

Novo Método:

Como Construir Um Artigo Científico De Alto Impacto.

1ª Edição

Análise técnica e comentada da construção do artigo:

‘A utilização das metodologias ativas como ferramenta para o psicopedagógico: uma análise científica baseada em evidências’.

Thiago Maciel Ferreira¹

Novo Método: Como Construir Um Artigo Científico De Alto Impacto.

1ª Edição

Análise técnica e comentada da construção do artigo:

‘A utilização das metodologias ativas como ferramenta para o psicopedagógico: uma análise científica baseada em evidências’.



¹ Thiago Maciel Ferreira é um profissional multidisciplinar com uma sólida carreira acadêmica e de mercado. Doutor em Educação pela UFRGS e Mestre em Ciência da Educação, possui múltiplas especializações, incluindo um MBA em Gestão Estratégica de Negócios e pós-graduações nas áreas de Análise de Sistemas, Docência do Ensino Superior e Perícia Judicial. Sua base acadêmica inclui graduações em Pedagogia, Logística, História e Sistemas. Com vasta experiência como professor universitário, gestor de empresas e perito judicial, é também um dedicado pesquisador educacional com diversos artigos publicados. Atualmente, coordena os cursos de Gestão Comercial e Análise de Sistemas no CESA.

Arcoverde-PE

© 2026 by Thiago Maciel Ferreira

Todos os direitos reservados e protegidas pela Lei
9.610 de 19/02/1998.

Nenhuma parte desta publicação deve ser publicada
com fins monetários, sem a prévia autorização desta
editora.

Catálogo

Maciel, Thiago Ferreira

Novo Método: Como Construir Um Artigo Científico
De Alto Impacto. 1ª Edição. Análise técnica e comen-
tada da construção do artigo: 'A utilização das meto-
dologias ativas como ferramenta para o psicopedagó-
gico: uma análise científica baseada em evidências'. /
Thiago Maciel Ferreira. – Arcoverde-PE: LAPETI - liga
acadêmica de pesquisa extensão e inovação, 2026.



<https://doi.org/10.29327/5786171>

Publicado: 2025-09-22 ISSN: 3086-108X

ISBN 978-65-272-1898-2

<https://portal.issn.org/resource/ISSN/3086-108X#>

<https://orcid.org/0000-0003-1863-0601>

<https://revista.cientifica.lapeti.com.br>

1. Nova Metodologia. 2. Como Construir Um Artigo Científico. 3. TCC. 4. Artigo Científico. 5. Publicar.

CDU: 001.891

Contato:

Editora LAPETI

Dra. Ingrid Ribeiro Ferreira

Telefone: 87999092691

Av. Conselheiro João Alfredo, 202 - Santa Luzia

Arcoverde - PE, CEP 56517-100

E-mail: revista@lapeti.com.br

Site: <https://revista.cientifica.lapeti.com.br/>

Este livro é dedicado à minha amada filha, Maria Clara Vieira Maciel. Clarinha, seja sempre este espírito livre que ilumina o mundo. Busque cada um dos seus sonhos com persistência e fé. Nunca se esqueça de colocar Deus à frente de todos os seus passos, pois, como prometido, se você confiar n'Ele, o mais Ele fará. Com todo o meu amor e bênçãos, Seu Pai.



Sumário

RESUMO DO LIVRO:	8
PREFÁCIO:	10
INTRODUÇÃO DO LIVRO:	14
PARTE 1:	21
FUNDAMENTOS TEÓRICOS PARA A ESCRITA CIENTÍFICA.	21
Capítulo 1:	21
Introdução à Ciência	21
Capítulo 2:	25
A pesquisa Científica	25
Capítulo 3:	36
Escrita Científica	36
Capítulo 4:	55
Caminhos Metodológicos	55
Capítulo 5:	65
O Uso Consciente da Tecnologia	65
Capítulo 6:	68
O Pré-Projeto de pesquisa	68
Capítulo 7:	70
Estrutura do Projeto de Pesquisa	70
Formatação ABNT	80
PARTE 2:	83
CONSTRUÇÃO PRÁTICA E ANÁLISE COMENTADA DE UM ARTIGO REAL	83
Capítulo 9:	83
Aplicação Prática – Agora é Mão na Massa.	83
Capítulo 10	103
O Pré-Projeto na Prática — Construindo a Espinha Dorsal da Sua Pesquisa	103
Capítulo 11	130

Estrutura do Artigo Científico: A introdução na Prática	130
Capítulo 12	141
A Metodologia na Prática	141
Capítulo 13:	150
O Desenvolvimento na Prática — Equipando o Pesquisador para a Expedição Científica	150
Capítulo 14:	169
A Conclusão na Prática — Fechando o Contrato Científico	169
Capítulo 15:	178
Referência Bibliográfica — A Ética e o Rigor da Ciência	178
Capítulo 16:	183
Considerações Finais ou Conclusão	183
Capítulo 17:	190
Resumo do Artigo	190
Capítulo 18:	196
O Resumo de Alto Impacto — O Cartão de Visitas da Sua Pesquisa	196
Capítulo 19:	209
Capa, Elementos Pré-textuais e Pós-textuais — A Moldura de Ouro do Seu Artigo	209
Capítulo 20:	217
Revisão Final e Submissão — O Polimento de Ouro da Sua Obra de Arte	217
CONCLUSÃO DO LIVRO:	229
REFERÊNCIAS DO LIVRO:	240
ANEXOS DO LIVRO:	244
Capítulo 21:	249
Erros comuns e como evitá-los	249

RESUMO DO LIVRO:

O livro "Novo Método: Como Construir Um Artigo Científico De Alto Impacto", de autoria de Thiago Maciel Ferreira, apresenta-se como um guia prático e abrangente destinado a pesquisadores, estudantes e acadêmicos que buscam a excelência na produção científica. A obra desmistifica o processo de escrita acadêmica, transformando-o em um percurso estruturado e acessível, com o objetivo central de capacitar o leitor a produzir artigos que não apenas cumpram os requisitos formais, mas que gerem relevância e impacto em suas respectivas áreas de conhecimento. Estruturado de forma didática, o manual divide-se em duas partes fundamentais que se complementam.

A Parte 1 é dedicada aos Fundamentos Teóricos para a Escrita Científica, onde são abordados desde os conceitos basilares da ciência e da pesquisa científica até as especificidades da escrita acadêmica, os caminhos metodológicos (sistematizados no método FAMPO), o uso consciente da tecnologia e a formatação segundo as normas da ABNT. Esta seção constrói a base de conhecimento necessária para que o pesquisador compreenda o rigor e a lógica por trás de um trabalho científico de qualidade.

A Parte 2, intitulada Construção Prática e Análise Comentada de um Artigo Real, constitui o grande diferencial da obra. Nesta seção, o autor guia o leitor, passo a passo, na construção de um artigo científico real, aplicando de forma prática toda a teoria apresentada anteriormente. Este método de "escrita em tempo real" convida o leitor a desenvolver seu próprio artigo simultaneamente, utilizando os exemplos e as análises comentadas como um roteiro seguro. São detalhadas etapas cruciais como a elaboração do pré-projeto, a construção da introdução, o desenvolvimento, a conclusão e a criação de um resumo de alto impacto, consolidando a aprendizagem através da ação.

O livro estabelece um "Pacto do Sucesso" com o leitor, um termo de compromisso que reforça a importância de seguir o método proposto para garantir a eficácia do aprendizado. Ao aliar teoria robusta com uma aplicação prática intensiva, a obra não se limita a ser um manual de regras, mas se posiciona como uma mentora, um verdadeiro passaporte para que o pesquisador ganhe confiança, autoridade e, finalmente, destaque no cenário acadêmico. Em síntese, este livro é uma ferramenta indispensável para transformar a complexa tarefa de escrever um artigo científico em um processo claro, estratégico e recompensador.

PREFÁCIO:

Sinta o peso deste material em suas mãos. Ele não é apenas um conjunto de páginas com normas e regras; ele é o seu passaporte para um novo nível de influência no mundo acadêmico. Eu estou aqui, como seu orientador e parceiro nesta jornada, para garantir que se torne **sua maior ferramenta** de impacto.

Muitas vezes, o ambiente universitário nos faz acreditar que a ciência é algo frio, distante e excessivamente complexo. Esquecem de nos dizer que, por trás de cada citação e de cada gráfico, existe um propósito: transformar a realidade. Se você já se sentiu perdido entre normas da ABNT e a pressão por publicações, respire fundo. A partir de agora, você não está mais sozinho.

Nesta 1ª edição do nosso Novo Método, vamos mergulhar na prática. Não ficaremos apenas na teoria abstrata.

Você verá como estruturar cada parágrafo com precisão, como fundamentar suas ideias com ética e como transformar sua curiosidade em um texto que será lido, respeitado e citado.

Escrever um artigo de alto impacto é, acima de tudo, um ato de coragem e estratégia. É saber que sua voz importa e que existe um método claro para fazê-la ser ouvida. Meu papel aqui é encorajá-lo a ver além do óbvio, a questionar com rigor e a escrever com a clareza de quem domina o assunto.

Prepare-se para descobrir que o seu potencial para a pesquisa é infinito. Vamos transformar suas dificuldades em estratégias de mestre e sua dedicação em uma contribuição extraordinária para a ciência. O seu manual de instruções para o sucesso acadêmico começa nestas páginas.

Vamos começar a escrever o seu futuro?

Lembre-se: este livro não é sobre o que você 'precisa' fazer, mas sobre quem você pode se tornar através do conhecimento. O caminho para o alto impacto não é feito de perfeição, mas de persistência, técnica e a coragem de dar o primeiro passo. A ciência espera pela sua voz. Eu estou aqui para garantir que ela seja ouvida com clareza e autoridade.

O Pacto do Sucesso:
Seu Termo de Compromisso Científico

*Caro aluno pesquisador, antes de avançarmos. Este livro não é um romance para ser lido passivamente; é um manual prático de como escrever um artigo científico de alto impacto! Para que eu possa garantir que você sairá desta jornada **com sua pesquisa pronta** para a conclusão de curso e, para publicação em uma revista científica, você deve aceitar as cláusulas deste pacto de orientação.*

Cláusulas de Sucesso Inegociáveis

Para garantir a excelência da sua produção, firmamos aqui três pilares fundamentais:

Cláusula I: O Suficiente Está Aqui.

Se você é iniciante, acalme seu coração. Todo o conhecimento necessário para construir este projeto está nestas páginas. Não se perca no mar infinito da internet agora; confie no método.

Cláusula II: A Ordem dos Fatores Altera o Produto.

Como diria o Chapolin Colorado, "todos os meus movimentos foram friamente calculados". Não pule capítulos. Cada conceito é um tijolo que sustenta o próximo.

Cláusula III: A Escrita em Tempo Real (Ação Simultânea)

*Está é a cláusula mais importante. Ao fecharmos a Parte 1, você terá toda a sua armadura teórica. Na Parte 2, entraremos no campo de batalha. Eu não apenas mostrarei "como se faz"; eu apresentarei a construção passo a passo de um artigo real, já publicado em revista científica, criado exatamente sob estes conceitos. Mas atenção: você não vai esperar o livro acabar para começar o seu. A cada exemplo que eu mostrar, haverá o espaço "**Agora é com você, pesquisador**", onde você aplicará a mesma técnica na sua própria temática, adaptando-a à sua realidade. Nós construiremos juntos, parágrafo por parágrafo.*

Você aceita o desafio? Se sim, assine este nosso contrato!

Aluno pesquisador

O Portal do Alto Impacto Científico

Prezado (a) pesquisador (a),

Como seu orientador nesta jornada de excelência, convido-o (a) a olhar para a folha em branco não como um obstáculo, mas como um vasto campo de infinitas possibilidades. O que construiremos juntos neste livro transcende a mera elaboração de um texto acadêmico; é a edificação de uma ponte sólida entre a teoria e a transformação real do conhecimento, especialmente no contexto do ensino universitário.

Este manual prático, intitulado "Novo Método: Como Construir Um Artigo Científico De Alto Impacto", foi meticulosamente concebido para ser seu guia detalhado, do conceito inicial à publicação. Nosso objetivo primordial é desmistificar o processo de pesquisa e escrita, oferecendo um roteiro claro e didático para que você possa desenvolver sua própria pesquisa com rigor, originalidade e inegável relevância acadêmica.

Antes de mergulharmos nas profundezas da metodologia científica, firmamos aqui o Pacto do Sucesso: Seu Termo de Compromisso Científico. Este pacto não é uma formalidade, mas a base de nossa colaboração, garantindo que você não apenas leia, mas viva este manual. Suas cláusulas são inegociáveis: Cláusula I: O Suficiente Está Aqui (todo o

conhecimento necessário **encontra-se nestas páginas**);

Cláusula II: A Ordem dos Fatores Altera o Produto (não pule capítulos, cada um é um tijolo fundamental); e a mais importante, Cláusula III: A Escrita em Tempo Real (Ação Simultânea), onde você aplicará cada técnica em sua própria pesquisa, construindo seu artigo parágrafo por parágrafo, junto comigo.

A estrutura da nossa jornada foi organizada de forma sistêmica para garantir que você avance com segurança em cada etapa.

A obra divide-se em duas partes fundamentais, seguidas pelas seções de encerramento e suporte documental, conforme detalhado na tabela abaixo:

Seção do Livro	Descrição dos Conteúdos e Objetivos Pedagógicos
PARTE 1: Fundamentos Teóricos	Abrange do Capítulo 1 ao 8. Foca na base conceitual: Introdução à Ciência, Metodologia, Escrita Científica, o caminho FAMPO, Formatação ABNT, Uso da Tecnologia e a estruturação do Pré-Projeto de Pesquisa.
PARTE 2: Construção Prática	Inclui os Capítulos 9 ao 19. Aqui aplicamos a Técnica TSAC, construímos a espinha dorsal da pesquisa na prática, elaboramos o resumo (Abstract) e finalizamos com a moldura de ouro (elementos pré e pós-textuais), revisão e submissão.
SEÇÕES FINAIS	Compreende a CONCLUSÃO DO LIVRO, as Referências do Livro e os ANEXOS, fornecendo o fechamento do legado científico e a base bibliográfica completa que sustenta este método.

Mapa Detalhado da Expedição Científica

Para que você não se perca no mar infinito da informação, cada capítulo foi desenhado como um degrau lógico para sua ascensão intelectual:

- Capítulo 1: Introdução à Ciência: Desvenda o papel da pesquisa e a imperatividade da escrita impessoal, em favor de dados e **evidências científicas**.
- Capítulo 2: A Pesquisa Científica: Explora o conceito de pesquisa, o método científico e a crucial construção do Estado da Arte como bússola para sua investigação.
- Capítulo 3: Escrita Científica: Aborda o rigor do texto acadêmico, a ética e a distinção fundamental entre Plágio Tradicional e Plágio por IA garantindo a originalidade
- Capítulo 4: Caminhos Metodológicos (FAMPO): Guia na escolha da Abordagem, Método, Procedimento e Objetivo da pesquisa, essenciais para definir o percurso investigativo.
- Capítulo 5: Formatação ABNT: Desmistifica as normas da ABNT, apresentando a formatação como um padrão de comunicação e não apenas um detalhe estético.
- Capítulo 6: O Uso Consciente da Tecnologia: Orienta sobre como utilizar a tecnologia como aliada na pesquisa, sem comprometer a autoria intelectual.
- Capítulo 7: O Pré-Projeto de Pesquisa: Detalha a elaboração do pré-projeto como a fundação de sua obra, um plano que garante o sucesso da publicação.
- Capítulo 8: Estrutura do Projeto de Pesquisa: Apresenta a arquitetura do artigo científico, o esqueleto que sustentará suas ideias com clareza e impacto.

- Capítulo 9: Aplicação Prática – Agora é Mão na Massa: Inicia a fase prática, onde a teoria se transforma em ação concreta na construção do artigo.
- Capítulo 10: O Pré-Projeto na Prática: Demonstra a construção da espinha dorsal da pesquisa (Justificativa, Tema, Problema, Hipótese, Objetivos e Metodologia) com base em um artigo modelo.
- Capítulo 11: Estrutura do Artigo Científico: A Introdução na Prática: Guia na elaboração da introdução do seu próprio artigo, alinhando-a com o problema de pesquisa e objetivos.
- Capítulo 12: A Metodologia na Prática: Detalha a aplicação dos métodos e técnicas de coleta e análise de dados no contexto do artigo real.
- Capítulo 13: O Desenvolvimento na Prática: Equipando o pesquisador para a expedição científica, com a construção do referencial teórico e a discussão dos resultados.
- Capítulo 14: A Conclusão na Prática: Orienta sobre como fechar o contrato científico, sintetizando os achados e respondendo ao problema de pesquisa.
- Capítulo 15: Referência Bibliográfica: Enfatiza a ética e o rigor da ciência na elaboração das referências, conforme as normas ABNT.
- Capítulo 16: A Conclusão de Alto Impacto: Apresenta o roteiro da conclusão perfeita, o legado da pesquisa e a técnica TSAC para parágrafos de fechamento.

- Capítulo 17: O Resumo de Alto Impacto: A arte de criar o "cartão de visitas" da sua pesquisa (Abstract) seguindo a NBR 6028, com exemplos práticos.
- Capítulo 18: Capa, Elementos Pré-textuais e Pós-textuais: A moldura de ouro que oficializa seu documento científico, garantindo a padronização e a identificação.
- Capítulo 19: Revisão Final e Submissão: O polimento de ouro da sua obra de arte, incluindo checklists de qualidade e o processo de submissão para o mundo científico.

Seções Finais do Livro

- CONCLUSÃO DO LIVRO: O Legado do Pesquisador de Alto Impacto: Uma reflexão final sobre o propósito da pesquisa e o impacto que sua voz pode gerar.
- Referências do Livro: A base bibliográfica completa que sustenta todo o conteúdo e as diretrizes apresentadas neste manual.
- ANEXOS: Materiais complementares, exemplos práticos e ferramentas de apoio para a construção do seu artigo científico.

Nesta obra, priorizamos um caminho metodológico claro e eficaz. Não tema o rigor científico; ele é a armadura que protege sua ideia e a impulsiona a alcançar novos patamares. Meu papel é garantir que você domine essa técnica, passo a passo, transformando sua pesquisa em uma obra de referência. O método aqui apresentado não é apenas um

conjunto de regras, mas um processo de transformação do estudante em um autor de autoridade.

"A ciência não é feita apenas de grandes descobertas, mas do rigor e da paixão com que cada parágrafo é construído."

[Prefácio do livro]

Prepare sua mente. A construção do seu artigo de alto impacto começa agora. Ao seguir este manual, você não estará apenas cumprindo uma exigência acadêmica, mas deixando uma contribuição real para a sociedade e para o avanço do conhecimento humano.

PARTE 1:

FUNDAMENTOS TEÓRICOS PARA A ESCRITA CIENTÍFICA.

Capítulo 1:

Introdução à Ciência

Alunos (as) e amigos (as), vamos iniciar a nossa caminhada rumo ao mundo científico!

A definição mais direta diz que é a disciplina **que estuda os caminhos do saber!** Em outras palavras, a metodologia científica é uma ferramenta que auxilia o aluno pesquisador a organizar seu raciocínio, alinhar suas **ideias** e pensamentos colocando-os no molde científico. Todo aluno pesquisador, vocês, possuem conhecimentos, a metodologia dará os caminhos para a estruturação de seu trabalho científico, neste caso, da construção de seu artigo científico.

Atenção:

Na escrita científica, a redação deve sempre **ocorrer** de forma impessoal! Ou seja, no texto científico, usar a terceira pessoa do singular! Como, por exemplo: Em vez de escrever " Eu acredito que os resultados"; a escrita **correta** seria: **Acredita-se que os resultados!**

Exemplos:

Forma Pessoal (Evitar)	Forma Impessoal (Recomendado)
Nós concluímos que...	Conclui-se que... / Foi concluído que...
Em nossa pesquisa, verificamos...	Na presente pesquisa, verificou-se que...
Observamos um aumento...	Observou-se um aumento...
Os dados foram analisados e verificou-se que...	Os dados foram analisados e percebeu-se que...

Em outras palavras, jamais, nunca, escreva em um texto científico: eu (eu acho, eu acredito), nos/amos (nos, somos, fizemos)! Assim como, o texto nunca deve ser opinativo, sempre imparcial! Sempre na terceira pessoa, nunca escrever se incluindo no texto, como também nunca **proferir** afirmações ou negações no texto, como por exemplo: concordo, discordo, certo, errado e etc. Bem como, nunca você, aluno pesquisador, você nunca pode apresentar em sua escrita, dados e fatos, sem o respaldo científico! Aluno pesquisador, sei que você tem conhecimento de causa! Sei que você é profundo conhecedor do tema que abordará neste seu projeto de pesquisa, toda via, no mundo científico não funciona assim! Não existe forma mais direta de dizer isto senão: "eu, você, nós não sabemos de nada! " De você aluno pesquisador até seu professor

doutor, ao submeter-se à metodologia científica, apesar de deter conhecimento ou até já ter escrito livros e artigos, mesmo assim, todos, nunca opinam, nunca afirmar e negam, jamais apresenta dados e fatos, como, por exemplos, estatísticas, números e afins, que não seja originada de uma fonte científica, ou seja, que tenha origem de uma fonte científica, como artigos, livros e etc., seguido da apresentação dos créditos desta fonte, que é citar a origem de tal fato/evidência científica!

Caro aluno pesquisador, um trabalho científico, é formado dados, fatos e informações científicas de outros autores que já pertencem a

- Pergunta do Aluno: Orientador, então eu não posso escrever estas coisas, estas informações em meu texto?

- Resposta: Sim e não.

NÃO, para você aluno pesquisador, se tais dados têm origem de você mesmo!

SIM, você aluno, pesquisador, **pode e deve** apresentar em seu texto de seu artigo científico, dados, fatos, informações, afirmativas e negativas sobre um dado tema, mas, com a obrigatoriedade de apresentar a fonte científica da mesma, e sempre citar e referenciar, a autoria de tais dados, fatos e informações!

Não se preocupe, ao longo deste livro, retomaremos esta temática, e será apresentado de forma prática, como citar, como referenciar, o que é plágio e afins!

"A metodologia científica é a bússola que organiza seu brilho intelectual em um rigoroso molde acadêmico. Ao adotar a escrita impessoal e o respeito às fontes, você transmuta sua curiosidade em autoridade científica inquestionável. Domine essas ferramentas e veja sua pesquisa evoluir de um simples pensamento para um artigo de alto impacto!"

Capítulo 2:

A pesquisa Científica.

O conceito de pesquisa diz que, ela é um conjunto de procedimentos sistemáticos com o objetivo de produzir novos conhecimentos pelo emprego da metodologia científica. Bem como, o método científico é um caminho, uma forma, uma lógica de pensamento.

Assim, é pertinente reforçar que:

Na metodologia só é aceito o conhecimento científico, ou seja: não se aceita, para esta modalidade de trabalho os conhecimentos: religioso, Popular (senso comum) e filosófico. Vamos entrar mais a fundo mais adiante, sobre estas modalidades de conhecimento, que não devem fazer parte de seu texto científico! Aluno pesquisador, já foi alertado no capítulo um, que no texto científico, só deve ser pautado por meio de dados, fatos e informações de fontes científicas, isto significa, só é aceito o conhecimento científico!

- Pergunta do Aluno: orientador, para que serve uma pesquisa? Porque se submeter a todo, este regramento? A toda esta metodologia científica, para produzir uma pesquisa científica?

Boa, pergunta, aluno pesquisador. Até o momento, este orientador, afirmou que a escrita científica, deve seguir, regras, métodos e técnicas científicos, mas não explicou o porquê disto tudo!

- Resposta: A pesquisa científica, seja ela: TCC, dissertação ou tese, é necessária, quando não há respostas a um problema ou quando as respostas estão dispersas e insuficientes.

Em outras palavras, quando um pesquisador, decide se desenvolver sua pesquisa científica, neste caso específico, submeter a uma revista científica ou para a sua faculdade, como requisito para conclusão de curso: um artigo científico de alto impacto, na verdade, tal pesquisa parte do pressuposto que algo está errado! Alguma coisa te incomoda, algo não está certo, e por isto, deve ser investigado, curado e corrigido! É assim, que deve nascer uma pesquisa, de uma inquietação sobre seu tema estudo! NÃO é necessário, reinventar a roda, buscar um tema nunca abordado, escrever sobre algo novo! Não! Na verdade, o intuito de

uma pesquisa científica, deste artigo é, ajudar o meio científico, por meio desta sua pesquisa, a discutir, debater, refutar, resolver, amenizar, afirmar, negar um tema, um dado assunto, e por meio de sua pesquisa, impulsionar o mundo, com a sua contribuição! **SIM**, toda pesquisa, alavanca o mundo para frente, e a sua não vai ser diferente disto! Como por exemplo, todas as pesquisas, sobre a vacina da **COVID-19**, permitiram a produção em tempo recorde de uma vacina, e em uma escala global! Quer dizer, não foi uma única pesquisa, que se chegou ao resultado, mas sim, a soma de várias, pesquisas, de vários prismas diferentes, alguns, dando continuidade a pesquisas já existentes, outros, refutando, pesquisas já publicadas, até mesmos, alguns mostrando que tentaram um caminho para a solução, para chegar à vacina, mas o experimento fracassou, e mesmo assim, foi publicado, para **mais** ninguém perder tempo, seguindo aquele caminho! Percebe, que todos estes e outros esforços, somados, que permitiu este feito histórico! É assim que a comunidade científica, funciona, e alavanca o mundo para frente! Seja parte dele, com sua pesquisa, com seu artigo!

- Pergunta do Aluno: *orientador*, então a primeira coisa que devo me preocupar é com o problema?

- Resposta: **SIM**, meu caro aluno pesquisador! Toda pesquisa científica é dependente de um problema de pesquisa, ou seja, como já dito, todo tipo de pesquisa, e para este artigo científico não seria diferente, tais pesquisas, se originam de uma pergunta, uma inquietação, uma questão que as prováveis respostas se encontram: desconhecidas, vagas, incompletas ou até mesmo insatisfatórias.

Deste modo, o problema da pesquisa funciona como uma bússola dando o Norte e te levando a caminhos para desvendá-la.

Mas devo lembrá-los que, um problema tem que ser:

- Possível ser resolvido ou melhorado, atenuado;
- Viável em sua execução.

Em outros termos: não tenha a pretensão de trazer como, problema de pesquisa, a fome no mundo, e com este presente artigo, propor resolvê-la! Propor a resolução da corrupção, da miséria e de problemas afins. Pois, tais temas complexos, são dependentes de vários fatores que, torna quase que impossível em um trabalho científico, ser capaz de resolver algo tão grandioso e complicado.

Também devo informar que, toda pesquisa tem caminhos específicos, dependendo do tipo de pesquisa, do nível da pesquisa (graduação, pós, mestrado ou doutorado),

os alunos pesquisador, escolhe métodos e as técnicas de pesquisa que o levará a uma linha de pensamento, coleta de dados, exposição dos resultados, alinhados com o propósito e os caminhos por você escolhidos, para dar suporte a esta pesquisa!

2.1 Como Buscar e Extrair Conhecimento Científico: O Estado da Arte como Bússola

Prezado (a) aluno (a) pesquisador (a), como seu orientador nesta jornada, é fundamental que você compreenda a importância de dominar a arte de buscar e extrair conhecimento científico. Este processo, conhecido como a construção do Estado da Arte, não é apenas uma etapa burocrática; é a bússola que guiará sua pesquisa, garantindo que suas ideias não sejam especulativas, mas sim solidamente fundamentadas em trabalhos anteriores e conectadas ao debate acadêmico. É aqui que você se posiciona, compreende a literatura relevante e demonstra o rigor científico necessário para um artigo de alto impacto.

A Leitura como Alicerce: Desvendando o Conhecimento Existente

Tópico Frasal: A busca pelo conhecimento científico começa com uma leitura estratégica e aprofundada, que permite ao pesquisador identificar o que já foi dito sobre seu tema e onde sua contribuição se encaixa.

Sustentação: Para construir um artigo científico robusto, é imprescindível mergulhar na literatura existente. Isso significa ir além de uma busca superficial, explorando bases de dados científicas renomadas, como o Google Scholar, Scielo, Scopus, Web of Science, e os portais de periódicos da CAPES. Nesses ambientes, você encontrará uma vasta gama de artigos científicos, teses, dissertações e livros que abordam seu tema de pesquisa. A leitura atenta desses materiais é a fonte primária para extrair dados, fatos, fenômenos, afirmativas, negações, gráficos, tabelas, números e estatísticas científicas que darão credibilidade e embasamento ao seu trabalho.

Argumentação: Ao se dedicar a essa leitura, você não está apenas coletando informações; está desenvolvendo um olhar crítico sobre o campo de estudo. É nesse momento que você começa a identificar os principais autores que se destacam na área, tanto aqueles que defendem certas ideias quanto os que as refutam. Compreender essas diferentes perspectivas é crucial para formar sua própria argumentação e para que seu trabalho dialogue com a comunidade científica. A capacidade de discernir entre fontes confiáveis e menos confiáveis, de avaliar o impacto de uma pesquisa (através de citações, por exemplo) e de identificar lacunas no conhecimento existente é o que diferencia um pesquisador perspicaz.

Conclusão/Fechamento: Portanto, a leitura e a compreensão do estado da arte são os pilares para que sua pesquisa seja relevante e inovadora, evitando a repetição de estudos já consolidados e direcionando seus esforços para onde a ciência realmente precisa avançar.

Estratégias para uma Busca Eficaz e Confiável

Tópico Frasal: A eficácia na busca por fontes científicas confiáveis reside na aplicação de estratégias sistemáticas e na utilização de ferramentas adequadas.

Sustentação: A internet oferece um universo de informações, mas nem tudo que está disponível possui o rigor científico necessário. Para garantir a confiabilidade de suas fontes, você deve priorizar bases de dados acadêmicas e periódicos revisados por pares. Utilize palavras-chave específicas e seus sinônimos para refinar suas buscas. Além disso, ao encontrar um artigo relevante, explore suas referências bibliográficas para descobrir outros trabalhos importantes na área (técnica conhecida como "bola de neve").

Argumentação: A seleção criteriosa das fontes é um dos maiores desafios e, ao mesmo tempo, uma das maiores responsabilidades do pesquisador. Uma fonte confiável é aquela que apresenta metodologia clara, resultados embasados, e que foi submetida a um processo de revisão por

especialistas. Ao focar nessas fontes, você assegura que os dados e as informações que sustentam seu artigo são válidos e aceitos pela comunidade científica. Lembre-se, a qualidade da sua pesquisa é diretamente proporcional à qualidade das suas fontes.

Conclusão/Fechamento: Adotar uma postura investigativa e crítica na seleção de suas referências é, portanto, um passo inegociável para a construção de um artigo científico de alto impacto.

Organização e Gestão das Referências: Seu Aliado na Escrita

Tópico Frasal: A organização sistemática das referências é um diferencial para a eficiência do processo de escrita e para a manutenção do rigor acadêmico.

Sustentação: Uma vez que você começa a coletar um volume significativo de material, a gestão dessas referências se torna crucial. Ferramentas como Mendeley, Zotero ou EndNote são gerenciadores de referências que permitem catalogar, organizar e citar suas fontes de forma automática, seguindo as normas da ABNT. Além disso, criar categorias temáticas e anotar resumos e observações sobre cada material lido facilita a recuperação da informação e a construção de sua argumentação.

Argumentação: A desorganização das referências pode levar a erros de citação, retrabalho e, em casos mais graves, até mesmo a plágio involuntário. Ao utilizar um gerenciador de referências e manter suas anotações em dia, você otimiza seu tempo, garante a precisão das citações e referências, e mantém um controle claro sobre todo o material consultado. Isso libera sua mente para focar na análise crítica e na escrita, em vez de se preocupar com detalhes de formatação.

Conclusão/Fechamento: Investir tempo na organização de suas referências é investir na qualidade e na fluidez de sua escrita científica, tornando o processo mais produtivo e menos suscetível a falhas.

Desafios vs. Rotina de Pesquisa: Sua Missão Agora

Prezado (a) pesquisador (a), a teoria é apenas o primeiro passo. Para que este conhecimento se transforme em habilidade, você precisa agir. Sua missão para este capítulo é a seguinte:

1. Defina suas Palavras-Chave: Com base no seu tema de pesquisa, liste pelo menos 5 palavras-chave e seus sinônimos que você utilizará para buscar artigos e livros.

2. Explore as Bases de Dados: Acesse pelo menos duas das bases de dados mencionadas (Google Scholar,

Scielo, CAPES, etc.) e realize buscas utilizando suas palavras-chave. Identifique 3 artigos que pareçam altamente relevantes para o seu tema.

3. Análise Preliminar: Para cada um dos 3 artigos, leia o título, o resumo e as palavras-chave. Tente identificar os principais autores citados e se há diferentes perspectivas sobre o tema.

4. Inicie sua Organização: Se ainda não o fez, comece a explorar um gerenciador de referências (Mendeley ou Zotero são ótimas opções gratuitas). Adicione os 3 artigos que você encontrou e faça uma breve anotação sobre a relevância de cada um para sua pesquisa.

Somente após cumprir esta missão, você estará pronto para seguir para o próximo capítulo, com seu foco e criatividade aguçados para a próxima etapa da sua pesquisa. A construção de um artigo de alto impacto é uma maratona, não uma corrida de velocidade. Persistência e método são seus maiores aliados!

Para finalizar este capítulo 2º, retomamos, que este artigo científico, nasce de um problema de pesquisa, bem definido e possível! O próximo passo será: construir um pré-projeto! Pois através dele, é possível ver os limites, percalços, dificuldades, os caminhos a serem percorridos,

se será ou não viável desenvolver a pesquisa científica proposta.

" Toda grande descoberta nasce da coragem de encarar um problema e da disciplina de seguir o rigor científico. Entenda que as regras não limitam sua visão, mas são a estrutura que sustenta sua resposta ao mundo. Foque no seu problema de pesquisa: ele é o combustível que transformará sua curiosidade em uma contribuição acadêmica de valor!"

Capítulo 3:

Escrita Científica

Já foi percorrido neste livro sobre a escrita científica! Assim, acrescentamos outros conceitos outras informações sobre o texto científico!

Aluno pesquisador, já é sabido que todo: fato, dado, informação e fenômenos, escritos em um artigo científico, deve ser devidamente referenciado e citado! O não, comprimento destas duas últimas ações, incorrerá em plágio!

- Pergunta do Aluno: *orientador*, me explique o que é plágio?

- Resposta: Plágio é quando uso a ideia de outrem, sem dar os devidos créditos! Mas, com o advento da tecnologia, mais especificamente com a chegada da inteligência artificial, o conceito de plágio ficou mais amplo, conforme explicado no subcapítulo 3.1 a seguir.

3.1. Plágio Tradicional vs. Plágio por IA: Uma Questão de Autoria e Originalidade

Ambos os tipos de plágio compartilham a mesma essência: a apropriação indevida da autoria intelectual alheia. No entanto, a forma como essa apropriação ocorre e as implicações éticas podem variar.

Plágio Tradicional: A Apropriação Direta da Ideia Alheia

O plágio tradicional ocorre quando um autor utiliza ideias, palavras, frases, imagens ou dados de outra pessoa sem dar o devido crédito à fonte original. Isso pode acontecer de diversas formas:

- **Plágio Direto:** Copiar literalmente trechos de um texto sem aspas e sem citação, sem incluir a obra nas referências bibliográficas.
- **Plágio Indireto:** Parafrasear ideias de outro autor sem citar a fonte, apresentando-as como se fossem suas.
- **Autoplágio:** Reutilizar partes significativas de um trabalho seu já publicado sem a devida referência ao trabalho anterior. Embora seja seu, a expectativa acadêmica é de originalidade em cada nova publicação.

Plágio por IA: A Diluição da Autoria e da Originalidade

O plágio com o uso de IA, especialmente em trabalhos como o TCC, surge quando o estudante utiliza ferra-

mentas de inteligência artificial (como modelos de linguagem) para gerar conteúdo textual, ideias ou análises, e apresenta esse material como sendo de sua própria autoria, sem qualquer menção ou atribuição à ferramenta utilizada ou às fontes que a IA pode ter processado. Os principais problemas aqui são:

- **Falsa Autoria:** O texto não reflete o pensamento original e o esforço intelectual do estudante, mas sim a capacidade de síntese e geração da IA.
- **Risco de Conteúdo Não Original:** A IA é treinada com vastos volumes de dados existentes. O conteúdo gerado pode, inadvertidamente, reproduzir ideias ou trechos de obras protegidas por direitos autorais, configurando plágio indireto ou direto, sem que o estudante tenha consciência disso.
- **Violação da Integridade Acadêmica:** Mesmo que o conteúdo gerado pela IA seja "original" em sua formulação, a falta de processo de pesquisa, análise crítica e síntese pessoal do estudante desvirtua o propósito do trabalho acadêmico.

Caro aluno pesquisador, o uso correto da tecnologia é permitido no desenvolvimento deste artigo científico! Este livro

teve o cuidado de dedicar o um capítulo, o capítulo 6: Tecnologia a favor da ciência; para discorrer do uso consciente e legal, para “auxiliar” o desenvolvimento de sua pesquisa! A tecnologia não é a vilão, da história, mas sim, a forma indevida que ela está sendo utilizada!

Aviso do seu Orientador:

Ao se submeter a ao mundo científico, regras devem ser seguidas! Sim, você não só pode, mas sim, deve usar as ideias de autores da comunidade científica, dando os devidos créditos a fonte científica pesquisada, citando e referenciando a mesma!

Mas, os cuidados para não incorrer em plágio, vão além! Então tome cuidado e não cometa as seguintes ações, que caracterizam plágio, conforme a tabela a seguir:

Tabela Comparativa: Plágio Tradicional vs. Plágio por IA

Característica	Plágio Tradicional	Plágio por IA
Natureza da Apropriação	Ideias, palavras, dados de outro autor humano.	Conteúdo gerado por algoritmo, sem reflexão ou autoria humana genuína.
Fonte Principal	Obras publicadas, textos, pesquisas de terceiros.	Modelos de linguagem e bases de dados de treinamento da IA.
Intenção Comum	Obter crédito por trabalho alheio.	Apresentar conteúdo gerado como próprio, sem esforço intelectual.
Risco Adicional	Violação de direitos autorais, sanções acadêmicas.	Perda de originalidade, dependência tecnológica, sanções acadêmicas.

Aluno pesquisador, fazer uma pesquisa científica, não é apenas entregar como resultado final um artigo científico de alto impacto pronto! Perceba que, ser pesquisador, vai

muito além disto tudo! É preciso, passar por todo o processo científico, sem atalhos, você fazer, mão na massa, ser provado, ler, fazer inferências, ligar conceitos, pensar por si só!

Dito de outra forma:

Não é considerado uma pesquisa científica de você:

- Cometeu algum tipo de plagio
- Não desenvolveu habilidades de pesquisa e escrita.
- Não desenvolveu pensamento crítico, análise e síntese própria.

3.2. Tipos de Conhecimento

Podemos classificar o conhecimento em quatro tipos, são eles, o conhecimento:

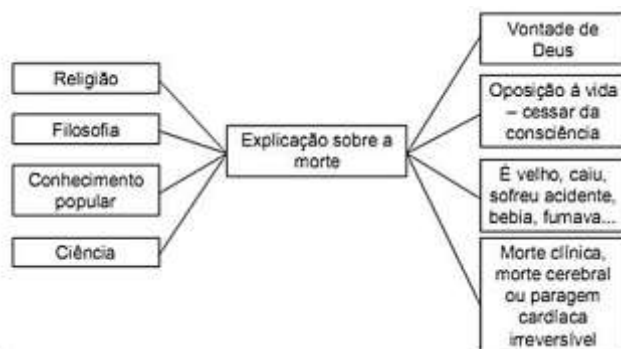
- **Científico;**
- Religioso;
- Filosófico;
- Popular.

Destaco que, apenas o conhecimento científico é aceito em uma pesquisa científica, pois, o conhecimento científico compreende as informações e fatos que são comprovados por meio da ciência, ficando de fora, de sua pesquisa, o conhecimento: filosófico, religioso e popular!

Aviso do seu Orientador:

Apesar destes três últimos tipos de conhecimento, serem válidos para as nossas vidas, não podemos utilizá-los na construção de uma pesquisa científica!

- Conhecimento **popular**: É aquele que aprendemos a partir da nossa interação e observação para com o mundo! Está ligada a Vivência, a ação, a percepção. Exemplo: passar por baixo de escada dá azar!
- Conhecimento **religioso**: É baseado na fé pelo divino! Exemplo, a acessão de cristo!
- Conhecimento **filosófico**: É o tipo de conhecimento baseado na reflexão e construção de conceitos e ideias, a partir do uso do raciocínio lógico em busca do saber. Exemplo: o que é moral e ética.



Analisando o quadro acima, que nos apresenta definições distintas sobre a morte; a única forma de escrita correta é

a científica, no caso acima, abordado, a definição: a morte clínica.

3.3. Técnicas TSAC

Meu aluno pesquisador, como seu orientador, apresento-lhe agora uma das ferramentas mais poderosas para a construção de parágrafos sólidos, argumentativos e, acima de tudo, impactantes: a **Técnica TSAC**. Ela é a espinha dorsal da clareza e da persuasão na escrita científica, garantindo que cada bloco de texto cumpra sua função de forma impecável.

A técnica TSAC é um acrônimo que representa os quatro pilares de um parágrafo bem construído:

T - Tópico Frasal: A alma do seu parágrafo. É a frase inicial que apresenta, de forma clara e objetiva, a ideia central que será desenvolvida. Pense nela como a manchete que convida o leitor a mergulhar no conteúdo. Um bom tópico frasal é conciso e direciona a atenção para o argumento principal.

S - Sustentação: O alicerce da sua credibilidade. Aqui, você fundamenta seu tópico frasal com evidências. Isso inclui o uso estratégico de citações (diretas ou indiretas), dados de pesquisas anteriores, tabelas, gráficos ou ilustrações. É crucial que todas as fontes sejam formatadas rigorosamente conforme as normas da ABNT, garantindo o

devido crédito e evitando o plágio. A sustentação transforma sua afirmação em um fato embasado.

A - Argumentação: O coração do seu raciocínio. Após apresentar a sustentação, você deve analisá-la, comentá-la e conectá-la diretamente ao seu argumento principal. É o momento de desenvolver o tema com argumentos sólidos, exemplos práticos e sua própria interpretação crítica. Aqui, **você demonstra sua capacidade de síntese** e de construir uma linha de pensamento coesa, explicando o porquê daquela sustentação ser relevante para o seu ponto.

C - Conclusão/Fechamento: O arremate do seu parágrafo. Esta frase final resume a ideia central do parágrafo e, idealmente, prepara o leitor para a transição para o próximo. Ela reforça o argumento apresentado e confere um sentido de completude à unidade textual. Um parágrafo bem fechado, com no máximo 8 a 10 linhas, evita que o leitor se perca e mantém a fluidez da leitura.

Aviso do seu Orientador:

A Técnica TSAC é a sua ferramenta para transformar ideias em argumentos irrefutáveis. Domine-a, e cada parágrafo do seu artigo será uma fortaleza de conhecimento. Não avance sem antes ter praticado e compreendido a fundo cada etapa. Seu artigo de alto impacto agradece!

3.4 VISUALIZANDO DADOS: A Parte Visual da Ciência

Prezado leitor,

A visualização de dados é uma etapa crucial na pesquisa científica, transformando números e informações complexas em representações visuais que facilitam a compreensão, a análise e a comunicação de descobertas. Em um mundo onde a quantidade de dados gerados cresce exponencialmente, a capacidade de apresentá-los de forma clara e eficaz torna-se uma habilidade indispensável para qualquer pesquisador.

Por que Usar Tabelas e Diagramas?

Tabelas e diagramas são ferramentas visuais poderosas que transcendem a barreira do texto, oferecendo múltiplas vantagens na comunicação científica:

- **Comunicam Informações Complexas:** Eles simplificam dados complexos, tornam padrões e tendências visíveis e facilitam a compreensão de relações intrincadas que seriam difíceis de discernir apenas com texto.
- **Economizam Espaço:** Ao condensar grandes volumes de informação em um formato conciso, evitam texto repetitivo e melhoram significativamente a legibilidade do trabalho científico.

- **Aumentam o Impacto:** Representações visuais bem elaboradas atraem a atenção do leitor, facilitam a memorização dos principais achados e elevam a qualidade estética e profissional da apresentação da pesquisa.

Tipos de Elementos Visuais na Pesquisa Científica

A escolha do elemento visual adequado depende do tipo de dado e da mensagem que se deseja transmitir. Abaixo, exploramos os principais tipos:

Tabelas

As tabelas são estruturas organizadas que apresentam dados em formato de linhas e colunas, ideais para exibir valores exatos e comparar informações específicas. São particularmente úteis quando a precisão numérica é mais importante do que a visualização de tendências gerais.

Como Criar Tabelas Eficazes

Para garantir que suas tabelas sejam claras e informativas, siga estas diretrizes:

1. **Organize os Dados:** Estruture os dados de forma lógica e clara, agrupando informações relacionadas para facilitar a leitura.

2.Use Títulos Descritivos: Cada tabela deve ter um título conciso e autoexplicativo que descreva seu conteúdo sem a necessidade de consultar o texto principal.

3.Inclua Cabeçalhos Claros: Utilize cabeçalhos de linhas e colunas que sejam explícitos e compreensíveis, indicando as unidades de medida quando aplicável.

4.Mantenha a Simplicidade: Evite sobrecarregar a tabela com informações excessivas. Se a tabela ficar muito densa, considere dividi-la ou usar um gráfico.

5.Cite a Fonte: Sempre indique a origem dos dados, especialmente se forem extraídos de outras publicações ou bases de dados.

Exemplo de Tabela:

Categoria de Resíduo	Volume (toneladas/ano)	Percentual (%)
Orgânico	1500	45
Plástico	800	24
Papel	600	18
Metal	200	6
Outros	200	6
Total	3300	100

Tabela 1: Composição de Resíduos Sólidos Urbanos em uma Cidade Hipotética (Dados Adaptados de)

Gráficos

Os gráficos são representações visuais de dados numéricos, excelentes para ilustrar tendências, comparações, distribuições e relações entre variáveis. Existem diversos tipos de gráficos, cada um adequado para um propósito específico:

- **Gráficos de Barras:** Ideais para comparar quantidades entre diferentes categorias.
- **Gráficos de Linhas:** Perfeitos para mostrar tendências ao longo do tempo ou a relação entre duas variáveis contínuas.
- **Gráficos de Pizza/Setores:** Utilizados para representar proporções de um todo, embora devam ser usados com cautela para evitar distorções visuais.
- **Gráficos de Dispersão:** Excelentes para identificar a relação ou correlação entre duas variáveis numéricas.
- **Histogramas:** Mostram a distribuição de uma única variável numérica.

Princípios para Gráficos Eficazes

1. **Escolha o Tipo Certo:** Selecione o tipo de gráfico que melhor representa seus dados e a mensagem que você quer transmitir.

2. Clareza e Simplicidade: Evite excesso de informações, cores ou efeitos 3D que possam distrair o leitor.

3. Rótulos e Legendas: Certifique-se de que todos os eixos estejam rotulados, as unidades de medida indicadas e as legendas claras.

4. Título Informativo: Assim como nas tabelas, um título claro é essencial.

5. Escala Apropriada: Escolha escalas que não distorçam os dados e que permitam uma interpretação precisa.

Diagramas

Os diagramas são representações visuais que mostram relações, estruturas, processos ou conceitos. São amplamente utilizados para explicar sistemas complexos, fluxos de trabalho ou hierarquias.

- Fluxogramas: Ilustram a sequência de passos em um processo ou algoritmo.
- Mapas Conceituais: Conectam ideias e conceitos, mostrando suas relações hierárquicas ou associativas.
- Diagramas de Rede: Representam conexões entre entidades, como redes sociais ou sistemas biológicos.
- Organogramas: Exibem a estrutura hierárquica de uma organização.

Dicas para Diagramas Claros

1.Defina o Propósito: Tenha clareza sobre o que o diagrama deve comunicar.

2.Use Símbolos Consistentes: Mantenha a padronização dos símbolos e formas.

3.Layout Lógico: Organize os elementos de forma que o fluxo ou a relação seja intuitiva.

4.Adicione Texto Explicativo: Breves descrições ou rótulos podem ajudar a esclarecer os elementos do diagrama.

Figuras

O termo figuras é abrangente e inclui imagens, fotos, ilustrações, esquemas e quaisquer outras representações visuais que não se encaixem nas categorias de tabelas, gráficos ou diagramas. São valiosas para contextualizar, exemplificar ou enriquecer a compreensão de um tópico.

Boas Práticas para Figuras

1.Relevância: A figura deve ser diretamente relevante para o texto e adicionar valor à discussão.

2.Qualidade: Utilize imagens de alta resolução e bem editadas.

3.Legendas Detalhadas: Cada figura deve ter uma legenda que a descreva e explique sua importância no contexto da pesquisa.

4.Atribuição: Sempre cite a fonte original da imagem, especialmente se não for de sua autoria ou se for adaptada.

Extraindo Dados de Fontes Científicas: O Uso Ético de Informações Existentes

Como pesquisador, você pode, sim, extrair dados, fatos e fenômenos *ipsis litteris* (tal qual), ou seja, copiar e colar diretamente de fontes científicas para o seu próprio artigo. No entanto, essa prática exige rigor ético e acadêmico para evitar plágio e garantir a integridade da sua pesquisa. A chave está na citação correta e na referenciarão da obra original.

Ao utilizar trechos de texto, dados numéricos, estatísticas ou qualquer outra informação diretamente de uma fonte, você deve:

1.Citar a Fonte Imediatamente: Após o trecho copiado ou a menção do dado, insira uma citação no formato exigido pela sua área (ABNT, APA, Vancouver, etc.). Por exemplo, [1] para citação numérica, ou (Sobrenome do Autor, Ano) para citação autor-data.

2.Referenciar a Obra: Inclua a obra completa na seção de referências bibliográficas ao final do seu trabalho, fornecendo todos os detalhes necessários para que o leitor possa localizar a fonte original.

3.Contextualizar: Sempre introduza e discuta o material citado, explicando sua relevância para sua pesquisa.

4.Usar Aspas: Para trechos de texto literais, utilize aspas e, se for um trecho longo, formate-o como um bloco de citação.

*Lembre-se: a extração de dados **ipsis litteris** é permitida e até encorajada para construir sobre o conhecimento existente, desde que a autoria original seja sempre reconhecida de forma clara e inequívoca.*

Criando Suas Próprias Representações Gráficas a Partir de Textos Científicos

Uma das habilidades mais valiosas de um pesquisador é a capacidade de transformar informações puramente textuais – sejam elas afirmativas, negativas, números, estatísticas ou descrições de fenômenos – em representações visuais originais. Isso não apenas demonstra sua compreensão profunda do material, mas também enriquece a apresentação dos seus achados, tornando-os mais acessíveis e impactantes para o seu público.

Sim, o aluno pesquisador pode e deve pegar um texto científico e criar sua própria representação gráfica daquela afirmativa, negativa, daquele número, daquela estatística, ou seja, dos dados, fatos e fenômenos científicos que estejam puramente em texto. Ele pode apresentar tais infor-

mações de maneira visual, onde ele mesmo cria a representação gráfica: ele mesmo a cria segundo as informações científicas, seja um gráfico, uma tabela comparativa ou um diagrama.

Passos para Criar Suas Próprias Visualizações:

1. Identifique os Dados Chave: Leia o texto científico e identifique os dados, fatos, estatísticas, tendências ou relações que podem ser visualizados. Pergunte-se: "Qual é a principal mensagem que este trecho transmite visualmente?".

2. Defina o Propósito da Visualização: O que você quer que o leitor entenda ao olhar para sua representação? Uma comparação? Uma tendência? Uma distribuição? Uma relação causa-efeito?

3. Escolha o Tipo de Visualização Adequado: Com base no propósito e no tipo de dado, selecione o elemento visual mais apropriado (tabela, gráfico de barras, gráfico de linhas, diagrama de fluxo, etc.).

4. Estruture e Desenhe: Utilize ferramentas de software (planilhas eletrônicas, programas de design gráfico, linguagens de programação como Python com bibliotecas como Matplotlib ou Seaborn, ou R com ggplot2) para construir sua visualização. Certifique-se de que ela seja clara, precisa e esteticamente agradável.

5. Adicione Título e Legendas: Sua visualização deve ser autoexplicativa. Inclua um título claro, rótulos para os eixos (se for um gráfico), legendas e, se necessário, uma breve nota explicativa.

6. Cite a Fonte Original: Mesmo que a visualização seja sua criação, os dados ou informações que a fundamentam vêm de uma fonte original. Portanto, é imperativo citar a fonte do texto científico de onde você extraiu os dados para criar sua representação. Por exemplo, "Dados adaptados de ".

7. Interprete e Discuta: No seu texto, apresente a visualização e discuta o que ela revela, conectando-a com suas próprias análises e conclusões.

Ao seguir esses passos, você não apenas enriquece seu trabalho com visualizações originais, mas também demonstra sua capacidade de síntese e análise crítica, transformando informações brutas em conhecimento acessível e impactante. Lembre-se sempre da importância da clareza, precisão e ética na representação visual de dados científicos.

Capítulo 4:

Caminhos Metodológicos

Metodologia da Pesquisa: A Bússola do Seu Saber Científico

Prezado pesquisador, como seu orientador, chegamos a um ponto crucial da sua jornada: a Metodologia da Pesquisa. Este não é apenas um item a ser preenchido no seu projeto; é a bússola que guiará cada passo da sua investigação, garantindo que suas descobertas sejam válidas, confiáveis e, acima de tudo, científicas. A metodologia é o conjunto de procedimentos científicos que orientam a coleta, análise e interpretação de dados para responder às suas questões de pesquisa.

É aqui que você explica quais métodos utilizará para conduzir sua investigação. Pense nela como o mapa detalhado que levará você do problema à solução, do questionamento à resposta embasada.

Escolhendo o Caminho: Tipos, Métodos e Técnicas

Antes de tudo, é fundamental decidir a **natureza** da sua pesquisa. Será uma **abordagem** qualitativa ou quantitativa? Ou talvez uma combinação de ambas? Qual será o **Tipo** de Pesquisa? Natureza Aluno pesquisador, perceba,

que á caminhos metodológicos que você vai percorrer de acordo com suas escolhas metodológicas!

A metodologia é ampla, e varia de acordo com necessidade da pesquisa, assim como, com o grau de dificuldade e segundo o tipo de trabalho científico, como, por exemplo, se artigo científico para uma revista qualis A, se é uma dissertação, se sua pesquisa se trata de uma tese! A depender, terá mais ou menos caminhos metodológicos que serão adotados e executados!

Aviso do seu Orientador:

Caro pesquisador, para o presente projeto de pesquisa, já apresentaremos os caminhos a ser percorrido! Ou seja, já está definido a metodologia, isto tudo será apresentado, na parte 2, deste livro, especificamente, no artigo modelo, nas: metodologias da pesquisa!

A Importância de uma Metodologia Bem Definida

Uma metodologia clara e bem justificada é o que confere rigor e credibilidade ao seu trabalho. Ela permite que outros pesquisadores compreendam como você chegou às suas conclusões e, potencialmente, repliquem ou expandam sua pesquisa. É a sua garantia de que o conhecimento produzido é sólido e defensável.

4.1. FAMPO

O Caminho FAMPO: Desvendando o DNA da Sua Pesquisa

Prezado pesquisador, como seu orientador, apresento-lhe agora uma ferramenta que será sua aliada inseparável na hora de classificar e justificar as escolhas metodológicas do seu artigo: o Caminho **FAMPO**. Este acrônimo, que significa Finalidade, Abordagem, Método, Procedimento e Objetivo, é o "DNA" da sua pesquisa, pois cada letra representa uma característica fundamental que define a natureza e o propósito do seu trabalho científico.

Compreender e aplicar o FAMPO é essencial para garantir a coerência e o rigor da sua metodologia, permitindo que você defina com precisão o que, como e por que sua pesquisa será realizada.

F - Finalidade: O Propósito Maior da Sua Investigação

A finalidade da pesquisa refere-se ao objetivo geral que se busca alcançar com o estudo. Ela pode ser classificada em:

- Básica: Visa gerar conhecimento novo, sem preocupação imediata com a aplicação prática. Seu foco é a expansão teórica.
- Estratégica: Busca resolver problemas práticos específicos, mas com uma visão de longo prazo, contribuindo para a tomada de decisões e o desenvolvimento de políticas.

- Aplicada: Direcionada à resolução de problemas práticos e imediatos, com resultados que podem ser diretamente utilizados para intervir em uma realidade.

A - Abordagem: A Natureza dos Dados e da Análise

A abordagem define a maneira como os dados serão coletados e analisados, influenciando a interpretação dos resultados:

- Qualitativa: Explora a profundidade dos fenômenos, buscando compreender significados, experiências e perspectivas. Não se preocupa com a quantificação, mas com a riqueza dos detalhes.
- Quantitativa: Utiliza dados numéricos e estatísticos para medir variáveis, testar hipóteses e estabelecer relações causais. Busca a generalização dos resultados.
- Quali-Quantitativa (Mista): Combina elementos das abordagens qualitativa e quantitativa, buscando uma compreensão mais completa e multifacetada do fenômeno estudado.

M - Método: A Lógica do Raciocínio Científico

O método refere-se à lógica subjacente ao processo de investigação, ou seja, como o raciocínio é construído para chegar às conclusões:

- Indutivo: Parte de observações particulares para chegar a generalizações ou teorias. O raciocínio vai do específico para o geral.

- Dedutivo: Parte de teorias ou princípios gerais para testar hipóteses em casos particulares. O raciocínio vai do geral para o específico.
- Hipotético-Dedutivo: Formula hipóteses a partir de problemas, deduz consequências observáveis e testa essas consequências na realidade. É um ciclo de formulação e teste.
- Dialético: Analisa os fenômenos em suas contradições e transformações, buscando compreender a realidade em constante movimento e superação de opostos.

P - Procedimento: As Técnicas de Coleta e Análise

Os procedimentos são as técnicas específicas utilizadas para coletar e analisar os dados, definindo o tipo de pesquisa em termos de fontes e campo:

- Estudo de Caso: Investigação aprofundada de um ou poucos casos (indivíduos, organizações, eventos) para compreender um fenômeno em seu contexto real.
- Documental: Análise de documentos diversos (leis, relatórios, cartas, etc.) que não receberam tratamento analítico anterior.
- Bibliográfica: Baseia-se na pesquisa e análise de material já elaborado, como livros, artigos científicos, teses e dissertações, para construir um referencial teórico ou responder a um problema de pesquisa.

O - Objetivo da Pesquisa: O Nível de Contribuição

O objetivo da pesquisa define o que se pretende alcançar com o estudo em termos de nível de conhecimento gerado:

- Descritivo: Descreve as características de uma população, fenômeno ou evento, sem manipular variáveis ou estabelecer relações causais.
- Exploratório: Busca proporcionar maior familiaridade com um problema, tornando-o mais explícito ou construindo hipóteses. É o primeiro passo para pesquisas mais aprofundadas.
- Explicativo: Identifica os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos, buscando as causas e efeitos. É o tipo de pesquisa mais complexo e aprofundado.

Pergunta do Aluno: "Orientador, eu estou perdido! Qual é o melhor caminho do FAMPO para o meu artigo? Como eu tomo essa decisão sem medo de errar e ter que refazer tudo depois?"

Resposta: "Calma, pesquisador! Não existe o 'melhor' caminho absoluto, mas sim o caminho que o seu Problema de Pesquisa exige. A decisão não é um sorteio; ela é uma cascata lógica!"

Olhe para o seu Problema: Se o seu problema é entender 'por que os alunos se sentem desmotivados', seu caminho naturalmente será Qualitativo (Abordagem) e Exploratório (Objetivo).

Olhe para seus Recursos: Se você só tem acesso a livros e artigos, seu caminho obrigatoriamente será bibliográfico (Procedimento).



O melhor caminho é aquele que você consegue sustentar. Se você escolher 'Experimental', mas não tiver um laboratório, o caminho está errado.

No nosso artigo modelo, a autora escolheu o caminho Teórico/Dialético porque o problema dela era um conflito de ideias pedagógicas.

Para decidir o seu, responda: ***'Qual ferramenta eu preciso para entregar a resposta que prometi no meu título?'***

O FAMPO é o seu guia de navegação científica; utilize as coordenadas que se alinham perfeitamente à rota traçada pelo seu objetivo de pesquisa.

4.2. Fonte de coleta de dados da pesquisa

Prezado pesquisador, como seu orientador, convido-o a vislumbrar um novo horizonte. Quando sua pesquisa evolui de uma revisão bibliográfica para uma investigação ativa, um universo de possibilidades se abre sob a luz do FAMPO. Imagine que, a partir de agora, você está realizando dois trabalhos em um.

Independentemente do seu caminho, você sempre realizará a Pesquisa Bibliográfica para construir seu referencial teórico, apresentando os "autores heróis" (que sustentam sua tese) e os "autores vilões" (que trazem o contraponto dialético). No entanto, ao acrescentar outras fontes — sejam elas de campo, laboratoriais ou documentais — você eleva o patamar da sua contribuição científica.

A Proporção 20/80

Para um artigo de alto impacto que utiliza mais de uma modalidade de coleta, mentalize esta divisão estratégica de esforço e escrita:

- 20% do Conteúdo: Dedicados à Pesquisa Bibliográfica (o alicerce teórico).
- 80% do Conteúdo: Dedicados à sua Contribuição Prática (Campo, Documental ou Laboratorial).

Em uma perspectiva prática: se você estivesse escrevendo 100 páginas, 20 seriam o suporte dos livros, enquanto 80 seriam o reflexo direto da sua investigação no mundo real. É nessa densidade prática que reside o verdadeiro impacto da sua descoberta.

As Quatro Fontes de Coleta de Dados

1. Bibliografia: A base de tudo. Coleta de dados em livros, artigos e periódicos já publicados.
2. Documental: Investigação em fontes primárias que não receberam tratamento analítico (leis, relatórios, atas, cartas).
3. Laboratorial: Pesquisa realizada em ambiente controlado, onde variáveis são manipuladas para observar fenômenos específicos.
4. Pesquisa de Campo: O pesquisador vai ao encontro da realidade. É aqui que o dinamismo acontece.

As Subdivisões da Pesquisa de Campo

Dentro da pesquisa de campo, as possibilidades são vastas. Cada técnica possui uma finalidade específica:

- Experimental: O pesquisador manipula variáveis de forma rigorosa para determinar relações de causa e efeito.
- Ex Post Facto: Investiga fenômenos que já ocorreram, buscando identificar as causas de um efeito já observado.
- Participante: O pesquisador se envolve diretamente com o grupo estudado, interagindo e vivenciando a realidade deles.
- Pesquisa-Ação: Além de observar, o pesquisador e os participantes agem juntos para resolver um problema coletivo.
- Etnográfica: Focada na descrição detalhada da cultura e dos costumes de um grupo social específico.
- Estudo de Caso: Análise profunda e exaustiva de uma unidade específica (uma escola, uma empresa, um indivíduo).
- Levantamentos (Survey): Coleta de dados de um grande grupo de pessoas por meio de entrevistas, formulários ou questionários para obter um panorama geral.

" Você agora detém o mapa e as ferramentas para transformar sua curiosidade em autoridade científica. Lembre-se: cada parágrafo escrito é um passo firme rumo ao alto impacto. Acredite no método, domine a prática e prepare-se para ver sua ideia conquistar o mundo acadêmico!"

Capítulo 5:

O Uso Consciente da Tecnologia

Prezado pesquisador, como seu orientador, quero deixar algo muito claro desde o início: não é proibido usar a tecnologia. Pelo contrário, vivemos em uma era de ouro para a produtividade intelectual. O que não é permitido — e o que destrói a sua autoridade científica — é permitir que a tecnologia faça o trabalho intelectual por você.

Como já debatemos no tópico sobre o plágio por IA, a ciência exige esforço intelectual, reflexão e autoria humana genuína. Sem esses elementos, seu trabalho deixa de ser uma descoberta e passa a ser uma mera **colagem algorítmica**.

A Tecnologia como aliada: Seu Arsenal de Pesquisa

Sim, você deve se apropriar das ferramentas disponíveis para otimizar sua jornada. Elas são como extensões do seu cérebro, facilitando a organização e a análise:

- Microsoft Word / Google Docs.: Seus principais aliados na escrita, correção gramatical e estruturação do texto.
- Microsoft Excel: Indispensável para a criação de gráficos, tabelas e organização de dados brutos.
- ATLAS.ti: O software líder para Análise de Dados Qualitativos (QDA). Ele permite organizar, codificar e visualizar grandes volumes de textos, áudios e vídeos, transformando o caos de informações em padrões compreensíveis.

- SPSS (Statistical Package for the Social Sciences): A ferramenta de elite para análises estatísticas quantitativas. Essencial se o seu caminho no **FAMPO** envolver grandes amostras e cruzamento de dados.

Outras Ferramentas Essenciais para o Pesquisador de Alto Impacto:

1.Zotero ou Mendeley: Gerenciadores de referências bibliográficas. Eles organizam seus PDFs e criam as citações e a bibliografia final automaticamente nas normas da ABNT.

2.Evernote ou Notion: Excelentes para o "caderno de campo" digital, onde você centraliza seus insights, fichamentos.

3.Scrivener: Um software de escrita focado em projetos longos, que permite visualizar a estrutura do artigo em "pedaços" antes de uni-los.



A Primazia do Método sobre a Máquina.

Cuidado com a dependência tecnológica! É vital lembrar que a ciência, em toda a sua glória e rigor, foi construída e publicada para o mundo muito antes da existência da internet, dos computadores ou da inteligência artificial.

O método científico é um regramento que independe do suporte deste atual aparato tecnológico. *É perfeitamente possível criar uma pesquisa de alto impacto usando apenas uma biblioteca física, papel e uma máquina de dactilografia.* **A tecnologia acelera o processo, mas não cria o conhecimento.** Se você retirar a eletricidade, o seu pensamento científico deve continuar de pé.

Aviso do seu Orientador:

*Use a tecnologia para formatar, para organizar e para analisar. Mas nunca a use para **pensar**. A síntese dialética e a conclusão do seu trabalho são territórios sagrados da mente humana!*

"A tecnologia é o motor que acelera sua produtividade, mas sua mente é o piloto que define o destino da descoberta. Domine as ferramentas com sabedoria, mantenha a essência da sua autoria humana e veja seu esforço intelectual florescer em um artigo de impacto inquestionável. O futuro da ciência depende do seu brilho único!"

Capítulo 6:

O Pré-Projeto de pesquisa

Prezado pesquisador, como seu orientador, chegamos ao momento de erguer as fundações da sua obra. Antes de você iniciar qualquer trabalho científico — seja uma tese, dissertação ou TCC — é obrigatório elaborar o Pré-Projeto.

Muitos iniciantes subestimam esta fase e tentam "pular" direto para a escrita do artigo ou para a coleta de dados. **Não cometa esse erro.** O pré-projeto é o planejamento do seu trabalho futuro. Através dele, é possível enxergar os limites, os percalços e as dificuldades, decidindo se é viável ou não seguir adiante. Ele é a sua promessa de pesquisador: um plano que, se bem executado, garante o sucesso da publicação.

O Que é o Pré-Projeto?

Imagine o pré-projeto como um plano político: você promete que, se eleito (ou se a pesquisa for aprovada), irá realizar determinadas ações (asfaltar ruas, construir hospitais). O artigo final é o cumprimento dessas promessas. No pré-projeto, **não deve haver respostas nem conclusões**, apenas as perguntas e o caminho para respondê-las.

Estrutura do Pré-Projeto:

Para facilitar sua construção, utilizaremos a seguinte estrutura técnica:

Elemento	Descrição e Requisito
Justificativa	Explica o "porquê" do trabalho. Apresenta o contexto, a relevância do tema e as possíveis contribuições da pesquisa para a sociedade ou para a ciência.
Tema	Delimita o assunto. Não basta dizer "Educação"; você deve especificar o Local e o Período (Ex: Ensino Superior em Arcoverde no ano de 2025).
Problema	A alma da pesquisa. Deve ser apresentado obrigatoriamente em forma de pergunta. Ele responde a uma inquietação ou algo mal resolvido.
Hipótese	É a sua aposta. Uma resposta provisória e afirmativa à questão-problema, que será testada ao longo do trabalho.
Objetivo Geral	Define onde você quer chegar. Deve iniciar com um verbo no infinitivo (analisar, verificar) e transformar seu problema em uma afirmação.
Objetivos Específicos	São os degraus da escada. Eles organizam as etapas da pesquisa. Lembre-se: para cada objetivo específico, teremos um novo capítulo no desenvolvimento.
Metodologia	Define os tipos de pesquisa, métodos e técnicas (o seu caminho FAMPO) que serão utilizados para coletar e analisar os dados.

" O pré-projeto é o alicerce invisível que sustenta o sucesso da sua obra; planeje com precisão hoje para brilhar com autoridade amanhã!"

Capítulo 7:

Estrutura do Projeto de Pesquisa

Prezado pesquisador, chegamos a um momento crucial: a arquitetura da sua pesquisa. Se o pré-projeto foi a planta baixa, agora vamos erguer a estrutura, o esqueleto que sustentará suas ideias. Pense neste capítulo como o nosso guia de montagem. Cada peça tem uma função específica e uma ordem correta para ser encaixada. Dominar essa estrutura não é apenas uma formalidade, mas a garantia de que sua mensagem será transmitida com clareza, lógica e impacto.

Estrutura do Artigo Científico

Após a definição do pré-projeto, a estrutura do seu artigo científico de alto impacto deve seguir este esqueleto fundamental. Cada um destes elementos representa uma etapa da sua comunicação com a comunidade científica, desde a primeira impressão até a fundamentação final de sua contribuição.

- 1.**Título:** O cartão de visitas da sua pesquisa, deve ser claro e representativo.
- 2.**Credenciais:** Sua autoria e afiliação institucional.
- 3.**Resumo:** A síntese de tudo: objetivos, metodologia, resultados e a confirmação da hipótese.
- 4.**Palavras-Chave:** Os termos que conectam seu trabalho a outras pesquisas (mínimo de 3, máximo de 5).

5.**Introdução:** Onde você integra a justificativa, o tema, o problema, a hipótese e os objetivos.

6.**Metodologia** Detalhada: O coração do rigor científico, explicando o enfoque, alcance, desenho, procedimento e método.

7.**Desenvolvimento:** A exposição dos seus argumentos, dados e análises, utilizando a técnica TSAC.

8.**Conclusão:** A amarração final, retomando a tese e apontando as implicações da sua pesquisa.

9.**Referências:** A lista de todas as fontes que dialogaram com seu trabalho.

Pergunta do Aluno: "Orientador, A minha dúvida, no entanto, é um pouco mais prática, pensando no 'tijolo e cimento'. A revista científica para a qual estamos mirando e as próprias normas do nosso TCC pedem um artigo com no máximo 15 laudas de conteúdo textual. Olhando para essa estrutura tão completa, confesso que fico um pouco apreensivo. Como eu consigo, por exemplo, desenvolver a minha argumentação, apresentar o debate dos autores (os 'Heróis e Vilões'), e ainda detalhar a metodologia sem que só essa parte ocupe as 15 páginas? O senhor teria alguma sugestão de 'dosagem'? Por exemplo, quantas páginas para a Introdução, quantas para o Desenvolvimento e para a Conclusão? E os elementos pré-textuais e as referências, entram nessa conta das 15 laudas? Fico com medo de escrever demais e ter que cortar partes importantes, ou escrever de menos e parecer superficial."

Resposta: caro aluno pesquisador, essa sua pergunta é excelente e demonstra que você já está pensando como um pesquisador estratégico, não apenas como um escritor. Acalme seu coração, pois essa preocupação com o limite de páginas é o primeiro passo para desenvolver uma das habilidades mais valiosas na ciência: a concisão. Vamos transformar essa ansiedade em um plano de ação. Pense nessas 15 laudas não como uma limitação, mas como um desafio para sermos mais impactantes e diretos. Primeiro,

a regra geral: os elementos pré-textuais (capa, resumo, etc.) e as Referências não costumam entrar na contagem das 15 páginas. O limite se refere ao corpo do trabalho, que começa na Introdução e termina na Conclusão. Isso já nos dá um alívio, não é mesmo? Agora, sobre a distribuição, sugiro um roteiro flexível:

Introdução (1 a 2 páginas): Aqui, sua meta é ser um excelente 'trailer' do seu filme. Você apresenta o cenário, o conflito (problema), os personagens principais (objetivos) e dá um vislumbre da jornada, sem entregar o final. Com 3 ou 4 parágrafos bem construídos, você cumpre essa missão com maestria.

Desenvolvimento (10 a 12 páginas): Este é o coração do seu artigo. É aqui que a mágica acontece. Você não precisa detalhar tudo, mas sim o essencial. Use a técnica TSAC que vamos aprender para manter os parágrafos focados. Cada parágrafo será uma pequena pílula de conhecimento, apresentando um autor, sua ideia, e a sua análise crítica. É um diálogo, não um monólogo. A maior parte do espaço será dedicada a essa construção.

Conclusão (1 página): Na conclusão, você não apresenta nada novo. Você apenas reúne os fios soltos, reafirma como atingiu seus objetivos e aponta para o impacto de sua pesquisa, como um juiz que dá a sentença final após ouvir todas as partes.

AVISO IMPORTANTE DO ORIENTADOR

Uma Conversa Necessária Sobre Normas, Flexibilidade e Realidade Prática

Caro aluno pesquisador, chegou o momento de uma conversa franca e essencial. Este livro apresenta uma estrutura pré-formatada, robusta e bem fundamentada para a construção de um artigo científico de alto impacto. Você aprenderá a dominar essa estrutura, a compreender cada elemento e a construir sua pesquisa com rigor e clareza. Isso é fundamental.

Porém, e este é um, "porém" que pode mudar sua trajetória acadêmica, a estrutura que apresentamos aqui não é uma lei universal!

A Verdade Sobre as Normas

Quando falamos em ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), é importante que você compreenda um ponto crítico: a ABNT é uma agência privada brasileira que estabelece diretrizes e sugestões para a estruturação de trabalhos científicos. **Sim, sugestões.** Embora amplamente adotada nas instituições de ensino superior brasilei-

ras, a ABNT não é uma lei federal, mas sim um padrão consensual que a comunidade acadêmica brasileira escolheu seguir.

Aqui está o ponto que muitos alunos descobrem tarde demais: cada periódico científico, cada instituição de ensino superior, cada programa de pós-graduação pode e, e frequentemente o fazem; criam seu próprio regramento.

Isso significa que você pode estar construindo seu artigo seguindo fielmente as normas ABNT, apenas para descobrir que a revista para a qual deseja submeter exige um formato completamente diferente. Ou que seu orientador, em uma instituição específica, segue diretrizes próprias que divergem da ABNT. Isso não é uma falha sua; é a realidade da pesquisa científica.

O Brasil e o Resto do Mundo

Aqui está uma verdade que poucos mencionam claramente: o Brasil adotou uma forma exclusiva e distinta de estruturar pesquisas científicas, que vai de contramão às normas mais utilizadas no resto do mundo.

Enquanto a comunidade científica internacional adota predominantemente a norma APA (American Psychological Association), o MLA (Modern Language Association) ou o Chicago Manual of Style, o Brasil consolidou-se em torno da ABNT. Essas diferenças não são superficiais; elas abrangem desde a formatação de citações até a estrutura

de referências, passando pela disposição de elementos pré-textuais e pela forma de apresentar dados.

A Realidade Prática: Uma Experiência Vivida

Deixe-me compartilhar uma experiência pessoal que ilustra perfeitamente esse cenário. Já me deparei com a seguinte situação: após meses de trabalho, com um artigo completamente formatado segundo as normas ABNT, recebi a oportunidade de submeter minha pesquisa a uma revista científica internacional de alto impacto. Entusiasmado, enviei o trabalho. Dias depois, recebi a resposta: *"Seu artigo é excelente, mas não segue as normas APA. Por favor, reformate e resubmeta."*

O que se seguiu foi uma semana de trabalho intenso: reposicionar citações, reformatar referências, reorganizar a apresentação de dados, ajustar a estrutura de seções. Parágrafos inteiros precisaram ser reescritos porque a lógica de apresentação em APA é diferente da ABNT. Tabelas foram reformatadas. Gráficos foram reposicionados. Tudo porque as duas normas, embora ambas rigorosas e bem estruturadas, falam "línguas" diferentes.

E isso não foi um caso isolado. Quando este orientador, teve a oportunidade de realizar uma pós-graduação no exterior, e tive que submeter minha tese para estar universidade fora do Brasil, passei pela mesma experiência.

O Que Isso Significa Para Você, Na Prática

- Primeira lição: A estrutura que ensinamos neste livro é sólida e amplamente reconhecida no Brasil. Domine-a. Use-a. Construa sua pesquisa sobre ela. ***Nos anexos deste livro, estará um convite para publicação deste seu artigo científico, em uma revista científica, que aceita exatamente, as mesmas normas, formatações e afins, apresentadas neste livro!***

- Segunda lição: Antes de iniciar a formatação final do seu artigo, sempre verifique as normas específicas exigidas pela instituição, revista ou periódico para o qual você está trabalhando. Muitas revistas disponibilizam um "guia para autores" que detalha exatamente como elas querem que o trabalho seja formatado. Leia esse guia com atenção.

- Terceira lição: Se você planeja fazer uma pós-graduação no exterior, submeter seu trabalho a uma revista internacional, ou simplesmente deseja estar preparado para essa possibilidade, comece a familiarizar-se com a norma APA desde agora. Não é necessário abandonar a ABNT, mas conhecer ambas as normas é um diferencial que pode economizar semanas de trabalho no futuro.

- Quarta lição: A flexibilidade é uma virtude na pesquisa. Você não está sendo infiel aos princípios científicos ao adaptar a formatação de seu trabalho. Você está sendo profissional e respeitoso com as exigências de quem vai avaliar sua pesquisa.

Tabela Comparativa: ABNT vs. APA (Exemplos Rápidos)

Aspecto	ABNT	APA
Citação Direta	(AUTOR, ano, p. XX)	(Autor, ano, p. XX)
Referência de Livro	SOBRENOME, Nome. Título. Editora, ano.	Sobrenome, N. (Ano). Título. Editora.
Elementos Pré-textuais	Capa, Folha de Rosto, Resumo, Palavras-chave	Página de Título, Abstract, Keywords
Seções	Numeradas (1, 1.1, 1.1.1)	Títulos em Negrito (sem numeração)
Espaçamento	1,5 entre linhas	Duplo espaçamento

Nota: esta tabela é apenas ilustrativa. Para detalhes completos, consulte os manuais oficiais de cada norma.

Meu Compromisso Com Você

Neste livro, ensinamos a estrutura ABNT porque é a norma predominante no Brasil e porque é excelente. Mas meu compromisso com você vai além: é preparar você não apenas para seguir uma norma, mas para compreender os princípios por trás de qualquer norma. Quando você entender por que uma citação é feita de uma forma, por que as referências são organizadas assim, você conseguirá adaptar-se a qualquer formato que encontrar.

"A estrutura que apresentei não é uma camisa de força, mas um mapa. Se você seguir o caminho, a extensão de cada trecho se ajustará naturalmente. O segredo não é 'escrever menos', mas 'dizer mais com menos palavras'. E isso, meu caro aluno, nós vamos treinar juntos a cada parágrafo que você construir."

Capítulo 8:

Formatação ABNT

Prezado pesquisador, como seu orientador, reforço que a formatação não é apenas um detalhe estético; ela é o padrão de comunicação que permite à comunidade científica ler e validar seu trabalho com fluidez. Um artigo de alto impacto deve ser visualmente impecável, respeitando as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Para facilitar sua jornada, dividiremos a formatação em três grandes grupos de regras, garantindo que você não se perca nos detalhes técnicos.

1. A Estrutura Geral do Trabalho

Para o corpo do texto e a estrutura principal do seu artigo, utilizaremos o padrão:

- Fonte: Arial ou Times New Roman (mantenha a mesma escolha em todo o trabalho).
- Tamanho: 12.
- Alinhamento: Justificado.
- Espaçamento entre linhas: 1,5.
- Margens: Superior e Esquerda (3 cm); inferior e Direita (2 cm).

2. O Resumo:

O resumo possui uma configuração específica para se destacar como um bloco único de informação:

- Fonte: Arial ou Times New Roman.
- Tamanho: 12.
- Espaçamento entre linhas: Simples.
- Formato: Bloco único de texto, sem recuo na primeira linha.

3. Casos Específicos:

Existem elementos que exigem uma redução no destaque visual para não interromper o fluxo da leitura principal. Para estes casos, usamos a regra do "**Tamanho 10 e Simples**":

- Citações Diretas Longas: (Aqueles com mais de 3 linhas). Devem ter recuo de 4 cm da margem esquerda.
- Notas de Rodapé: Explicações ou referências ao pé da página.
- Legendas de Ilustrações e Tabelas: Identificação logo abaixo ou acima do elemento visual.
- Paginação: O número da página no canto superior direito.

Pergunta do Aluno: "Orientador, então quer dizer que, na prática, eu preciso gerenciar 3 tipos de formatação diferentes? Uma para o texto todo, outra só para o resumo e uma terceira, menorzinha, para as citações longas, rodapés e legendas? Não é muita coisa para lembrar?"

Resposta: Exatamente, aluno pesquisador! E o segredo para não se perder é ver isso como uma hierarquia de informação.

1.O Tamanho 12 com 1,5 é o seu 'palco principal', onde sua voz aparece.

2.O Resumo com espaçamento simples é o seu 'cartão de visitas'.

3.O Tamanho 10 com espaçamento simples é para tudo que é 'suporte' ou 'evidência externa"

"Pense na formatação como a moldura de um quadro: se ela estiver torta, ninguém olha para a pintura. Configure seu editor de texto logo no início e você verá que, com o tempo, isso se torna automático!"

PARTE 2:
CONSTRUÇÃO PRÁTICA E ANÁLISE COMENTADA DE UM
ARTIGO REAL.

Capítulo 9:

Aplicação Prática – Agora é Mão na Massa.

Caro aluno pesquisador, chegou o momento. Você está aqui, com este livro em mãos, tendo percorrido oito capítulos repletos de conceitos, estruturas, técnicas e reflexões. Você aprendeu o que é pesquisa científica, compreendeu a importância do pré-projeto, dominou a estrutura de um artigo, conheceu as técnicas de escrita e até mesmo recebeu um aviso importante sobre as normas que regem a comunidade científica.

Mas agora, e preste bem atenção neste "agora", pois chegou a hora de transformar todo esse conhecimento em ação concreta.

Lembra daquele documento que você assinou lá no início? O Pacto do Sucesso: Seu Termo de Compromisso Científico? Aquele em que você se comprometeu a não apenas ler, mas a executar, a construir, a transformar ideias em realidade? Pois bem, a partir deste ponto, esse pacto

deixa de ser uma promessa abstrata e se torna um contrato vivo. Cada página que você virar daqui para frente exigirá não apenas sua leitura, mas sua participação ativa.

A Dinâmica que Vamos Seguir

Aqui está como funcionará nossa jornada conjunta a partir de agora:

- Primeiro, eu, seu orientador, vou mostrar como cada "título" dessa edificação (seu artigo científico) é colocado. Vou desmontar um artigo científico real, já publicado em uma revista científica, e vou reconstruir sua criação passo a passo. Você verá cada decisão, cada parágrafo, cada citação sendo construída com intencionalidade e rigor.

- Segundo, enquanto eu mostro como se faz, você fará junto comigo. Não será um espetáculo onde você assiste; será uma oficina onde você trabalha. Cada técnica que eu demonstrar, você adaptará para seu próprio tema, para sua própria realidade de pesquisa. Você não apenas aprenderá como escrever um artigo científico; você escreverá seu próprio artigo científico enquanto aprende.

- Terceiro, você só poderá avançar para o próximo tópico quando tiver realizado e executado sua parte. Isso não é uma ameaça; é uma proteção. É a garantia de que você

não apenas compreendeu o conceito, mas que você o internalizou através da prática. É a diferença entre assistir a um vídeo de alguém fazendo um bolo e realmente assar um bolo. Uma coisa é teoria; a outra é maestria.

Confie no Método

Você pode estar pensando: "Professor, isso parece muito trabalho. Será que consigo fazer tudo isso ao mesmo tempo?" Minha resposta é simples: sim, você consegue. E vou te mostrar como.

A construção de um artigo científico não é um caos; é um processo. E esse processo, quando bem estruturado, é como montar um quebra-cabeça. Você não tenta encaixar todas as peças de uma vez. Você começa com as bordas, depois vai preenchendo o meio, peça por peça. No final, quando todas as peças estão no lugar, a imagem completa emerge, clara e coerente.

Confie neste método. Confie que cada capítulo que você leu até agora foi um preparo necessário. Confie que cada técnica que você aprendeu será aplicada aqui. Confie que, ao final desta PARTE 2, você não apenas terá lido sobre como se escreve um artigo científico, mas terá construído um.

Há um momento no processo de aprendizado em que a teoria precisa virar prática. Esse momento é agora.

O Artigo Modelo: Seu Guia Prático

Para esta jornada, vamos trabalhar com um artigo científico real, já publicado em revista científica. O título é: "A Utilização Das Metodologias Ativas Como Ferramenta Para O Psicopedagógico: Uma Análise Científica Baseada Em Evidências"

Este artigo não foi escolhido por acaso. Ele foi selecionado porque:

- 1.É real: Não é um exemplo fictício ou simplificado. É um trabalho que passou por revisão de pares, foi aceito e publicado. Isso significa que ele atende aos critérios de qualidade científica.
- 2.É acessível: O tema (metodologias ativas no ensino) é relevante e compreensível para alunos de diversas áreas. Você não precisa ser um especialista em pedagogia para acompanhar o raciocínio.
- 3.É exemplar: Este artigo segue a estrutura que ensinamos neste livro. Ele possui uma introdução clara, uma metodologia bem definida, um desenvolvimento argumentativo sólido e uma conclusão que reafirma a tese. É um modelo de como fazer bem feito.
- 4.É inspirador: Quando você ver como os autores construíram este artigo, como eles argumentaram, como eles citaram, como eles estruturaram suas ideias — você terá um

espelho em que se ver. Você pensará: "Eu também posso fazer isso. Eu também posso construir um artigo assim."
A Dinâmica de "Agora é com você, pesquisador"

Ao longo desta PARTE 2, você encontrará frequentemente a chamada:

Agora é com você, pesquisador

Quando você ver essa frase, saiba que é o seu sinal. É o momento em que você coloca o livro de lado (bem, não literalmente, mas você me entende), e você faz. Você não apenas lê o exemplo; você cria o seu próprio. Você não apenas compreende a técnica; você a pratica.

Essas não são sugestões opcionais. Essas são missões obrigatórias para o seu progresso. Cada uma delas foi desenhada para que você internalize o aprendizado através da ação. E, confie em mim, quando você terminar uma dessas missões, quando você olhar para o que você criou e perceber que seguiu o mesmo padrão do artigo modelo, quando você sentir que está no caminho certo — esse será um dos momentos mais gratificantes de sua jornada acadêmica.

Como Vamos Proceder

A estrutura desta PARTE 2 será assim:

1.Apresentação do Passo: Eu vou explicar qual é o próximo "tijolo" a ser colocado na edificação. Por exemplo: "Agora vamos construir a Introdução."

2.Análise do Modelo: Vou mostrar como os autores do artigo modelo fizeram esse passo. Vou desmontar o parágrafo, explicar as escolhas, indicar as técnicas utilizadas (como a TSAC, que você já conhece).

3.Explicação Comentada: Vou adicionar comentários e anotações explicando o "por quê" de cada decisão. Por que essa citação aqui? Por que esse parágrafo tem essa extensão? Por que essa palavra foi escolhida em vez de outra?

4.Sua Ação: Então virá a chamada **"Agora é com você, pesquisador"**. Aqui, você fará o mesmo, mas para seu próprio tema. Você construirá sua própria Introdução, seguindo o padrão que viu, mas adaptando para sua realidade.

5.Consolidação: Ao final de cada seção, vamos revisar o que você fez, certificar-nos de que você compreendeu e que você está pronto para o próximo passo.

Uma Promessa e um Desafio

Deixe-me fazer uma promessa: quando você terminar está PARTE 2, você terá em mãos não apenas o conhecimento de como se escrever um artigo científico, mas também um artigo seu, estruturado, fundamentado e pronto

para ser entregue como requisito de conclusão de curso e ou submetê-la nesta mesma revista científica que este livro foi publicado, a revista científica: LAPETI! O convite e as coordenadas, para publicação, estarão nos anexos!

Mas essa promessa vem com um desafio: você precisa fazer sua parte. Você precisa executar cada "Agora é com você, pesquisador". Você precisa confiar no processo. Você precisa acreditar que, mesmo quando parecer difícil, você está no caminho certo.

Respirar e Começar

Antes de virarmos a página e começarmos de verdade, respire fundo. Você chegou até aqui por uma razão. Você tem o conhecimento teórico. Você tem o método. Você tem o exemplo. Agora, você tem a oportunidade.

Não há mais tempo para dúvidas paralisantes. Não há mais espaço para "e se eu não conseguir?". Porque, deixe-me ser claro: **você consegue**. Você consegue porque você já aprendeu tudo que precisa. Agora é só questão de fazer.

Então, coloque a mão na massa. Vamos construir seu artigo científico de alto impacto juntos.

Checklist Antes de Prosseguir

Antes de avançar para o próximo tópico, certifique-se de que você:

☐ Releu o Pacto do Sucesso e reafirmou seu compromisso

☐ Compreendeu que está PARTE 2 exigirá ação simultânea, não apenas leitura

☐ Identificou qual é o seu tema de pesquisa (aquele que você usará para as missões "Agora é com você, pesquisador")

☐ Compreendeu que você só avançará quando completar cada missão

Está pronto para confiar no método e na estrutura apresentada

Se você marcou todas as caixas, parabéns. Você está pronto. Vamos começar. Com confiança e orientação.

Capítulo 9.1: O Coração da Pesquisa — Identificando Causa, Problema e Consequência

Caro aluno pesquisador, chegou o momento de uma conversa essencial. Tudo que você aprendeu até aqui, a estrutura, as técnicas, as normas; serve para um único propósito: comunicar bem um problema que você precisa resolver.

Mas aqui está a verdade que muitos não dizem: se você errar no problema, sua pesquisa inteira estará errada.

Não é uma questão de formatação ou estilo. É uma questão de essência.

Por isso, este capítulo é o coração da nossa jornada prática. Aqui, você aprenderá a identificar e definir corretamente o que é Causa, o que é Problema e o que é Consequência. E você fará isso não apenas teoricamente, mas aplicando ao seu próprio tema de pesquisa.

A Origem de Toda Pesquisa Científica

Deixe-me fazer uma pergunta: por que você quer fazer uma pesquisa? Não é porque alguém mandou. Não é porque está na grade curricular. É porque algo o incomoda. Algo não está certo. Algo precisa ser investigado, compreendido e corrigido.

Essa inquietação é o ponto de partida. Ela é a semente de toda pesquisa significativa.

Lembre-se: Uma pesquisa científica não nasce de um vazio. Ela nasce de uma inquietação real, de uma lacuna no conhecimento, de uma necessidade prática que você observa no mundo.

Os Três Pilares da Problemática:

Agora, vamos aprender a estruturar essa inquietação. Toda problemática, todo "problema de pesquisa", é composta por três elementos fundamentais:

- **1. CAUSA** — A Raiz de Tudo

A Causa é o ponto de origem. É aquilo que está na base, que gera tudo o mais. É a raiz da árvore, não as folhas. Definição Prática: A causa é a razão fundamental pela qual o problema existe. É o "por quê?" Mais profundo.

Características:

- É o elemento mais fundamental
- Frequentemente é um fato ou uma realidade observável
- Pode ser estatística, um fenômeno, uma lacuna no conhecimento

Ou seja: é aquilo que, se atacado, resolvendo o problema de verdade

2. PROBLEMA

O Problema é a questão que você vai responder com sua pesquisa. É o "o quê?" Que você busca compreender ou resolver. Definição Prática: O problema é a questão específica, clara e respondível que surge da causa e que sua pesquisa se propõe a investigar.

Características:

- Deve ser formulado como uma pergunta
- Deve ser específico, não genérico
- Deve ser respondível através de pesquisa

Obs.: Deve estar conectado à causa, mas não ser idêntico a ela

3. CONSEQUÊNCIA

A Consequência é o resultado, o impacto, aquilo que decorre da problemática. É o "e então?" O que acontece quando o problema não é resolvido. Definição Prática: A consequência é o resultado final, o impacto prático, aquilo que sofre as repercussões do problema não resolvido.

Características:

- É observável e mensurável
- Afeta pessoas, sistemas ou processos
- Demonstra a urgência de resolver o problema
- Justifica por que a pesquisa é importante

Um Exemplo Prático: O Incêndio

Deixe-me usar um exemplo que qualquer pessoa compreende. Imagine um cenário:

Cenário: Um Incêndio em um Prédio

O que você vê?

- Chamas alaranjadas subindo
- Fumaça preta e densa saindo pelas janelas
- Pessoas gritando, correndo
- Sirenes de bombeiros ao longe

Agora, vamos estruturar esse cenário usando a técnica de ***Causa, Problema e Consequência***:

CAUSA (A Raiz)

- Queima de combustível (gasolina, madeira, papel — algo que está queimando)

PROBLEMA (A Questão)

- Como apagar o fogo? (Ou: Como interromper a queima de combustível?)

CONSEQUÊNCIA (O Resultado)

- Destruição do prédio, risco de vidas, prejuízos materiais

Entendendo o Erro Comum: Confundindo Problema com Sintoma

Aqui está o ponto crítico que muitos pesquisadores erram:

Erro 1: Atacar a Consequência em Vez da Causa

Cenário Errado:

"O problema é a fumaça preta. Ela é tóxica, tem cheiro forte e prejudica a respiração. Vou colocar ventiladores para afastar a fumaça e aplicar um bom ar para retirar o mau cheiro!"

Por que está errado?

Independentemente de quanto ar você adicione, o fogo continuará queimando. Você está tratando o sintoma, não a doença.

Reflexão Importante: Muitas vezes, partimos para resolver apressadamente aquilo que é aparente, o sintoma

que todos veem, mas que não resolve de fato o problema central da pesquisa.

Erro 2: Atacar o Problema em Vez da Causa

Cenário Errado:

"O problema é o fogo. Obviamente, para apagar o fogo, é só jogar água! Pronto, tudo resolvido!"

Por que está errado?

Se você jogar água no fogo, mas não remover o combustível, o incêndio persistirá. Você está tratando o sintoma imediato, não a raiz.

Reflexão Importante: Se você atacar apenas o problema (o fogo), sem resolver a causa raiz (o combustível), a solução será temporária. O incêndio voltará.

A Solução Correta: Atacar a Causa

Cenário Correto:

"A causa é a queima de combustível. Para resolver de verdade, preciso remover o combustível (ou interromper a reação química). Sem combustível, não há fogo. Sem fogo, não há fumaça. Sem fumaça, não há risco."

Por que funciona?

Porque você está atacando a "*causa raiz*". Uma vez que a causa é eliminada, o problema (fogo) desaparece, e as consequências (destruição, risco) são evitadas.

A Lição Fundamental

Você só resolve o problema de pesquisa quando ataca a CAUSA RAIZ, não o sintoma.

Essa é a diferença entre uma pesquisa superficial e uma pesquisa significativa. É a diferença entre um trabalho que apenas descreve o problema e um trabalho que realmente o resolve.

Aplicação Prática: O Artigo Modelo

Agora, vamos ver como os autores do artigo modelo aplicaram essa técnica. Lembre-se: este é um artigo já publicado em revista científica, o que significa que foi revisado por pares e aprovado. É um exemplo de excelência.

AVISO IMPORTANTE DO ORIENTADOR

A partir deste ponto, será apresentado, textos parciais extraídos do artigo. Onde não estão seguidas de suas respectivas citações! Este aviso, se dá, pois, este orientador não esqueceu da regra de ouro a seguir, mais sim, para otimizar o entendimento de você caro pesquisador, apresentará apenas os textos necessários para o entendimento! No anexo, estará todo o trabalho, devidamente pronto, seguindo todas as regras!



Aluno pesquisador, já é sabido que todo: fato, dado, informação e fenômenos, escritos em um artigo científico, deve ser devidamente referenciado e citado! O não, cumprimento destas duas últimas ações, incorrerá em plágio!

O Artigo Modelo:

"A Utilização Das Metodologias Ativas Como Ferramenta Para O Psicopedagógico: Uma Análise Científica Baseada Em Evidências" O link com acesso ao artigo completo, estará nos anexos!

CAUSA — A Raiz da Problemática

Os autores identificaram não uma, mas duas causas fundamentais:

Causa 1: Analfabetismo Funcional no Brasil

Causa 2: Crescimento Exponencial de Alunos com TEA

Por que essas são as causas?

Porque elas representam problemas reais, mensuráveis e urgentes no sistema educacional brasileiro. Não são invenções. São fatos.

PROBLEMA — A Questão Específica

Com essas causas identificadas, os autores formularam uma pergunta clara:

Texto Direto do Artigo:

"O problema central que norteia esta investigação pode ser formulado através da seguinte questão: Como as metodologias ativas podem ser implementadas de forma sistemática e eficaz como ferramentas para a intervenção psicopedagógica, contribuindo para a superação de dificuldades de aprendizagem e o desenvolvimento integral de estudantes com necessidades educacionais diversificadas?"

Análise do Problema:

Aspecto	Descrição
É uma pergunta?	Sim, começa com "Como"
É específica?	Sim, foca em "metodologias ativas" + "intervenção psicopedagógica"
É respondível?	Sim, pode ser investigada através de pesquisa
Conecta-se à causa?	Sim, responde à necessidade de ferramentas para TEA e dificuldades de aprendizagem

Por que essa é uma boa formulação de problema?

- não é vaga ("Como melhorar a educação?")
- não é impossível de responder ("Por que as pessoas aprendem?")
- é específica e prática ("Como implementar metodologias ativas...")
- conecta-se diretamente às causas identificadas

CONSEQUÊNCIA — O Resultado Final

Se o problema não for resolvido, quais são as consequências?

Consequência 1: Impacto na População Geral

Texto Direto do Artigo:

"58 milhões de brasileiros apresentam dificuldades para compreender e aplicar informações escritas em situações cotidianas."

Consequência 2: Desafios para Profissionais de Psicopedagogia

Texto Direto do Artigo:

"Os profissionais da psicopedagogia não dispõem de ferramentas adequadas para atender especialmente estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que apresentam

características específicas que demandam abordagens multidisciplinares e personalizadas."

Consequência 3: Desafios Práticos Específicos

Texto Direto do Artigo:

"Os principais desafios incluem falta de formação docente, escassez de recursos tecnológicos, resistência à mudança, desigualdade digital e falta de tempo para planejamento."

Resumo: Os Três Pilares em Uma Frase

Pilar	Pergunta	Resposta
CAUSA	Por que existe um problema?	Porque há analfabetismo funcional e crescimento de TEA
PRO-BLEMA	O que você vai investigar?	Como implementar metodologias ativas na psicopedagogia?
CONSE-QUÊNCIA	Por que isso importa?	Porque afeta milhões de pessoas e profissionais

Agora é com você, pesquisador

Você leu este capítulo. Compreendeu a diferença entre causa, problema e consequência. Viu como o artigo modelo aplicou essa técnica com excelência.

Agora é sua vez.

Missão 1: Análise do Artigo Modelo

Antes de trabalhar no seu próprio tema, certifique-se de que compreendeu o artigo modelo:

Responda:

- 1.Qual é a causa identificada pelos autores?
- 2.Qual é o problema que eles formulam?
- 3.Qual é a consequência se o problema não for resolvido?

Missão 2: Aplicação ao Seu Tema

Agora, pegue seu tema de pesquisa e aplique a mesma técnica:

Responda:

- 1.Qual é a causa do seu problema de pesquisa? (Qual é a raiz?)
- 2.Qual é o problema que você vai investigar? (Formule como uma pergunta)
- 3.Qual é a consequência se o problema não for resolvido? (Qual é o impacto?)

Missão 3: Documentação

Crie um documento Word e insira as SUAS respostas, aluno pesquisador.

Antes de prosseguir para o próximo capítulo, responda:

Checklist de Compreensão

- ☐ Compreendi a diferença entre causa, problema e consequência?
- ☐ Consegui identificar esses três elementos no artigo modelo?
- ☐ Consegui formular a causa, problema e consequência para meu próprio tema?
- ☐ Criei um documento Word com minhas respostas?

Caro aluno pesquisador, se pergunte:

Tenho certeza de que estou atacando a causa raiz, não apenas o sintoma?

Se respondeu "sim" a todas as perguntas, parabéns! Você está pronto para o próximo capítulo.

Caro pesquisador, o que você fez neste capítulo não é trivial. Você identificou o coração de sua pesquisa. Você definiu o problema real que vai investigar. Isso é o fundamento de tudo. Muitos pesquisadores passam meses escrevendo sobre o sintoma, sem nunca atacar a causa. Você não será um deles. Você compreendeu a diferença.

Agora, com essa clareza, você está pronto para construir um artigo científico que realmente importa. Confie no processo. Você está no caminho certo.

"A pesquisa significativa começa com uma pergunta clara. E uma pergunta clara vem de uma compreensão profunda da causa raiz. Você agora tem essa compreensão."

Capítulo 10

O Pré-Projeto na Prática — Construindo a Espinha Dorsal da Sua Pesquisa

Caro aluno pesquisador,

Seja bem-vindo ao coração prático deste manual. Se nos capítulos anteriores nós montamos a sua armadura teórica, agora é o momento de entrar no campo de batalha. Nesta seção, vamos construir juntos, passo a passo, o pré-projeto de pesquisa, o documento que serve como a espinha dorsal de todo o seu artigo científico. Pense nele como o mapa que guiará cada uma de suas decisões, garantindo que sua jornada seja clara, focada e, acima de tudo, impactante.

Um pré-projeto bem elaborado é a diferença entre uma pesquisa que se arrasta sem rumo e uma investigação que avança com propósito. Ele é composto por elementos essenciais que organizam o seu raciocínio e definem o escopo do trabalho. São eles:

- Justificativa
- Tema
- Problema de Pesquisa
- Hipótese
- Objetivo Geral
- Objetivos Específicos
- Metodologia

Para transformar a teoria em uma habilidade prática, não há ferramenta mais poderosa do que a análise de um caso real. Por isso, a partir deste ponto, vamos desvendar como os autores do artigo científico "A Utilização Das Metodologias Ativas Como Ferramenta Para O Psicopedagógico: Uma Análise Científica Baseada Em Evidências" preencheram cada um desses quesitos. Vamos usar este artigo, que é um exemplo de pesquisa de alto impacto, como nossa base de dados para aprender fazendo.

A Lógica da Pesquisa: A Técnica da Causa, Consequência e Problema

Antes de dissecarmos cada seção do pré-projeto, é fundamental que você, pesquisador, compreenda a lógica que origina uma grande investigação. Uma forma didática de visualizar isso é através da analogia da "consequência, problema e causa raiz".

A consequência (Justificativa): Imagine que você vê fumaça saindo de uma floresta. A fumaça não é o fogo, mas é o sinal visível, a consequência que indica que algo está acontecendo. Na pesquisa, a "fumaça" são os grandes fenômenos, os dados alarmantes, os sintomas que afetam a sociedade e que justificam a sua atenção. No

nosso artigo modelo, a fumaça é o fato de que as dificuldades de aprendizagem e os desafios da inclusão afetam milhões de pessoas e profissionais no Brasil.

O Problema (Problema de Pesquisa): Se a fumaça é o sintoma, o problema é o fogo em si. É a questão central que precisa ser resolvida. Vendo a fumaça, a pergunta imediata é: "Onde está o fogo e como podemos apagá-lo?". No nosso caso, o problema de pesquisa é: Como implementar metodologias ativas na psicopedagogia de forma eficaz para lidar com os desafios indicados pela "fumaça"?

A Causa Raiz (Hipótese): A hipótese é a sua aposta sobre a origem do fogo e, conseqüentemente, sobre a melhor forma de combatê-lo. Pode ser um curto-circuito, uma fogueira mal apagada, etc. Na pesquisa, é a sua proposta de solução ou explicação para o problema. A hipótese do artigo modelo não é o analfabetismo ou o TEA (estes são a "fumaça"), mas sim a tese de que a implementação sistemática e baseada em evidências das metodologias ativas é a resposta (a causa raiz da

solução) para potencializar a intervenção psicopedagógica.

Com essa estrutura lógica em mente, vamos analisar como aplicar esses conceitos na construção de cada etapa do seu pré-projeto.

1. Justificativa (A "Fumaça")

A justificativa é a seção que responde ao "**porquê**" do seu trabalho. É aqui que você "vende" a importância da sua pesquisa. Você deve apresentar os **elementos pré-problema** que contextualizam a relevância do tema, demonstrar a urgência do problema e apontar as **possíveis contribuições** que seu estudo trará para a ciência e para a sociedade.

Elemento da Justificativa	Como os Autores do Artigo Modelo Construíram
Contexto do Problema	Apresentaram o cenário alarmante do analfabetismo funcional, que afeta 29% da população, e o crescimento exponencial de 3.230% na prevalência de estudantes com TEA.
Relevância e Urgência	Destacaram a necessidade premente de encontrar ferramentas eficazes para a intervenção psicopedagógica, dada a magnitude desses desafios.
Lacuna no Conhecimento	Apontaram que, apesar do potencial das metodologias ativas, existem lacunas significativas na compreensão de sua aplicação prática e sistemática no contexto psicopedagógico.
Potencial de Contribuição	Afirmaram que a pesquisa oferecerá subsídios teóricos e práticos para profissionais da área, contribuindo para o avanço do conhecimento e para a inovação pedagógica.

2. Tema

O tema delimita o assunto da pesquisa. Uma boa delimitação é crucial, pois transforma um universo de possibilidades em um objeto de estudo viável, focado e que pode ser investigado dentro dos limites de um artigo. Você deve especificar o que será estudado, ***onde, com quem e em qual período.***

Veja como um tema amplo foi afunilado para se tornar um projeto de pesquisa executável.

Elemento da Delimitação	Como os Autores do Artigo Modelaram
Assunto Geral	Metodologias Ativas na Psicopedagogia.
Especificação do Assunto	A utilização e a eficácia das metodologias ativas como ferramentas para a intervenção psicopedagógica.
Local/Contexto	O sistema educacional brasileiro, abrangendo diversas modalidades.
População-Alvo	Estudantes com necessidades educacionais diversificadas, com foco em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).
Período de Abrangência	A análise se baseia em dados e fenômenos observados entre 2011 e 2023.

3. Problema de Pesquisa

O problema é o coração pulsante da sua pesquisa. Ele deve ser formulado como uma pergunta, expressando uma **inquietação** ou algo que ainda não foi satisfatoriamente resolvido. Uma boa pergunta de pesquisa é clara, precisa e, mais importante, investigável.

Pergunta-Problema do Artigo Modelo: "Como as metodologias ativas podem ser implementadas de forma sistemática e eficaz como ferramentas para a intervenção psicopedagógica, contribuindo para a superação de dificuldades de aprendizagem e o desenvolvimento integral de estudantes com necessidades educacionais diversificadas?"

4. Hipótese (A "Causa Raiz" Proposta)

A hipótese é a sua proposta de **resposta** à pergunta-problema. É uma afirmação provisória, uma tese que você buscará **confirmar ou refutar** com sua pesquisa. Se o problema é a pergunta, a hipótese é a sua resposta inicial, a sua aposta mais informada.

Hipótese do Artigo Modelo: "A implementação sistemática de metodologias ativas, fundamentada em evidências científicas robustas, constitui estratégia altamente eficaz para potencializar os resultados das intervenções

psicopedagógicos, promovendo maior engajamento estudantil, desenvolvimento de autonomia e melhoria significativa no desempenho acadêmico."

5. Objetivo Geral

O objetivo geral define, em uma única e poderosa frase, ***onde se quer chegar***. Ele deve começar com um verbo no infinitivo (ex: analisar, investigar, avaliar) e reafirmar o seu problema de pesquisa de uma forma afirmativa, alinhando-se perfeitamente à sua hipótese.

Objetivo Geral do Artigo Modelo: "Analisar a eficácia das metodologias ativas como ferramentas inovadoras para a intervenção psicopedagógica, investigando seu impacto no desenvolvimento cognitivo, socioemocional e na superação de dificuldades de aprendizagem."

6. Objetivos Específicos

Se o objetivo geral é o ***seu destino final***, os objetivos específicos são os ***degraus da escada*** que você precisará subir para chegar lá. Cada objetivo específico representa uma etapa lógica e sequencial da sua pesquisa. Idealmente, cada um deles se desdobrará em um capítulo ou seção do seu artigo.

Veja a sequência lógica criada pelos autores. Eles não poderiam propor estratégias (Objetivo 5) antes de entender a teoria (Objetivo 2) e analisar os resultados práticos (Objetivo 3). Organize sua pesquisa em passos lógicos e executáveis.

Objetivos	Específicos	O Roteiro da Pesquisa do Artigo Modelo
1. Identificar as principais metodologias ativas...		(O quê?) Mapeia as ferramentas.
2. Examinar os fundamentos teóricos...		(Por quê?) Constrói a base teórica.
3. Avaliar os resultados quantitativos e qualitativos...		(Funciona?) Busca evidências práticas.
4. Analisar os desafios e limitações...		(Quais os obstáculos?) Adiciona uma visão crítica.
5. Propor estratégias baseadas em evidências...		(Como fazer melhor?) Entrega a contribuição final.

7. Metodologia

A metodologia é a sua **receita**, o **manual de instruções** que explica como a pesquisa será realizada. Ela

deve descrever os tipos de pesquisa, os métodos de coleta e análise de dados e as técnicas que você utilizará para responder ao seu problema e testar sua hipótese.

A metodologia precisa ser robusta e transparente. O leitor deve ser capaz de entender exatamente o que você fez, com quais fontes e como você analisou os dados. A força do artigo modelo está em sua triangulação de métodos.

Compo- nente Meto- dológico	Descrição no Artigo Modelo
Abordagem Principal	Pesquisa Qualitativa, focada na compreensão profunda dos fenômenos.
Tipo de Pesquisa	Revisão Bibliográfica Sistemática e Pesquisa Documental. É uma pesquisa observacional e analítica, não experimental.
Fontes de Dados (Corpus)	Artigos científicos, estudos sobre TEA, pesquisas sobre EAD e formação de professores.
Técnicas de Coleta	Extração sistemática de informações dos documentos (citações, dados estatísticos, etc.).
Técnicas de Análise	Análise de Conteúdo e Análise Documental, usando métodos como o indutivo e o comparativo.

Dica do Orientador: Uma metodologia bem descrita é o que confere credibilidade e rigor científico ao seu trabalho. Não deixe essa seção vaga ou genérica.

Agora é com você, pesquisador

Chegou a hora da verdade, aluno pesquisador!

Você já viu a teoria. Você já analisou como os autores do artigo modelo construíram cada elemento do seu pré-projeto. Agora é o seu turno de colocar a mão na massa e fazer exatamente o que eles fizeram, mas com a sua própria temática e linha de pesquisa.

Nesta seção, você executará 3 missões progressivas para cada um dos 7 elementos do seu pré-projeto. Cada missão o levará do entendimento à aplicação prática. Ao final, você terá um pré-projeto completo pronto para ser integrado ao seu artigo científico.

Importante: Todas as suas respostas devem ser inseridas em um documento Word que você manterá atualizado. Este documento será a base para a construção do seu artigo científico final.

ELEMENTO 1: JUSTIFICATIVA (A "Fumaça")

Missão 1: Análise do Artigo Modelo

Antes de trabalhar em sua própria justificativa, certifique-se de que compreendeu a construção da mesma no artigo modelo.

Responda:

- 1.Qual é o cenário problemático que os autores identificaram? (Descreva em 2-3 linhas)
- 2.Quais dados e estatísticas os autores usaram para demonstrar a urgência? (Liste pelo menos 3)
- 3.Qual é a lacuna no conhecimento que os autores identificaram? (Descreva em 2-3 linhas)

Missão 2: Aplicação à Sua Justificativa

Agora, pegue a sua justificativa de pesquisa e aplique a mesma técnica dos autores do artigo modelo.

Minha Justificativa:

Obs.: Caro pesquisador, cada elemento abaixo, você vai escrever de 1 a 2 linhas no máximo!

Responda:

- Contexto do pré-Problema

- O porquê deste trabalho
- Relevância e Urgência
- Lacuna no Conhecimento
- Potencial de Contribuição

Obs.: Caro aluno pesquisador, O ideal buscar responder cada elemento requisitado! Toda via, se não for possível, não se preocupe, escreva o que você conseguir! Estas recomendações servem para a escrita de todo este pré-projeto!

Missão 3: Documentação

Ação:

Insira todas as suas respostas da Missão 2 em seu documento Word, na seção "JUSTIFICATIVA".

Observação: Este texto será utilizado diretamente em seu artigo científico!

ELEMENTO 2: TEMA

Missão 1: Análise do Artigo Modelo

Antes de trabalhar em seu próprio tema, analise como os autores do artigo modelo delimitaram o seu.

Responda:

- 1.Qual é o assunto geral do artigo modelo? (Uma frase)
- 2.Como os autores especificaram e focaram este assunto? (Descreva em 2-3 linhas)

3.Quais são os 5 elementos de delimitação que os autores utilizaram? (Local, população, período, etc.)

Missão 2: Aplicação ao Seu Tema

Agora, delimite seu tema de pesquisa seguindo a mesma estrutura.

Meu Tema:

Obs.: Caro pesquisador, cada elemento abaixo, você vai escrever de 1 a 2 linhas no máximo!

Responda:

- Assunto Geral
- Especificação do Assunto
- Local/Contexto
- População-Alvo
- Período de Abrangência

Missão 3: Documentação

Ação:

Insira todas as suas respostas da Missão 2 em seu documento Word, na seção "TEMA".

ELEMENTO 3: PROBLEMA DE PESQUISA

Missão 1: Análise do Artigo Modelo

Antes de formular seu próprio problema, analise como os autores do artigo modelo construíram o deles.

Responda:

- 1.Qual é a pergunta-problema do artigo modelo? (Copie a pergunta completa)
- 2.Por que essa pergunta é uma boa pergunta de pesquisa? (Descreva em 2-3 linhas)
- 3.Como a pergunta-problema está conectada à justificativa (fumaça)? (Descreva em 2-3 linhas)

Missão 2: Aplicação ao Seu Problema

Agora, formule sua própria pergunta de pesquisa.

Obs.: Caro pesquisador, cada elemento abaixo, você vai escrever de 1 a 2 linhas no máximo!

Responda:

- Meu Problema de Pesquisa (em forma de pergunta):
- Justificativa da pergunta: Por que está é uma pergunta investigável e relevante?

Missão 3: Documentação

Ação:

Insira todas as suas respostas da Missão 2 em seu documento Word, na seção "PROBLEMA DE PESQUISA".

Observação: Este texto será utilizado diretamente em seu artigo científico!

ELEMENTO 4: HIPÓTESE

Missão 1: Análise do Artigo Modelo

Antes de formular sua própria hipótese, analise como os autores do artigo modelo construíram a deles.

Responda:

- 1.Qual é a hipótese do artigo modelo? (Copie a hipótese completa)
- 2.Como a hipótese responde à pergunta-problema? (Descreva em 2-3 linhas)
- 3.Qual é a "causa raiz" que os autores propõem como solução? (Descreva em 2-3 linhas)

Missão 2: Aplicação à Sua Hipótese

Agora, formule sua própria hipótese como resposta ao seu problema de pesquisa.

Minha Hipótese (Causa Raiz Proposta):

Obs.: Caro pesquisador, cada elemento abaixo, você vai escrever de 1 a 2 linhas no máximo!

Responda:

- Premissas que sustentam minha hipótese (resposta direta ao problema de pesquisa):

Missão 3: Documentação

Ação: Insira todas as suas respostas da Missão 2 em seu documento Word, na seção "HIPÓTESE".

ELEMENTO 5: OBJETIVO GERAL

Missão 1: Análise do Artigo Modelo

Antes de formular seu próprio objetivo geral, analise como os autores do artigo modelo construíram o deles.

Responda:

- 1.Qual é o objetivo geral do artigo modelo? (Copie o objetivo completo)
- 2.Qual verbo no infinitivo os autores utilizaram? (Ex: analisar, investigar, etc.)
- 3.Como o objetivo geral reafirma o problema de forma afirmativa? (Descreva em 2-3 linhas)

Missão 2: Aplicação ao Seu Objetivo Geral

Agora, formule seu próprio objetivo geral.

Meu Objetivo Geral:

Obs.: Caro pesquisador, cada elemento abaixo, você vai escrever de 1 a 2 linhas no máximo!

Responda:

- Verbo no infinitivo + onde se quer chegar

Missão 3: Documentação

Ação:

Insira todas as suas respostas da Missão 2 em seu documento Word, na seção "OBJETIVO GERAL".

ELEMENTO 6: OBJETIVOS ESPECÍFICOS



Recomenda-se a criação de apenas 3 objetivos específico!

Missão 1: Análise do Artigo Modelo

Antes de formular seus próprios objetivos específicos, analise como os autores do artigo modelo construíram os deles.

Responda:

- 1.Quantos objetivos específicos o artigo modelo possui? (Número)
- 2.Qual é a sequência lógica dos objetivos específicos? (Descreva a progressão)
- 3.Como cada objetivo específico contribui para alcançar o objetivo geral? (Descreva em 3-4 linhas)

Missão 2: Aplicação aos Seus Objetivos Específicos

Agora, formule seus próprios objetivos específicos em uma sequência lógica.

Meus Objetivos Específicos:

Obs.: Caro pesquisador, cada elemento abaixo, você vai escrever de 1 a 2 linhas no máximo!

Responda:

- 1º Objetivo específico: (verbo no infinitivo + 1º contribuição para alcançar o objetivo geral);
- 2º Objetivo específico: (verbo no infinitivo + 2º contribuição para alcançar o objetivo geral);
- 3º Objetivo específico: (verbo no infinitivo + 3º contribuição para alcançar o objetivo geral);

(Você pode adicionar mais objetivos se necessário)

Missão 3: Documentação

Ação:

Insira todas as suas respostas da Missão 2 em seu documento Word, na seção "OBJETIVOS ESPECÍFICOS".

ELEMENTO 7: METODOLOGIA

Missão 1: Análise do Artigo Modelo

Antes de formular sua própria metodologia, analise como os autores do artigo modelo construíram a deles.

Responda:

- 1.Qual é a abordagem principal do artigo modelo? (Qualitativa, quantitativa, mista?)
- 2.Quais são os tipos de pesquisa utilizados? (Liste pelo menos 3)
- 3.Quais são as técnicas de coleta e análise de dados utilizadas? (Descreva em 3-4 linhas)

Missão 2: Aplicação à Sua Metodologia

Agora, descreva como sua pesquisa será realizada.

Responda:

Minha Metodologia:

Obs.: Caro pesquisador, cada elemento abaixo, você vai escrever de 1 a 2 linhas no máximo!

Responda:

- Abordagem Principal Qualitativa / Quantitativa / Mista; -
- Tipo de Pesquisa
- Fontes de Dados
- Técnicas de Coleta de Dados
- Técnicas de Análise
- Justificativa das Escolhas Metodológicas
- Por que escolhi essa abordagem

Missão 3: Documentação

Ação: Insira todas as suas respostas da Missão 2 em seu documento Word, na seção "METODOLOGIA".

CHECKLIST DE COMPREENSÃO FINAL

Caro aluno pesquisador,

Antes de prosseguir para o próximo capítulo, faça um auto avaliação honesta. Este checklist foi desenvolvido para garantir que você compreendeu os conceitos-chave e que está pronto para avançar em sua jornada de pesquisa.

Leia cada afirmação abaixo e marque com um ✓ (sim) ou X (não). Se marcar "não" em algum item, revise a seção correspondente deste capítulo antes de prosseguir.

SEÇÃO 1: JUSTIFICATIVA

- ☐ Compreendo que a justificativa é a "fumaça" que sinaliza um problema maior.

- ☐ Consegui identificar dados, estatísticas ou contextos que demonstram a urgência do meu tema.
- ☐ Identifiquei claramente a lacuna no conhecimento que minha pesquisa preencherá.
- ☐ Consegui descrever as possíveis contribuições da minha pesquisa para a ciência e para a sociedade.
- ☐ Minha justificativa é baseada em fatos e dados concretos, não em opiniões pessoais.

SEÇÃO 2: TEMA

- ☐ Compreendo a diferença entre um assunto geral e um tema bem delimitado.
- ☐ Consegui transformar um assunto amplo em um objeto de estudo viável e focado.
- ☐ Meu tema especifica claramente o local/contexto da pesquisa.
- ☐ Meu tema identifica a população-alvo ou o objeto de estudo.
- ☐ Meu tema inclui um período de abrangência ou delimitação temporal.

SEÇÃO 3: PROBLEMA DE PESQUISA

- ☐ Compreendo que o problema deve ser formulado como uma pergunta, não como uma afirmação.

☐ Minha pergunta de pesquisa não pode ser respondida com um simples "sim" ou "não".

☐ Minha pergunta exige investigação, análise e reflexão profunda.

☐ Minha pergunta é clara, precisa e investigável dentro do escopo de um artigo científico.

☐ Minha pergunta está conectada diretamente à justificativa (à "fumaça").

SEÇÃO 4: HIPÓTESE

☐ Compreendo que a hipótese é uma resposta provisória ao problema de pesquisa.

☐ Minha hipótese é uma afirmação direta e afirmativa, não uma pergunta.

☐ Minha hipótese é uma resposta informada, baseada em lógica e conhecimento prévio.

☐ Minha hipótese é testável e pode ser confirmada ou refutada pela pesquisa.

☐ Minha hipótese está alinhada com a lógica geral da minha pesquisa (justificativa → problema → hipótese).

SEÇÃO 5: OBJETIVO GERAL

☐ Meu objetivo geral começa com um verbo no infinitivo (analisar, investigar, avaliar, etc.).

☐ Meu objetivo geral é uma única frase clara e poderosa.

☐ Meu objetivo geral reafirma meu problema de pesquisa de forma afirmativa.

☐ Meu objetivo geral é ambicioso, mas realizável dentro do escopo de um artigo.

☐ Meu objetivo geral está alinhado com minha hipótese.

SEÇÃO 6: OBJETIVOS ESPECÍFICOS

☐ Consegui dividir meu objetivo geral em etapas lógicas e sequenciais.

☐ Cada objetivo específico começa com um verbo no infinitivo.

☐ Meus objetivos específicos formam uma progressão clara (do geral ao específico, do teórico ao prático).

☐ Cada objetivo específico é realizável e corresponde a uma fase da minha pesquisa.

☐ Tenho entre 3 e 5 objetivos específicos (nem muito poucos, nem muito muitos).

SEÇÃO 7: METODOLOGIA

☐ Consegui definir claramente a abordagem principal da minha pesquisa (qualitativa, quantitativa, mista).

☐ Especifiquei o tipo de pesquisa (revisão bibliográfica, pesquisa experimental, estudo de caso, etc.).

☐ Identifiquei as fontes de dados ou o corpus que utilizarei.

☐ Descrevi as técnicas de coleta de dados que utilizarei.

☐ Descrevi as técnicas de análise que utilizarei para interpretar os dados.

☐ Minha metodologia é coerente com meu problema, hipótese e objetivos.

COMPREENSÃO GERAL

☐ Compreendo a lógica geral de uma pesquisa: fumaça → problema → hipótese → objetivos → metodologia.

☐ Consigo explicar como cada elemento do pré-projeto se conecta aos outros.

☐ Entendo por que um pré-projeto bem estruturado é essencial para uma pesquisa de alto impacto.

☐ Completei todas as 3 missões para cada um dos 7 elementos do pré-projeto.

☐ Inseri todas as minhas respostas em meu documento Word.

☐ Sinto-me confiante para começar a executar minha pesquisa com base no pré-projeto que construí.

☐ Estou pronto (a) para avançar para o próximo capítulo.

REFLEXÃO FINAL ANTES DE PROSSEGUIR

Se você marcou ✓ em todos os itens do checklist, parabéns! Você está pronto (a) para avançar para o próximo capítulo com confiança e clareza. Seu pré-projeto é sólido e você tem uma base firme para construir seu artigo científico.

Se você marcou X em alguns itens, não desanime. Isso é completamente normal. A pesquisa científica é um processo de aprendizado contínuo. Revise as seções correspondentes, releia os exemplos do artigo modelo e tente novamente. Não há pressa. A qualidade do seu pré-projeto é mais importante do que a velocidade.

Lembre-se: Um pré-projeto bem construído é o alicerce de uma pesquisa de alto impacto. O tempo que você investe agora economizará horas de confusão e retrabalho mais adiante. Você está no caminho certo.

Meu caro pesquisador, você acaba de completar uma jornada transformadora. Começou compreendendo a lógica de uma pesquisa de impacto. Analisou como os autores de um artigo modelo construíram cada elemento do seu pré-projeto. E, mais importante, você colocou a mão na massa e construiu o seu próprio pré-projeto, elemento por elemento.

Você não é mais um leitor passivo de conhecimento. Você é um pesquisador em ação. Você tem um pré-projeto documentado em seu arquivo Word. Você tem respostas

claras para cada pergunta fundamental. Você tem um mapa que guiará cada uma de suas decisões futuras.

O poder deste conhecimento está na aplicação. Você não apenas leu sobre como construir um pré-projeto; você construiu um. Você não apenas entendeu a teoria; você a transformou em prática.

Agora, prepare-se para o próximo capítulo. Você tem a espinha dorsal da sua pesquisa. O próximo passo é colocar carne nesse esqueleto. Vamos construir o desenvolvimento do seu artigo científico com a mesma precisão, clareza e impacto que você demonstrou aqui.

Você está pronto (a). Você tem tudo que precisa. Vamos continuar?

Capítulo 11

Estrutura do Artigo Científico: A introdução na Prática

Caro aluno pesquisador,

Agora, vamos usar essa estrutura para construir a porta de entrada do seu artigo científico: a Introdução.

Neste capítulo, vamos executar na prática a estrutura do artigo científico, já apresentada no Capítulo 8. Para otimizar nosso processo, deixaremos para construir por último os seguintes elementos, que funcionam melhor quando o corpo do trabalho já está definido:

1. Título
2. Credenciais
3. Resumo
4. Palavras-Chave

Vamos começar pelo coração do artigo: a Introdução.

A Estrutura da Introdução

Pesquisador, uma introdução científica robusta é composta pelos seguintes elementos:

1. Justificativa: O "porquê" da pesquisa (a "fumaça").
2. Tema: A delimitação do assunto.
3. Problema: A pergunta central que guia a investigação.

- 4.Hipótese: A resposta provisória ao problema.
- 5.Metodologia: Uma breve apresentação de como a pesquisa foi feita (o detalhamento virá em um capítulo próprio).
- 6.Objetivo Geral: A meta principal da pesquisa.
- 7.Objetivos Específicos: Os passos para alcançar a meta principal.
- 8.Estrutura do Trabalho: Uma breve indicação de como o artigo está organizado.
- 9.Fundamentação Teórica Inicial: A citação de autores e conceitos-chave que sustentam a pesquisa.
- 10.Delimitação do Escopo: Uma explicação clara do que será e do que não será abordado.

<i>Aviso do seu Orientador:</i>
<i>Pesquisador, perceba que a estrutura do seu pré-projeto, é basicamente igual a Introdução de seu artigo! Ou seja, quando solicitado, você vai até seu Word, copiar todo o seu pré-projeto e colar em sua introdução! Agora vamos aplicar esta ação com o artigo modelo!</i>

A Introdução do Artigo Modelo na Prática

A seguir, vamos extrair do artigo modelo "A Utilização Das Metodologias Ativas Como Ferramenta Para O Psi-

copedagógico: Uma Análise Científica Baseada Em Evidências" exatamente como os autores teceram cada um desses 10 elementos para compor uma introdução coesa e convincente.

Elemento da Introdução	Como os Autores do Artigo Modelaram e Construíram
1. Justificativa	Apresentaram o cenário alarmante do analfabetismo funcional (29% da população) e o crescimento exponencial de casos de TEA (3.230%), criando um senso de urgência para a busca de novas estratégias de intervenção educacional.
2. Tema	Delimitaram o estudo à utilização e eficácia das metodologias ativas como ferramentas para a intervenção psicopedagógica no contexto do sistema educacional brasileiro, com foco em estudantes com necessidades educacionais diversificadas.
3. Problema	Formularam a pergunta central: "Como as metodologias ativas podem ser implementadas de forma sistemática e eficaz como ferramentas para a intervenção psicopedagógica...?"
4. Hipótese	Propuseram a resposta provisória: "A implementação sistemática de metodologias ativas, fundamentada em evidências científicas robustas, constitui estratégia altamente eficaz para potencializar os resultados das intervenções psicopedagógicas..."

5. Metodologia (Breve Apresentação)	Indicaram que a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando pesquisa documental e revisão bibliográfica sistemática de artigos especializados.
6. Objetivo Geral	Definiram a meta principal: "Analisar a eficácia das metodologias ativas como ferramentas inovadoras para a intervenção psicopedagógica..."
7. Objetivos Específicos	Listaram os 5 passos da pesquisa: (1) Identificar as metodologias, (2) Examinar os fundamentos teóricos, (3) Avaliar os resultados, (4) Analisar os desafios, e (5) Propor estratégias.
8. Estrutura do Trabalho	Sinalizaram que o artigo oferecerá subsídios teóricos e práticos para profissionais, indicando que a pesquisa se desdobrará em análises teóricas e propostas práticas.
9. Fundamentação Teórica Inicial	Citaram autores e conceitos-chave como John Dewey (Pragmatismo), William Glasser (Teoria da Escolha) e dados do INAF para dar credibilidade e base teórica à pesquisa desde o início.
10. Delimitação do Escopo	Deixaram claro que a pesquisa é não experimental, focando em uma análise descritiva e que abordaria metodologias específicas como Gamificação, Storytelling e Design Thinking, entre outras.

Aviso do seu Orientador:

Caro pesquisador, o passo seguinte é onde a mágica da escrita científica realmente acontece. Os autores do artigo modelo não apenas listaram os elementos do pré-projeto. Em vez disso, eles realizaram um trabalho de costura textual, transformando os recortes de informação em uma narrativa coesa, fluida e convincente!

Eles deram "liga" ao texto, ou seja, conectaram as ideias de forma lógica, utilizando mecanismos de **coesão** (as palavras que ligam as frases) e **coerência** (o sentido geral do texto). O resultado é uma introdução profissional que guia o leitor de forma natural desde o problema até a solução proposta.

Vamos analisar na prática como eles fizeram isso.

Exemplo Prático: A Transformação de Blocos em Texto

ANTES (Recortes do Pré-Projeto):

- **Justificativa:** A psicopedagogia enfrenta desafios, especialmente com o analfabetismo funcional que afeta 29% da população.
- **Tema:** Utilização e eficácia das metodologias ativas na psicopedagogia.

DEPOIS (Texto Finalizado na Introdução):

"A psicopedagogia, **enquanto campo de atuação interdisciplinar**, enfrenta desafios significativos no cenário

educacional brasileiro, **especialmente diante da** alarmante realidade do analfabetismo funcional que afeta 29% da população nacional, **conforme dados do** Instituto Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF, 2018). **Esta estatística revela que** aproximadamente 58 milhões de brasileiros apresentam dificuldades para compreender e aplicar informações escritas em situações cotidianas, **evidenciando a urgência de** estratégias inovadoras de intervenção educacional."

O Que os Autores Fizeram (A "Receita"):

1. **Usaram Conectivos e Palavras de Transição:** Observe as palavras em negrito. Elas não estavam nos blocos originais. Foram adicionadas para criar um fluxo lógico e conectar as ideias.
2. **Adicionaram Contexto e Fontes:** Eles não apenas citaram o dado ("29%"), mas também a fonte (INAF, 2018) e interpretaram o que o dado significa na prática ("58 milhões de brasileiros"), o que confere autoridade e credibilidade ao texto.
3. **Criaram uma Progressão Lógica:** A estrutura do parágrafo segue uma ordem clara:
 1. Apresenta o campo de estudo (Psicopedagogia).
 2. Introduz o problema (analfabetismo funcional).
 3. Apresenta a evidência (dados do INAF).

4. Interpreta a evidência (58 milhões de pessoas).
5. Conclui com a consequência lógica (urgência de novas estratégias).

Ao final, os autores aplicaram essa mesma técnica a todos os elementos do pré-projeto, tecendo a **Justificativa, o Problema, a Hipótese e os Objetivos** em uma introdução coesa e profissional, que você pode conferir na íntegra no artigo modelo anexado.

Agora é com você, pesquisador

MISSÕES PRÁTICAS

Chegou a hora de construir a sua introdução!

Você já tem todos os blocos de construção prontos no seu pré-projeto. Agora, vamos montá-los de forma coesa e fluida, seguindo o exemplo do artigo modelo.

Execute as 3 missões a seguir para transformar seu pré-projeto em uma introdução de alto impacto.

Importante: Todas as suas respostas devem ser inseridas em seu documento Word. Este documento é o seu artigo científico em construção.

CONSTRUINDO SUA INTRODUÇÃO

Missão 1: Análise do Artigo Modelo

Antes de trabalhar em sua própria introdução, certifique-se de que compreendeu como os autores do artigo modelo transformaram os elementos do pré-projeto em um texto fluido.

Responda:

1.Qual é a "ponte" que os autores criam entre a apresentação do problema (Justificativa) e a formulação da pergunta (Problema de Pesquisa)? (Descreva em 2-3 linhas como eles conectam uma coisa à outra no texto).

2.De que forma os autores apresentam o Objetivo Geral no texto da introdução? (Eles usam uma frase de transição como, "Portanto, o objetivo deste estudo é...."?)

3.Como os autores introduzem a metodologia de forma breve, sem detalhá-la completamente? (Que palavras eles usam para indicar como a pesquisa foi feita?)

Missão 2: Aplicação à Sua Introdução

Agora, é sua vez. Copie os 10 elementos do seu pré-projeto (do Capítulo 10) e cole-os em seu documento Word. Em seguida, transforme esses blocos em um texto coeso, criando parágrafos e frases de transição, assim como os autores do artigo modelo fizeram.

Ação:

Minha Introdução (versão 1.0):

[Parágrafo 1: Apresente a Justificativa e o Tema, contextualizando o leitor sobre a importância do seu estudo.]

[Parágrafo 2: Apresente o Problema de Pesquisa de forma clara e direta, conectando-o ao contexto apresentado anteriormente.]

[Parágrafo 3: Apresente a Hipótese como uma resposta provisória ao problema e o Objetivo Geral como a meta principal da sua investigação.]

[Parágrafo 4: Liste os Objetivos Específicos, mostrando o caminho que sua pesquisa percorrerá.]

[Parágrafo 5: Apresente brevemente a Metodologia, a Fundamentação Teórica Inicial, a Delimitação do Escopo e a Estrutura do Trabalho, dando ao leitor um mapa completo do que esperar do seu artigo

Missão 3: Documentação

Ação:

Salve seu documento Word com o texto da sua introdução. Você acaba de criar a primeira seção do seu artigo científico!

CHECKLIST DE COMPREENSÃO FINAL

Caro aluno pesquisador,

Antes de prosseguir para o próximo capítulo, faça um auto avaliação honesta. Este checklist foi desenvolvido para garantir que você compreendeu como transformar seu pré-projeto em uma introdução coesa e que está pronto para avançar.

- ☐ Compreendo que a introdução é uma expansão do meu pré-projeto.
- ☐ Consegui identificar os 10 elementos da introdução no artigo modelo.
- ☐ Copiei os elementos do meu pré-projeto para a seção "Introdução" do meu documento Word.
- ☐ Consegui transformar os blocos de informação do meu pré-projeto em um texto fluido, com parágrafos e frases de transição.
- ☐ Minha introdução apresenta claramente o problema, a justificativa e os objetivos da minha pesquisa.
- ☐ Minha introdução dá ao leitor um mapa claro do que será abordado no artigo.
- ☐ Completei as 3 missões deste capítulo.
- ☐ Salvei meu documento Word com a primeira versão da minha introdução.
- ☐ Sinto-me confiante para avançar para a construção da Metodologia.

Parabéns, pesquisador!

Você acaba de dar um dos passos mais importantes na sua jornada: transformar o planejamento em execução. Você

viu, na prática, que o pré-projeto não era apenas um exercício, mas a fundação sólida sobre a qual você construiria seu artigo.

Ao completar as missões deste capítulo, você não apenas escreveu uma introdução; você aprendeu a arte de guiar o leitor, de apresentar um problema de forma convincente e de estabelecer a importância do seu trabalho desde as primeiras linhas.

Com a introdução pronta, o caminho está traçado. O leitor sabe para onde você vai e por que essa jornada é importante. Agora, no próximo capítulo, vamos detalhar como você fará essa jornada. Prepare-se para construir o capítulo da **Metodologia**, onde você demonstrará o rigor científico e a transparência da sua pesquisa.

Você está construindo um artigo de alto impacto, passo a passo. Vamos continuar?

Capítulo 12

A Metodologia na Prática

Prezado pesquisador,

Bem-vindo ao capítulo que detalha, os caminhos metodológicos da sua pesquisa científica. Embora já tenhamos abordado brevemente a metodologia na introdução, a importância deste componente é tão fundamental que dedicamos um capítulo inteiro exclusivamente a ele.

É aqui que você demonstrará o rigor, a transparência e a validade do seu trabalho. A metodologia não é apenas uma lista de procedimentos; é a prova de que ***sua pesquisa é científica, replicável e confiável***. Nela, será apresentado em detalhes cada caminho metodológico escolhido, o porquê de cada escolha, e o embasamento científico, por meio de citações, que sustenta cada método e técnica empregada.

A Bússola do Seu Saber Científico

Como vimos no Capítulo 4, a Metodologia da Pesquisa é a bússola que guiará cada passo da sua investigação. Ela é o conjunto de procedimentos científicos que orientam a coleta, a análise e a interpretação de dados para responder às suas questões de pesquisa de forma sistemática e lógica.

Para construir essa bússola, utilizamos o acrônimo FAMPO, que representa o "DNA" da sua pesquisa:

- Finalidade
- Abordagem
- Método
- Procedimento
- Objetivo

Pense na metodologia como o mapa detalhado que levará você do problema à solução, do questionamento à resposta embasada.

Agora, observe como os autores do artigo modelo construíram um capítulo robusto e detalhado dedicado a este mapa.

O Caminho FAMPO no Artigo Modelo

Vamos analisar como os autores do artigo "A Utilização Das Metodologias Ativas Como Ferramenta Para O Psicopedagógico" construíram o capítulo da metodologia, justificando cada escolha com base científica.

Compo- nente FAMPO	Como os Autores Construíram e Justifi- caram
F - Fina- lidade	<i>Pesquisa Aplicada:</i> Os autores declaram que a pesquisa "direcionou-se para aplicações práticas, visando contribuir efetivamente para a solução de problemas". O porquê: A intenção não era apenas teorizar, mas gerar conhecimento que pudesse ser usado por profissionais da psicopedagogia para melhorar suas práticas.
A - Abor- dagem	<i>Qualitativa:</i> A escolha foi por uma abordagem qualitativa, pois ela permite uma "compreensão profunda dos fenômenos estudados". O porquê: O objeto de estudo (processos de aprendizagem) é complexo e multifacetado, exigindo uma análise interpretativa que a abordagem quantitativa (focada em números) não ofereceria.
M - Mé- todo	<i>Indutivo,</i> Comparativo e Analítico: Os autores usaram o método indutivo para identificar padrões a partir de casos específicos; o comparativo para analisar diferentes metodologias; e o analítico para decompor os fundamentos teóricos. O porquê: Essa combinação de métodos permitiu uma análise completa,

	indo do específico ao geral e comparando diferentes facetas do problema.
P - Procedimento	<i>Revisão Bibliográfica Sistemática e Análise Documental:</i> Os autores detalharam os passos práticos: (1) definiram o corpus de análise (artigos científicos, estudos sobre TEA, etc.); (2) estabeleceram critérios de seleção (relevância, qualidade); (3) usaram técnicas de coleta (análise de conteúdo); e (4) definiram o tratamento dos dados (organização em categorias, criação de tabelas). O porquê: Detalhar os procedimentos garante a transparência e a replicabilidade da pesquisa, permitindo que outros pesquisadores entendam exatamente como os resultados foram obtidos.
O - Objetivo	<i>Exploratório e Descritivo:</i> Os objetivos (1 geral e 5 específicos) visavam identificar, examinar, avaliar, analisar e propor. O porquê: Como a pesquisa buscava compreender um fenômeno e descrever suas características, os objetivos foram formulados para explorar e descrever o tema em profundidade, em vez de testar uma intervenção (o que seria um objetivo experimental).

Perceba que os autores não apenas listaram suas escolhas, mas justificaram cada uma delas. Eles explicaram por que a abordagem qualitativa era a mais adequada, por que o

Método indutivo foi escolhido e por que os procedimentos adotados eram rigorosos.

Agora é com você, pesquisador

Chegou a hora de construir o mapa da sua pesquisa! Com base no que você aprendeu, vamos agora detalhar os caminhos metodológicos da sua própria investigação. Execute as 3 missões a seguir para construir um capítulo de metodologia robusto e cientificamente embasado.

Importante: Todas as suas respostas devem ser inseridas em seu documento Word.

CONSTRUINDO SUA METODOLOGIA (O CAMINHO FAMPO)

Missão 1: Análise do Artigo Modelo

Antes de trabalhar em sua própria metodologia, certifique-se de que compreendeu a construção da mesma no artigo modelo.

Responda:

1.Qual foi a principal justificativa dos autores para escolher uma abordagem qualitativa em vez de quantitativa? (Descreva em 2-3 linhas).

2.Os autores listaram as "Limitações Metodológicas". Por que é importante um pesquisador reconhecer e declarar as limitações de sua própria pesquisa?

Missão 2: Aplicação à Sua Metodologia (Seu Caminho FAMPO)

Agora, descreva a metodologia da sua pesquisa, seguindo o modelo FAMPO. Para cada componente, justifique sua escolha, citando autores da área de metodologia, se possível.

Ação:

Minha Metodologia (FAMPO):

1. Finalidade da Pesquisa: (Minha pesquisa é básica, aplicada ou outra? Qual é o seu propósito final? Justifique sua escolha.)

2. Abordagem da Pesquisa: (Minha pesquisa é qualitativa, quantitativa ou mista? Por que essa abordagem é a mais adequada para o meu problema de pesquisa? Justifique.)

3. Métodos de Pesquisa: (Quais métodos de raciocínio vou usar? Indutivo, dedutivo, dialético, etc.? Por quê?)

4. Procedimentos Técnicos: (Minha pesquisa será bibliográfica, documental, um estudo de caso, experimental? Quais serão os passos práticos para coletar e analisar os dados? Descreva em detalhes.)

5. Objetivos da Pesquisa (quanto à natureza): (Minha pesquisa é exploratória, descritiva ou explicativa? Por que? Conecte essa escolha aos seus objetivos geral e específicos.)

Missão 3: Documentação

Ação:

Salve seu documento Word com o texto completo do seu capítulo de metodologia. Este é um dos capítulos mais importantes do seu artigo!

CHECKLIST DE COMPREENSÃO FINAL

Caro aluno pesquisador,

Antes de prosseguir, faça um auto avaliação honesta. Este checklist foi desenvolvido para garantir que você compreendeu os conceitos-chave da metodologia e que está pronto para avançar.

☐ Eu entendo por que a metodologia precisa de um capítulo separado e detalhado.

☐ Consigo explicar com minhas próprias palavras cada componente do acrônimo FAMPO.

☐ Analisei o artigo modelo e entendi as justificativas dos autores para cada escolha metodológica.

☐ Completei a Missão 1, respondendo às perguntas sobre a metodologia do artigo modelo.

☐ Completei a Missão 2, descrevendo e justificando o caminho FAMPO da minha própria pesquisa.

☐ Minha seção de metodologia detalha os procedimentos de forma que outro pesquisador poderia, teoricamente, replicar meu estudo.

☐ Justifiquei cada escolha metodológica, em vez de apenas listá-las.

☐ Salvei o capítulo de metodologia no meu documento Word.

☐ Sinto-me confiante de que minha metodologia é robusta e cientificamente defensável.

Parabéns, pesquisador!

Você acaba de construir o pilar que sustenta toda a sua pesquisa. Um artigo científico sem uma metodologia clara e bem fundamentada é como uma casa sem alicerces:

pode até parecer bonito por fora, mas não resiste a uma análise crítica.

Ao completar as missões deste capítulo, você não apenas definiu o caminho da sua pesquisa, mas também demonstrou maturidade científica ao justificar cada passo.

Você agora tem um mapa detalhado que não só guiará você, mas também mostrará a qualquer leitor que sua investigação foi conduzida com rigor, ética e transparência.

Com a metodologia definida, o próximo passo é apresentar o que você encontrou ao seguir esse mapa. Prepare-se para construir o capítulo de Desenvolvimento (ou Resultados e Discussão), onde você apresentará e analisará seus dados, transformando informação bruta em conhecimento científico.

O caminho está traçado e justificado. Vamos começar a jornada?

Capítulo 13:

O Desenvolvimento na Prática — Equipando o Pesquisador para a Expedição Científica

Prezado aluno pesquisador,

Bem-vindo ao capítulo mais importante da sua jornada como escritor científico. Se a Introdução foi o mapa e a Metodologia, a bússola, o Desenvolvimento é a expedição em si. É aqui que você mergulha nas profundezas do conhecimento e retorna com os tesouros que provarão sua tese.

No entanto, nenhuma expedição começa sem a devida preparação. Um explorador não se aventura na selva sem antes aprender a usar seu facão, sua bússola e seu kit de primeiros socorros. Da mesma forma, você, pesquisador, não deve escrever o Desenvolvimento sem antes dominar as ferramentas essenciais da escrita científica.

Neste capítulo, faremos exatamente isso. Antes de pedirmos para você "colocar a mão na massa", vamos encher sua caixa de ferramentas com todo o conhecimento técnico necessário. Vamos transformar você em um pesquisador apto e confiante.

Estrutura deste Capítulo:

Parte 1: A Caixa de Ferramentas do Pesquisador: Um treinamento intensivo sobre as habilidades práticas indispensáveis (citações, referências, formatação ABNT, etc.).

Construindo o Desenvolvimento: O guia passo a passo, agora que você está equipado, para construir seu capítulo, com a dissecação do artigo modelo e o sistema de

3 missões.

A Caixa de Ferramentas do Pesquisador

Antes de construir, você precisa aprender a manusear as ferramentas. Os autores do artigo modelo não nasceram sabendo estas regras; eles as aprenderam e aplicaram, assim como você fará agora.

13.1 A Arte de Citar: Dando Voz à Ciência (ABNT NBR 10520)

Citar é o ato de dar crédito a outros autores, fundamentando seus argumentos. Existem duas formas principais:

1. Citação Indireta (A Paráfrase):

É quando você expressa a ideia de um autor com as suas próprias palavras. Esta é a forma mais comum e preferida na escrita científica, pois demonstra que você compreendeu e internalizou o conceito.

- Como Fazer: Apresente a ideia e, ao final, coloque o sobrenome do autor e o ano entre parênteses. Ex: (SILVA, 2023).

- Exemplo no Artigo Modelo:

A abordagem de Dewey influenciou diretamente a Pirâmide de Aprendizagem de William Glasser, que demonstra que métodos de ensino passivos, como a leitura, resultam em apenas 10% de retenção, enquanto métodos ativos, como ensinar aos outros, alcançam 95% de eficácia (GLASSER, 1998).

- Análise: Os autores leram a obra de Glasser, entenderam a ideia da pirâmide e a explicaram com suas próprias palavras, dando o devido crédito ao final.

2. Citação Direta (A Cópia Fiel):

É quando você reproduz exatamente as palavras do autor. Use com moderação, apenas quando a citação original for insubstituível.

- Citação Direta Curta (até 3 linhas):
- Como Fazer: Insira a citação entre aspas duplas no corpo do texto, seguida de (SOBRENOME, Ano, p. X).
- Exemplo no Artigo Modelo:

Segundo os autores, a pedagogia deweyana promove a "liberdade pessoal" de modo responsável e eficaz (PLACIDES; COSTA, 2021, p. 5).

- Citação Direta Longa (mais de 3 linhas):
- Como Fazer: Crie um parágrafo separado, com recuo de 4 cm da margem esquerda, fonte menor (tamanho 10), espaçamento simples e sem aspas. Ao final, (SOBRENOME, Ano, p. X).

- Exemplo Prático (Ilustrativo):

A verdadeira educação vem através da estimulação da capacidade da criança pela demanda das situações sociais em que ela se encontra. Através destas demandas ela é estimulada a agir como um membro de uma unidade, a emergir de sua estreiteza original de sentimento e ação para uma consciência dos interesses de seu grupo. (DEWEY, 1897, p. 77).

13.2 O Mapa do Conhecimento: Criando Referências (ABNT NBR 6023)

Cada citação no seu texto deve corresponder a uma entrada na lista de Referências ao final do artigo. Esta lista permite que qualquer leitor encontre as fontes que você usou.

Como fazer (Modelos Essenciais):

Livro:

SOBRENOME, Nome. Título do livro em negrito. Edição. Local: Editora, Ano.

- Exemplo: GLASSER, William. Choice theory: a new psychology of personal freedom. New York: HarperCollins, 1998.

Artigo de Revista Científica:

SOBRENOME, Nome do autor. Título do artigo. Título da Revista em negrito, local, v. (volume), n. (número), p. (página inicial-final), mês. Ano.

- Exemplo: PLACIDES, F. M.; COSTA, J. W. da. A filosofia de John Dewey e suas contribuições para a educação. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 1-18, 2021.

Trabalho Acadêmico (Tese ou Dissertação):

SOBRENOME, Nome. Título do trabalho em negrito. Ano. Número de folhas. Tese (Doutorado em [Área]) — Nome da Instituição, Local, Ano.

- Exemplo: SILVA, João da. Metodologias ativas no ensino superior. 2022. 150 f. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

13.3 Visualizando a Evidência: Formatando Tabelas e Figuras (ABNT NBR 14724)

Elementos visuais são cruciais para apresentar dados de forma clara. A ABNT tem regras específicas para eles.

Tabelas: Apresentam dados textuais ou numéricos em linhas e colunas.

Regras de Ouro:

- 1. Título: Vem ACIMA da tabela, começando com "Tabela X - " (numeração sequencial).
 - 2. Fonte: Vem ABAIXO da tabela, começando com "Fonte: " (Ex: Fonte: Elaborado pelos autores, 2024; ou Fonte: IBGE, 2022).
 - 3. Bordas: Tabelas ABNT não têm bordas laterais, apenas linhas horizontais no cabeçalho e no rodapé.
- Exemplo no Artigo Modelo (Adaptado):

Tabela 1 - Comparativo de Metodologias Ativas

Metodologia	Foco Principal	Papel do Aluno	Papel do Professor
ABP	Resolução de Problemas	Protagonista	Facilitador
Sala de Aula Invertida	Otimização do Tempo	Ativo em casa	Mediador em aula

Fonte: Adaptado de Bergmann e Sams (2012).

Figuras (Gráficos, Diagramas, Imagens, Fluxogramas):

Qualquer elemento visual que não seja uma tabela é uma "Figura".

Regras de Ouro:

1. Título: Vem ABAIXO da figura, começando com "Figura X - " (numeração sequencial).
2. Fonte: Vem logo após o título, na mesma linha, começando com "Fonte: ".

- Exemplo no Artigo Modelo (Adaptado):

(IMAGEM DE UM GRÁFICO DE BARRAS AQUI)

Figura 1 - Taxa de Retenção de Conhecimento. Fonte: Adaptado de Glasser (1998).

13.4 Armadilhas Comuns: 5 Erros que Você Deve Evitar

1. Opinião sem Fundamentação: Apresentar uma ideia como "Eu acho que..." sem citar um autor que a suporte. Solução: Sempre ancore suas afirmações em fontes científicas.
2. Excesso de Citações Diretas: Transformar seu texto em uma "colcha de retalhos" de cópias. Solução: Priorize a citação indireta (paráfrase) para mostrar que você entendeu o conteúdo.

3. Citação "Órfã": Citar um autor no texto, mas esquecer de colocá-lo na lista de Referências. Solução: Sempre que citar, já adicione a referência completa à sua lista final.

4. Tabelas e Figuras "Flutuantes": Inserir um gráfico ou tabela sem mencioná-lo no texto. Solução: Sempre chame o elemento visual no parágrafo anterior. Ex: "Conforme pode ser observado na Tabela 1, ..."

5. Generalizações Vagas: Usar frases como "Muitos autores dizem..." ou "É sabido que...". Solução: Seja específico. Quais autores? Diga o nome deles. Ex: "Segundo Silva (2020) e Souza (2021), ..."

Parte 2: Construindo o Desenvolvimento (Agora Você Está Pronto!)

Prezado pesquisador, agora que sua caixa de ferramentas está cheia, a expedição pode começar. Esta segunda parte retoma nosso guia original, mas agora você tem o conhecimento técnico para executá-lo com excelência.

13.5 A Regra de Ouro em Ação: 5 Objetivos = 5 Seções

Lembre-se: a introdução é um contrato. Os autores do artigo modelo prometeram 5 objetivos específicos e entregaram 5 seções no desenvolvimento, cada uma respondendo a um objetivo. Você fará o mesmo.

13.6 A Técnica TSAC na Prática

Cada parágrafo que você escrever deve seguir a estrutura TSAC (Tópico Frasal, Sustentação, Argumentação, Conclusão), como dissecamos no artigo modelo. Agora, você sabe que a "Sustentação" e a "Argumentação" virão das citações diretas e indiretas que você aprendeu a fazer.

Análise e Dissecção do Desenvolvimento do Artigo Modelo

Introdução

Este documento apresenta uma análise crítica e detalhada do capítulo de Desenvolvimento do artigo modelo "A Utilização das Metodologias Ativas como Ferramenta para o Psicopedagógico". O objetivo é dissecar cada parágrafo e seção para revelar as técnicas de escrita científica, a estrutura lógica e a aplicação prática dos conceitos ensinados neste manual.

Seção 1: Fundamentação Teórica das Metodologias Ativas na Psicopedagogia

Texto Original:

Fundamentação Teórica das Metodologias Ativas na Psicopedagogia. A fundamentação teórica das metodologias ativas encontra suas raízes no pragmatismo filosófico de John Dewey, que estabeleceu um tripé conceitual baseado em experiência, investigação e descoberta. Conforme Placides FM e Costa JW (2021), a pedagogia deweyana preconiza que o aprendizado ocorre quando o aluno participa ativamente, buscando respostas e soluções para problemas em contextos práticos, onde o professor atua como um guia, promovendo a "liberdade pessoal" de modo responsável e eficaz.

Comentários do Orientador

Honrando a Introdução: Observe, pesquisador, como os autores começam a cumprir a promessa do Objetivo Específico 2: "Examinar os fundamentos teóricos que sustentam a eficácia das metodologias ativas". O título da seção é quase idêntico ao objetivo, deixando claro para o leitor qual parte do contrato está sendo cumprida. Técnica TSAC em Ação:

- Tópico Frasal: "A fundamentação teórica das metodologias ativas encontra suas raízes no pragmatismo filosófico de John Dewey..."
- Sustentação: Apresentam o "tripé conceitual" de Dewey (experiência, investigação e descoberta).

- Argumentação: Utilizam uma citação indireta de Plácides e Costa (2021) para aprofundar a ideia, seguida de uma citação direta curta ("liberdade pessoal") para dar ênfase a um termo chave.
- Conclusão (Implícita): A conclusão é que a base teórica é sólida e centrada no aluno.

Narrativa de Autores (Heróis): John Dewey é apresentado como o "patriarca" da ideia, o autor-herói fundamental. Plácides e Costa são os "escudeiros" que interpretam e validam a importância de Dewey.

Texto Original:

Está abordagem filosófica alinha-se perfeitamente com os objetivos da psicopedagogia... A Teoria da Escolha de William Glasser complementa esta fundamentação... A Pirâmide de Glasser demonstra cientificamente a superioridade das metodologias ativas, revelando que métodos tradicionais de ensino alcançam até 50% de retenção, enquanto as metodologias ativas podem chegar a 95% de retenção do conhecimento (PROENÇA et al., 2025, p. 1561). Esta diferença de 45 pontos percentuais constitui evidência robusta da eficácia superior das abordagens ativas no processo de aprendizagem.

Comentários do Orientador

Narrativa Heróis vs. Vilões): William Glasser é introduzido como outro herói. A "Pirâmide de Glasser" é a "arma" que ele usa para lutar contra o "vilão": a memorização e os métodos tradicionais. Os autores não dizem apenas que as metodologias ativas são melhores; eles quantificam a diferença 95% vs. 50%), usando dados de Proença et al. (2025) para dar peso ao argumento. A frase final, "está diferença de 45 pontos percentuais constitui evidência robusta...", é a argumentação que transforma o dado em prova.

Seção 2: Metodologias Ativas Específicas e suas Aplicações Psicopedagógicas

Texto Original:

A análise dos documentos científicos revelou oito metodologias ativas principais... A Aprendizagem Baseada em Problemas ABP) destaca-se como metodologia fundamental... envolvendo a apresentação de problemas reais aos alunos, que trabalham em grupo para encontrar soluções, desenvolvendo pensamento crítico, pesquisa e colaboração PROENÇA et al., 2025, p. 1564).

Comentários do Orientador

Honrando a Introdução: Aqui, os autores cumprem o Objetivo Específico 1: "Identificar as principais metodologias ativas aplicáveis ao contexto psicopedagógico". Eles não apenas listam, mas começam a descrever cada uma, mostrando suas características e benefícios, sempre fundamentados em fontes (Proença et al., 2025). Uso da Tabela: Observe a Tabela 2. Em vez de descrever textualmente todas as oito metodologias, o que tornaria o texto longo e repetitivo, eles usam uma tabela para sintetizar e organizar a informação de forma clara e comparável. A tabela cumpre as regras da ABNT: título acima, fonte abaixo, e é chamada no texto antes de ser apresentada.

Seção 3: Análise Quantitativa da Eficácia das Metodologias Ativas

Texto Original:

Os dados quantitativos extraídos dos estudos analisados demonstram de forma inequívoca a superioridade das metodologias ativas... alcançam taxa de retenção de conhecimento de até 95%, contrastando significativamente com os 50% dos métodos passivos tradicionais... O contexto brasileiro apresenta desafios específicos que tornam as metodologias ativas ainda mais relevantes, especialmente considerando que 29% dos brasileiros são analfabetos funcionais... (INAF, 2018) citados por Navarro TS 2021, p. 1556).

Comentários do Orientador

Honrando a Introdução: está seção cumpre o Objetivo Específico 3: "Avaliar os resultados quantitativos e qualitativos". Além disso, ela retoma a Justificativa da introdução. Lembra da "fumaça" do analfabetismo funcional? Aqui, os autores trazem o dado novamente, mas agora o conectam diretamente à solução metodologias ativas), fortalecendo o argumento central. Citação de Citação Apud): A menção ao INAF 2018) citados por Navarro 2021) é um exemplo de "apud". Os autores leram Navarro, que por sua vez citou o INAF. Isso demonstra honestidade intelectual.

Seção 4: Metodologias Ativas no Contexto do Trans-torno do Espectro Autista TEA)

Texto Original:

O crescimento exponencial da prevalência do TEA no sistema educacional brasileiro.... Os dados oficiais revelam um aumento de 3.230% entre 2011 e 2023... este crescimento exponencial... evidencia a necessidade urgente de estratégias pedagógicas especializadas...

Comentários do Orientador

Reforçando a Justificativa e o Problema: está seção é um golpe de mestre. Ela não só cumpre parte do Objetivo Específico 3 avaliar casos específicos como o TEA), mas tam-

bém reforça a Justificativa da pesquisa de forma avassaladora. O dado de "3.230%" é chocante e serve para convencer o leitor da urgência e relevância do tema. Isso responde ao "porquê" da pesquisa de forma inquestionável.

Seção 5: Desafios e Limitações na Implementação das Metodologias Ativas

Texto Original:

A implementação das metodologias ativas no contexto psicopedagógico enfrenta desafios significativos... Conforme Gatti BA 2008), professores encontram dificuldades para transformar a teoria em prática devido à falta de formação, escassez de recursos e resistência à mudança...

Comentários do Orientador

Honrando a Introdução e Demonstrando Maturidade Científica: esta seção cumpre o Objetivo Específico 4: "Analisar os desafios e limitações". Um artigo de alto impacto não é um conto de fadas onde a solução é perfeita. Ao apresentar os desafios, os autores demonstram honestidade intelectual e maturidade científica. Eles reconhecem que a implementação não é fácil. Narrativa Vilões): Aqui, os "vilões" não são autores, mas sim os obstáculos: falta de formação, escassez de recursos, resistência, etc. Gatti 2008) e outros

são os "especialistas" que ajudam a diagnosticar e nomear esses vilões, dando credibilidade à análise dos problemas.

Conclusão da Análise

O desenvolvimento do artigo modelo é uma peça de engenharia textual. Cada seção está metodicamente alinhada a um objetivo específico da introdução. A argumentação é construída com a técnica TSAC, sempre fundamentada em citações. A narrativa de autores heróis e vilões ou obstáculos) cria um debate científico. O uso de dados quantitativos e tabelas bem formatadas confere peso e clareza aos argumentos. Nenhuma afirmação é feita sem uma prova citação). Este é o padrão de excelência que você, aluno pesquisador, deve buscar em sua própria escrita.

Agora é com você, pesquisador

Missão 1:

Análise Técnica do Artigo Modelo

Antes de escrever, vamos testar suas novas habilidades. Releia o artigo modelo e responda:

1. Encontre no artigo modelo um exemplo de citação indireta e um exemplo de citação direta curta. Copie os trechos e explique por que cada um se classifica como tal.

2. Observe a Tabela 2 do artigo modelo. Descreva 3 regras da ABNT para tabelas que os autores seguiram corretamente na sua formatação (título, fonte, bordas, etc.).

3. Com base nas citações do artigo (Plácides & Costa, 2021; Glasser, 1998), escreva a entrada completa para a lista de Referências desses dois autores, seguindo o padrão ABNT que você aprendeu.

Missão 2:

Aplicação ao Seu Desenvolvimento Versão Técnica)

Pegue o primeiro objetivo específico da **sua pesquisa** e construa a primeira seção do seu desenvolvimento. Use o template abaixo, agora aplicando suas habilidades técnicas.

Seção 1: [Título da Seção, baseado no seu Objetivo Específico 1]

Parágrafo 1 TSAC com Citação Indireta):

- Tópico Frasal: Apresente a ideia central da sua seção.
- Sustentação/Argumentação: Desenvolva a ideia e a fundamentação com uma citação indireta de um autor "herói". Lembre-se de anotar a referência completa).
- Conclusão: Amarre a ideia do parágrafo.

Parágrafo 2 TSAC com Citação Direta):

- Tópico Frasal: Introduza um conceito específico que precisa da definição exata de um autor.

- Sustentação/Argumentação: Insira uma citação direta curta entre aspas) ou longa em bloco recuado) que seja crucial para o seu argumento.
- Conclusão: Comente a citação, explicando sua importância.

Parágrafo 3 TSAC com Elemento Visual):

- Tópico Frasal: Anuncie que você apresentará dados de forma visual. Ex: "Para ilustrar a distribuição dos dados, a Tabela 1 foi elaborada."
- Sustentação: Insira sua Tabela 1 ou figura 1, formatada corretamente segundo a ABNT (título, fonte, etc.).
- Argumentação/Conclusão: Analise a tabela/figura, destacando os pontos mais importantes para o leitor.

Repita este processo para cada um dos seus objetivos específicos.

Missão 3:

Documentação e Verificação

1. Insira todas as suas respostas e o texto produzido em seu documento Word.
2. Crie um novo documento chamado Referencias.docx e comece a listar, em ordem alfabética e no formato ABNT, todas as fontes que você citou.

Checklist de Habilidades Técnicas

Antes de prosseguir, faça um auto avaliação honesta de suas novas habilidades.

Habilidade Técnica	✓/X
1. Eu sei a diferença entre citação direta e indireta e quando usar cada uma?	
2. Eu sei como formatar uma citação direta longa (bloco com recuo)?	
3. Eu consigo criar uma entrada na lista de Referências para um livro e um artigo no padrão ABNT?	
4. Eu sei a diferença de formatação entre uma Tabela e uma Figura (posição do título e da fonte)?	
5. Eu sei como chamar uma tabela ou figura no corpo do meu texto?	
6. Eu entendi os 5 erros comuns e me sinto preparado para evitá-los?	

Se você marcou X em algum item, retorne à Parte 1 deste capítulo e revise a habilidade. Se você marcou ✓ em todos os itens, parabéns, pesquisador! Sua caixa de ferramentas está completa. Você não é mais um aprendiz; você é um construtor. Avance com confiança.

Capítulo 14:

A Conclusão na Prática — Fechando o Contrato Científico

Prezado aluno pesquisador,

Chegamos ao grand finale. Se a Introdução foi a promessa e o Desenvolvimento foi a jornada, a Conclusão é a chegada ao destino, o momento em que você planta a bandeira e declara: "Missão cumprida".

Este capítulo não é um mero resumo. É a sua oportunidade final de convencer o leitor da importância e da validade da sua pesquisa. É aqui que você amarra todas as pontas soltas, responde à pergunta que iniciou tudo e aponta para o futuro. Vamos desmistificar a construção de uma conclusão de alto impacto, mostrando como ela é o eco final e poderoso da sua introdução.

14.1 A Anatomia de uma Conclusão Poderosa: O Roteiro de 7 Passos

Uma conclusão eficaz não é um apêndice, mas uma peça estratégica que deve seguir um roteiro claro e lógico. Pense nela como uma pirâmide invertida: começa específica retomando seus achados) e termina ampla apontando para o futuro da área). Vamos detalhar cada passo.

Passo 1: Apresente os Métodos Breve Retomada)

Lembre ao leitor, de forma muito breve, como a pesquisa foi feita. Isso reforça a validade dos seus achados.

Passo 2: Apresente os Principais Resultados

Sintetize os achados mais importantes que você descobriu no desenvolvimento. Não repita dados, mas resuma as descobertas-chave.

Passo 3: Discuta se os Objetivos da Pesquisa Foram Alcançados

Conecte seus resultados aos objetivos geral e específicos) que você traçou na introdução. Mostre que você cumpriu o que prometeu.

Passo 4: Discuta o Impacto da Pesquisa

Vá além dos seus resultados. O que eles significam na prática? Qual é a contribuição do seu trabalho para a área, para a sociedade, para a política pública?

Passo 5: Sugira Pesquisas Futuras

Demonstre maturidade científica apontando novos caminhos que outros pesquisadores podem seguir a partir do seu trabalho. Você não apenas encerra uma jornada, mas abre portas para novas.

Passo 6: Aponte as Limitações do Estudo

Nenhuma pesquisa é perfeita. Reconhecer as limitações do seu estudo (amostra pequena, recorte temporal, etc.) não é uma fraqueza, mas um sinal de honestidade e rigor científico.

Passo 7: Fechamento com os Principais Achados

Termine com uma frase ou parágrafo de impacto que reforce a mensagem central e a principal contribuição da sua pesquisa, deixando uma impressão duradoura no leitor.

Aviso do Orientador: _____

Pesquisador, o erro mais comum é transformar a conclusão em um resumo. Não faça isso! A conclusão é argumentativa. Ela não apenas resume, mas interpreta o significado dos seus achados e projeta sua relevância para o mundo.

14.2 Dissecando a Conclusão do Artigo Modelo: O Roteiro de 7 Passos em Ação

Agora, vamos analisar a conclusão do nosso artigo modelo e ver como os autores aplicaram esses sete passos na prática. Abaixo, apresento o texto original da conclusão, seguido dos meus comentários, destacando cada componente.

A seguir, apresento a conclusão do artigo modelo, totalmente comentada para sua análise, mostrando como os 7 passos foram aplicados:

5. CONCLUSÕES

Vamos dissecar esta conclusão em 7 passos.

Texto Original:

A presente investigação confirmou de forma categórica a hipótese de que as metodologias ativas constituem ferramentas altamente eficazes para a intervenção psicopedagógica, demonstrando superioridade científica comprovada em relação aos métodos tradicionais de ensino.

Passo 3 Objetivos Alcançados) e um vislumbre do Passo 7 Fechamento). Os autores já começam declarando que o objetivo principal (provar a eficácia) foi alcançado, confirmando a hipótese. É uma abertura forte e direta.

Texto Original:

Os resultados evidenciam que a integração sistemática de metodologias ativas no contexto psicopedagógico promove maior engajamento estudantil, desenvolvimento de autonomia, melhoria significativa no desempenho aca-

dêmico e redução da evasão escolar. A diferença de 45 pontos percentuais na taxa de retenção de conhecimento entre metodologias ativas 95%) e métodos tradicionais 50%)...

Passo 2 Principais Resultados). Aqui, eles sintetizam os principais benefícios encontrados e relembram o dado mais impactante os 45 pontos percentuais) para reforçar a conclusão.

Texto Original:

O contexto brasileiro apresenta desafios específicos que tornam as metodologias ativas ainda mais relevantes e necessárias. O analfabetismo funcional, que afeta 29% da população nacional... O crescimento exponencial de 3.230% na prevalência de estudantes com TEA...

Passo 4 Impacto da Pesquisa). Ao conectar os resultados com os grandes problemas nacionais analfabetismo funcional e TEA), os autores demonstram o impacto e a relevância social da pesquisa. Eles mostram que o trabalho deles não é apenas acadêmico, mas uma resposta a problemas reais e urgentes.

Texto Original:

A pesquisa alcançou sucesso ao demonstrar... que as metodologias ativas representam uma revolução paradigmática necessária... A identificação de oito metodologias ativas principais... oferece um repertório diversificado de estratégias para profissionais da área.

Passo 4 Impacto da Pesquisa) - Continuação. Eles continuam a argumentar sobre a importância do trabalho, posicionando-o como uma "revolução paradigmática" e uma ferramenta prática para profissionais.

Texto Original:

Os desafios identificados, embora significativos, não constituem obstáculos intransponíveis, mas sim oportunidades para o desenvolvimento de soluções inovadoras... as estratégias propostas... oferecem caminhos viáveis para a superação das limitações identificadas...

Passo 6 Limitações do Estudo). Aqui, eles abordam as limitações, mas de forma inteligente, transformando "desafios" em "oportunidades" e mostrando que já propuseram soluções para eles.

Texto Original:

.... Os resultados desta pesquisa estabelecem uma base sólida para futuras investigações experimentais e para a implementação prática de metodologias ativas em contextos psicopedagógicos diversos.

Passo 5 Pesquisas Futuras) e Passo 7 Fechamento). Eles fecham o texto abrindo portas para o futuro, sugerindo novas pesquisas e, ao mesmo tempo, reforçando a solidez e a importância do próprio trabalho. A menção ao Passo 1 Métodos) está implícita em todo o texto, pois a validade dos resultados depende da metodologia de revisão sistemática que eles utilizaram.

Agora é com você, pesquisador

Parte 3: O Sistema de 3 Missões)

Com o conhecimento do roteiro de 7 passos, sua missão agora é construir a sua.

Missão 1: Análise Estratégica da Conclusão do Artigo Modelo

Releia a conclusão do artigo modelo e responda:

- 1.Qual frase ou parágrafo corresponde ao Passo 2 Principais Resultados)?
- 2.Identifique a parte do texto que cumpre o Passo 4 Impacto da Pesquisa).
- 3.Liste uma Limitação Passo 6) e uma Sugestão para Pesquisas Futuras Passo 5) apresentadas pelos autores.

Missão 2: Construindo a Sua Conclusão

Agora, escreva a conclusão da sua pesquisa, seguindo o roteiro de 7 passos:

Conclusão

- [Parágrafo 1: Métodos e Resultados]
- Comece com: "Utilizando uma metodologia de [seu método], este estudo identificou que..." Passos 1 e 2)
- [Parágrafo 2: Objetivos e Impacto]

- Continue com: "Estes resultados cumprem o objetivo de [seu objetivo geral], demonstrando que..." Passo 3)
- Argumente sobre a importância: "A principal contribuição deste trabalho para a área é..." Passo 4)
- [Parágrafo 3: Limitações e Pesquisas Futuras]
- Seja honesto: "Reconhece-se que este estudo possui limitações, como..." Passo 6)
- Aponte para o futuro: "Sugere-se, para futuras pesquisas, a investigação de..." Passo 5)
- [Parágrafo 4: Fechamento]
- Termine com uma frase de impacto: "Em suma, a pesquisa revela que..." Passo 7)

Missão 3: Documentação e Polimento

1. Insira a sua conclusão no documento Word do seu artigo.
2. Leia todo o seu artigo, da introdução à conclusão, para garantir que há um fluxo lógico e que todas as promessas foram cumpridas e devidamente amarradas.

Parte 4: Checklist da Conclusão de Alto Impacto

Antes de finalizar, verifique se sua conclusão atende a estes critérios:

Critério	✓/X
1. Eu retomei brevemente meus métodos?	
2. Eu sintetizei meus principais resultados?	
3. Eu mostrei como meus objetivos foram alcançados?	
4. Eu discuti o impacto e a contribuição da minha pesquisa?	
5. Eu sugeri pesquisas futuras?	
6. Eu reconheci as limitações do meu estudo?	
7. Eu fiz um fechamento de impacto com meus principais achados?	

Se você marcou ✓ em todos os itens, parabéns, pesquisador! Você não apenas concluiu seu artigo, mas o fez com a maestria de um cientista que compreende o ciclo completo da pesquisa. Você fechou o contrato com chave de ouro.

Capítulo 15:

Referência Bibliográfica — A Ética e o Rigor da Ciência

Prezado aluno pesquisador,

Chegamos a um dos capítulos mais vitais para a credibilidade do seu trabalho. A Referência Bibliográfica não é apenas uma lista de livros; é o mapa que prova que sua pesquisa está ancorada em solo firme. É aqui que você demonstra honestidade intelectual, reconhece o trabalho de quem veio antes de você e permite que outros pesquisadores verifiquem suas fontes.

Neste capítulo, vamos aprender a formatar suas referências seguindo rigorosamente a ABNT NBR 6023:2018 e a NBR 10520:2023, transformando essa tarefa técnica em um processo lógico, organizado e de alto impacto.

15.1 Por que as Referências São Importantes?

As referências são essenciais para a construção do conhecimento científico pois:

- **Reconhecem Contribuições:** Dão o devido crédito aos autores, respeitando a propriedade intelectual e evitando o plágio.

- **Permitem Verificação:** Oferecem o caminho para que leitores consultem as fontes originais, o que aumenta a transparência e a credibilidade do seu texto.
- **Situam a Pesquisa:** Conectam seu trabalho com o "Estado da Arte", demonstrando que você domina as discussões anteriores do seu campo de estudo.

15.2 As NBRs Essenciais para 2026

Para que seu artigo seja aceito em revistas de alto impacto, você deve dominar as versões mais atuais das normas:

- **ABNT NBR 6023:2018:** Rege a elaboração da lista de referências ao final do trabalho.
- **ABNT NBR 10520:2023:** Rege as citações feitas dentro do texto (diretas e indiretas).
- **ABNT NBR 14724:2011:** Rege a apresentação geral de trabalhos acadêmicos.

15.3 Modelos Práticos de Formatação (NBR 6023)

Abaixo, apresento os modelos que você utilizará para organizar sua lista. Atenção: O título da obra deve estar sempre em negrito.

A. Livros (Obras completas)

SOBRENOME, Nome. Título do livro: subtítulo (se houver).
Edição. Local: Editora, Ano.

Exemplo: GLASSER, William. Choice theory: a new psychology of personal freedom. New York: HarperCollins, 1998.

B. Artigos em Periódicos (Revistas Científicas)

SOBRENOME, Nome. Título do artigo. Título da Revista, local, v. (volume), n. (número), p. (página inicial-final), mês. Ano.

Exemplo: PLACIDES, F. M.; COSTA, J. W. da. A filosofia de John Dewey e suas contribuições para a educação. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 1-18, 2021.

C. Trabalhos Acadêmicos (Teses e Dissertações)

SOBRENOME, Nome. Título do trabalho: subtítulo (se houver). Ano. Dissertação (Mestrado em [Área]) ou Tese (Doutorado em [Área]) – Instituição, Cidade, Ano.

Exemplo: SILVA, João da. Metodologias ativas no ensino superior. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

D. Documentos Eletrônicos (Websites)

SOBRENOME, Nome ou INSTITUIÇÃO. Título. Disponível em: <URL>. Acesso em: dia mês (abr.) ano.

Exemplo (Corrigido para 2026): INAF. Indicador de Alfabetismo Funcional: resultados principais. Disponível em: <http://www.ipm.org.br>. Acesso em: 15 jan. 2025.

Nota: A data de acesso foi ajustada para 2025 para manter a coerência lógica com a publicação deste livro em 2026.

15.4 Referências Reais da Metodologia Científica

Para fundamentar sua jornada, você deve conhecer os "clássicos" e as referências que sustentam este método:

- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. Metodologia de pesquisa. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- FERREIRA, Thiago Maciel. Novo Método: Como Construir Um Artigo Científico De Alto Impacto. 1. ed. Arcoverde-PE: LAPETI, 2026.

15.5 Regras de Ouro para a Organização Final

Para que sua lista de referências esteja impecável, siga este checklist:

1. Alinhamento: Alinhado apenas à esquerda (não use justificado).
2. Espaçamento: Espaço simples entre as linhas e um espaço em branco entre uma referência e outra.

3.Ordem: Deve ser rigorosamente alfabética pelo sobrenome do autor.

4.Destaque: O título da obra deve estar em negrito (não use itálico ou sublinhado para o título principal).

Agora é com você, pesquisador

15.6 Missão:

Chegou a hora de colocar a mão na massa e organizar o alicerce do seu artigo!

Tarefa:

- 1.Abra seu documento chamado Referencias.docx.
- 2.Liste, em ordem alfabética, todas as fontes que você citou ao longo do seu desenvolvimento.
- 3.Verifique se cada citação no texto possui uma referência correspondente nesta lista.
- 4.Aplique a formatação ABNT (Negrito no título, alinhamento à esquerda).

Dica de Mestre: Não tenha pressa. A precisão aqui evita problemas de plágio e garante sua nota máxima. Reserve 30 minutos hoje apenas para conferir se os nomes dos autores e os anos batem exatamente com o que você escreveu no texto. Só avance para o próximo capítulo após validar sua lista!

Forças Associadas: Foco, Organização e Ética.

Capítulo 16:

Considerações Finais ou Conclusão

Prezado a) aluno a) pesquisador a),

Chegamos ao momento ápice da sua jornada científica. Se a introdução foi o convite e o desenvolvimento foi a construção, a Conclusão ou Considerações Finais) é a entrega das chaves. É aqui que você demonstra que não apenas percorreu o caminho, mas que compreendeu cada passo e chegou a um destino relevante. Uma conclusão de alto impacto não é um simples resumo; é uma síntese reflexiva que fecha o ciclo da pesquisa e abre portas para o futuro. Neste capítulo, como seu orientador, vamos seguir um roteiro lógico e didático para que você finalize seu artigo com autoridade e clareza.

16.1 O Roteiro da Conclusão Perfeita: Fechando o Ciclo com Maestria

Tópico Frasal: Para que sua conclusão seja considerada de "alto impacto", ela deve responder a elementos fundamentais de forma fluida e conectada, reafirmando a contribuição de sua pesquisa.

Sustentação: Uma conclusão eficaz revisita os pilares do seu trabalho, garantindo que o leitor compreenda o percurso e o impacto da sua investigação. Ela deve abordar os seguintes pontos:

1.Retomada do Objetivo Geral e Específicos: O leitor precisa ser lembrado do que você se propôs a fazer. Não se trata de copiar e colar os objetivos da introdução; é fundamental reescrevê-los, mostrando que eles foram o fio condutor de toda a sua análise e que foram alcançados. Use frases como "A presente pesquisa buscou analisar..." ou "Ao longo deste estudo, os objetivos específicos de identificar X e descrever Y foram plenamente explorados...".

2.Síntese da Metodologia Utilizada: Reafirme brevemente o caminho que você escolheu para chegar aos resultados. Isso reforça a validade científica do seu trabalho e a rigorosidade do processo. Por exemplo: "Através de uma revisão bibliográfica sistemática e análise qualitativa, foi possível fundamentar as discussões apresentadas...".

3.Resultados, Desafios e Destaques: Este é o coração da sua conclusão. O que você descobriu? Quais foram os pontos mais importantes destaques) e quais dificuldades você encontrou no caminho desafios)? É crucial ser honesto sobre as limitações da pesquisa, pois reconhecer que um tema é complexo e possui restrições aumenta sua credibilidade como pesquisador.

4.Fechamento: A Prova da Hipótese: É hora de dar o veredito. Sua hipótese inicial foi confirmada? O problema de pesquisa foi respondido? Este é o momento de afirmar, com base em tudo o que foi escrito, se sua pesquisa alcançou o sucesso pretendido, sem hesitação.

Argumentação: Ao seguir este roteiro, você não apenas resume seu trabalho, mas o contextualiza, demonstrando a coerência entre seus objetivos, a metodologia empregada e os resultados obtidos. A clareza e a objetividade na apresentação desses pontos são cruciais para que a sua contribuição seja plenamente compreendida e valorizada pela comunidade científica. A conclusão é a sua oportunidade de solidificar a mensagem principal do seu artigo e de deixar uma impressão duradoura.

Conclusão/Fechamento: Uma conclusão bem estruturada é o selo de ouro que valida todo o esforço investido em sua pesquisa, transformando um conjunto de informações em um conhecimento consolidado e impactante.

16.2 Organizando o Pensamento: Sua Tabela de Verificação

Para facilitar sua escrita e garantir que nenhum ponto essencial seja esquecido, utilize a tabela abaixo para organizar os pontos principais antes de redigir o texto final. Preencher esta tabela é um exercício de síntese que o ajudará a ter clareza sobre o que precisa ser comunicado.

Elemento	O que escrever?	Status ✓)
Objetivos	Como os objetivos foram alcançados?	
Metodologia	O método foi eficaz para o resultado?	
Resultados	Qual a principal descoberta do trabalho?	
Desafios	Quais foram as maiores dificuldades?	
Limitações	O que a pesquisa não conseguiu cobrir?	
Hipótese	A ideia inicial se provou verdadeira?	

16.3 Exemplo Prático de Escrita Técnica TSAC)

Tópico Frasal: Como vimos ao longo deste manual, a escrita deve ser impessoal e direta, e a técnica TSAC é uma ferramenta poderosa para estruturar parágrafos de conclusão de alto impacto.

Sustentação: Observe como a aplicação da técnica TSAC pode ser utilizada para construir um parágrafo de conclusão coeso e informativo:

"Conclui-se que a implementação de metodologias ativas no ensino superior Objetivo) através da análise documental

realizada Metodologia) revelou um aumento significativo no engajamento estudantil Resultado). Apesar dos desafios na formação docente Desafio), a hipótese de que o aluno se torna protagonista de seu aprendizado foi confirmada Fechamento)."

Argumentação: Este exemplo demonstra como cada componente da conclusão pode ser integrado em uma única frase ou em um parágrafo conciso, mantendo a fluidez e a lógica. A impessoalidade na escrita é mantida, e a afirmação final é feita com base nos dados e análises apresentados ao longo do artigo, conferindo autoridade ao pesquisador. A técnica TSAC, ao guiar a construção de cada sentença, assegura que a mensagem seja clara, embasada e impactante.

Conclusão/Fechamento: Ao dominar essa estrutura, você será capaz de sintetizar as informações mais relevantes de sua pesquisa de forma persuasiva e profissional.

16.4 Considerações Finais: O Legado da Sua Pesquisa

Tópico Frasal: Lembre-se: um artigo científico nunca é um ponto final absoluto, mas um ponto de partida para novas discussões e futuras investigações.

Sustentação: Ao finalizar seu texto, é uma prática valiosa sugerir caminhos para futuras pesquisas. Isso demonstra que você domina o campo de estudo e entende

que a ciência é um processo contínuo de construção, onde cada trabalho contribui para o avanço do conhecimento. Essa postura não só enriquece seu próprio artigo, mas também inspira outros pesquisadores a darem continuidade ao seu legado.

Argumentação: A conclusão é a última impressão que o avaliador ou editor terá do seu trabalho. Dê o seu máximo aqui! Seja assertivo, evite termos vagos como "talvez" ou "quem sabe". Se você pesquisou com rigor e ética, você tem autoridade para afirmar suas descobertas e suas implicações. A clareza nas suas considerações finais reforça a relevância do seu trabalho e a sua capacidade de contribuir para o debate científico.

Conclusão/Fechamento: A sua conclusão é a oportunidade de solidificar o legado da sua pesquisa, mostrando que seu trabalho não apenas respondeu a uma questão, mas também abriu novas portas para o futuro da ciência.

Desafios vs. Rotina de Pesquisa: Missão "Agora é com Você, Pesquisador!"

Prezado a) pesquisador a), a teoria sobre a conclusão está agora em suas mãos. Para que ela se transforme em uma habilidade concreta, é hora de agir. Sua missão para este capítulo é a seguinte:

1. Aplique o Roteiro: Utilize o roteiro da "Conclusão Perfeita" Seção 16.1) e a "Tabela de Verificação" Seção

16.2) para organizar as ideias principais da conclusão do seu próprio artigo.

2.Rascunhe os Parágrafos: Comece redigindo um parágrafo para cada item do roteiro Objetivos, Metodologia, Resultados/Desafios/Destaques/Limitações, Fechamento da Hipótese). Lembre-se de usar a escrita impessoal.

3.Integre com Conectivos: Após rascunhar os parágrafos, una-os com conectivos lógicos Por exemplo: "Portanto", "Além disso", "Nesse sentido", "Por fim"), buscando a fluidez e a coesão do texto.

4.Autoavaliação: Leia sua conclusão em voz alta. Ela responde claramente aos objetivos? Apresenta os resultados de forma concisa? Confirma ou refuta sua hipótese? A linguagem está impessoal e assertiva?

Lembre-se: A conclusão é a sua última chance de brilhar. Não tenha pressa. Dedique tempo para refinar cada palavra, cada frase. Somente após cumprir esta missão com excelência, você estará pronto para o próximo passo, com a certeza de que seu artigo terá um selo de ouro de qualidade. Sua persistência é a chave para o sucesso!

Capítulo 17:

Resumo do Artigo

Prezado aluno pesquisador,

Compreender a estrutura de um resumo é um passo fundamental na sua jornada acadêmica. Um resumo bem construído não apenas sintetiza sua pesquisa, mas também serve como um convite à leitura do seu trabalho completo.

A seguir, apresento uma análise detalhada de como os autores do artigo modelo construíram o resumo, seguida por um guia prático para você aplicar esses conceitos em seu próprio trabalho.

Análise do Resumo do Artigo Modelo

O resumo do artigo "A Utilização Das Metodologias Ativas Como Ferramenta Para O Psicopedagógico: Uma Análise Científica Baseada Em Evidências" é um excelente exemplo de como condensar uma pesquisa complexa em um parágrafo coeso e informativo. Vamos desconstruir sua estrutura com base nos cinco elementos essenciais:

1. Contexto/Justificativa: Por que este estudo foi realizado?

Os autores iniciam estabelecendo a relevância do tema ao destacar a necessidade de investigar a eficácia das metodologias ativas na intervenção psicopedagógica. A justificativa é fortalecida com dados impactantes, como a taxa de analfabetismo funcional no Brasil (29% da população, segundo o INAF, 2018) e o crescimento exponencial de 3.230% na prevalência de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no sistema educacional entre 2011 e 2023. Essa abordagem contextualiza o problema e demonstra a urgência de encontrar soluções eficazes, posicionando as metodologias ativas como uma resposta promissora.

2. Objetivo: O que foi investigado?

O objetivo é apresentado de forma clara e direta: analisar a eficácia das metodologias ativas como ferramentas inovadoras para intervenção psicopedagógica. Os autores especificam que a investigação foca no impacto dessas metodologias no desenvolvimento cognitivo e socioemocional, delimitando o escopo do estudo e direcionando a atenção do leitor para as principais variáveis analisadas.

3. Metodologia: Como foi investigado?

A metodologia é descrita de maneira concisa, mas completa. O estudo utilizou uma abordagem qualitativa

com análise descritiva abrangente. As técnicas de coleta de dados foram a pesquisa documental e a revisão bibliográfica sistemática de artigos especializados. Essa transparência metodológica confere credibilidade à pesquisa, permitindo que outros pesquisadores entendam como os resultados foram obtidos.

4. Resultados: O que foi encontrado?

Esta seção é rica em dados concretos e achados específicos. Os autores apresentam uma superioridade significativa das metodologias ativas, com uma taxa de retenção de conhecimento de 95% contra 50% dos métodos passivos (conforme a Pirâmide de Glasser). Além disso, identificam oito metodologias principais (como Aprendizagem Baseada em Problemas e Gamificação) e os principais desafios para sua implementação (como a falta de formação docente). A apresentação de resultados quantificáveis e listas claras torna os achados da pesquisa tangíveis e fáceis de assimilar.

5. Conclusão: Qual é a implicação dos resultados?

A conclusão sintetiza a principal mensagem do artigo. A pesquisa confirmou que as metodologias ativas são ferramentas altamente eficazes, promovendo maior engajamento.

jamento, autonomia e melhoria no desempenho acadêmico. Os autores finalizam com uma declaração forte, afirmando que essas metodologias representam uma revolução paradigmática necessária para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos, ressaltando a importância e o impacto do estudo.

Dicas Práticas para Escrever o Seu Resumo

- Escreva por último: Deixe o resumo para o final, quando todas as seções do seu artigo já estiverem completas.
- Seja claro e direto: Use uma linguagem precisa e evite jargões desnecessários.
- Evite citações: O resumo deve focar no seu trabalho original.
- Seja fiel ao artigo: Não inclua informações ou conclusões que não estejam presentes no corpo do texto.
- Revise com atenção: Leia e releia várias vezes para garantir que o resumo seja uma representação fiel e precisa da sua pesquisa.

Agora é com você, aluno pesquisador!

Suas Missões

Missão 1: Análise do Artigo Modelo

Antes de formular seu próprio resumo, analise como os autores do artigo modelo construíram a hipótese e os argumentos. Responda:

- 1.Qual é a principal questão de pesquisa que o artigo modelo busca responder?
- 2.Qual é a hipótese central que os autores defendem ao longo do texto?
- 3.Qual é a principal evidência que eles usam para sustentar a conclusão de que as metodologias ativas representam uma "revolução paradigmática"?

Missão 2: Aplicação Prática

Agora, utilizando a estrutura de 5 elementos (Contexto, Objetivo, Metodologia, Resultados e Conclusão), formule o seu próprio RESUMO para a sua pesquisa. Certifique-se de que ele seja claro, conciso e que represente fielmente o seu trabalho.

Missão 3: Documentação

Ação: Insira o resumo que você elaborou na Missão 2 em seu documento Word, na seção correspondente ao RESUMO.

HECKLIST DE COMPREENSÃO FINAL

Caro aluno pesquisador,

Antes de prosseguir para o próximo capítulo, faça um auto avaliação honesta. Este checklist foi desenvolvido para garantir que você compreendeu os conceitos-chave e que está pronto para avançar em sua jornada de pesquisa.

Leia cada afirmação abaixo e marque com um ✓ (sim) ou X (não). Se marcar "não" em algum item, revise a seção correspondente deste capítulo antes de prosseguir.

☐ Eu compreendo a função e a importância de cada um dos cinco elementos de um resumo (Contexto, Objetivo, Metodologia, Resultados, Conclusão).

☐ Eu sei identificar a hipótese central e os principais argumentos em um artigo acadêmico.

☐ Eu me sinto confiante para aplicar a estrutura analisada e escrever o resumo da minha própria pesquisa.

☐ Eu entendo a importância de basear minhas conclusões em evidências e resultados concretos apresentados no meu trabalho.

Capítulo 18:

O Resumo de Alto Impacto — O Cartão de Visitas da Sua Pesquisa

Prezado a) aluno a) pesquisador a),

Como seu orientador, afirmo com total segurança: se o seu artigo científico fosse um filme, o Resumo ou Abstract) seria o trailer. É a primeira e, por vezes, a única seção que editores de revistas, avaliadores e outros pesquisadores lerão para decidir se seu trabalho merece atenção. Um resumo bem construído é o fator determinante para que sua pesquisa seja lida, compreendida e, consequentemente, citada. Um resumo falho, por outro lado, condena um trabalho, por mais brilhante que seja, ao esquecimento. Neste capítulo, vamos dissecar a arte de condensar sua pesquisa em um texto curto, potente e em conformidade absoluta com as normas técnicas, transformando a complexidade em clareza cristalina.

18.1 A Anatomia do Resumo Perfeito: A Estrutura Inegociável

Tópico Frasal: Um resumo de alto impacto não é um amontoado de frases soltas, mas uma composição coesa e

lógica, apresentada em parágrafo único e com total impessoalidade, que articula os cinco elementos vitais de sua pesquisa.

Sustentação: A norma ABNT NBR 6028 é explícita ao definir a estrutura e o propósito do resumo, que é apresentar uma visão rápida e clara do conteúdo do documento. Para atingir esse objetivo, seu resumo deve, obrigatoriamente, seguir este roteiro lógico:

1.Contextualização e Objetivo Geral: Inicie apresentando o tema e o objetivo central da pesquisa. A primeira frase deve ser poderosa e direta, informando ao leitor exatamente o que o estudo se propôs a investigar. Exemplo: O presente estudo teve como objetivo analisar o impacto da implementação de metodologias ativas no engajamento de estudantes universitários em cursos de tecnologia.

2.Menção aos Objetivos Específicos e Metodologia: De forma sucinta, indique os passos que sustentaram a investigação e o caminho metodológico percorrido. A precisão aqui é fundamental para conferir credibilidade ao seu trabalho. Exemplo: Para tanto, buscou-se identificar as principais ferramentas digitais utilizadas e descrever os desafios enfrentados pelos docentes, por meio de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica e análise documental de artigos publicados entre 2020 e 2025.

3.Resultados e Destaques: Apresente as descobertas mais relevantes e significativas. Este é o clímax do seu resumo. O que você encontrou de mais importante? Seja direto e, se possível, quantitativo. Exemplo: Os resultados demonstram que a integração consciente de tecnologias educacionais, como plataformas de gamificação, favorece a autonomia do aluno em até 60% e a retenção do conhecimento em 45%, segundo os indicadores de desempenho analisados.

4.Conclusão e Validação da Hipótese: Finalize afirmando se a hipótese inicial foi confirmada ou refutada e qual a principal contribuição do seu trabalho para a área. Está é a sua afirmação final de autoridade sobre o tema. Exemplo: Conclui-se que a hipótese de que o ensino híbrido potencializa a aprendizagem foi confirmada, evidenciando a necessidade de programas de formação contínua para os professores se adaptarem a este novo paradigma educacional.

Argumentação: A articulação desses cinco elementos em um fluxo contínuo e lógico é o que transforma um simples resumo em uma poderosa ferramenta de comunicação científica. Cada sentença deve se conectar à anterior, construindo uma narrativa coesa que guia o leitor do problema à solução. A ausência de qualquer um desses componentes compromete a integridade e a eficácia do resumo, tor-

nando-o incompleto e, portanto, inadequado para publicações de alto impacto. A impessoalidade, exigida pela escrita científica, afasta o texto de opiniões e o aproxima da objetividade dos fatos constatados.

Conclusão/Fechamento: Dominar esta estrutura não é uma opção, mas uma exigência para o pesquisador que almeja relevância e reconhecimento. É a garantia de que a essência da sua pesquisa será comunicada com precisão, clareza e impacto.

18.2 Regras de Ouro da ABNT NBR 6028: O Rigor Técnico Inegociável

Tópico Frasal: A excelência de um resumo é medida tanto por seu conteúdo quanto por sua conformidade com as normas técnicas, sendo a ABNT NBR 6028 a diretriz máxima para trabalhos acadêmicos no Brasil.

Sustentação: Para que seu resumo seja formalmente aceito em qualquer periódico científico ou evento acadêmico de prestígio, ele deve respeitar, sem exceções, as seguintes regras técnicas:

Re-gra	Descrição	Sta-tus ✓)
Pará-grafo Único	O texto do resumo deve ser apresentado em um único bloco, sem quebras de linha ou recuos de parágrafo .	
Ex-ten-são	A norma recomenda que o resumo tenha de 100 a 250 palavras para artigos de periódicos e de 150 a 500 palavras para trabalhos acadêmicos (teses, dissertações). Verifique sempre as normas específicas do periódico ou evento.	
Voz Im-pes-soal	A redação deve ser feita na 3ª pessoa do singular, utilizando verbos como "analisa-se", "verifica-se", "conclui-se"	
Pala-vras-chave	Imediatamente abaixo do resumo, devem ser inseridas de 3 a 5 palavras-chave que representem os principais conceitos do trabalho. Elas devem ser separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto .	

Argumentação: Essas regras não são meras formalidades. Elas garantem a padronização e a rápida recuperação da informação em bases de dados, facilitando que outros pesquisadores encontrem seu trabalho. Um resumo fora das normas pode ser imediatamente rejeitado por um editor, antes mesmo de ser avaliado pelo mérito científico. Portanto, a atenção a esses detalhes técnicos é um sinal de respeito ao leitor e de profissionalismo do pesquisador.

Conclusão/Fechamento: A adesão estrita às normas da ABNT não é apenas uma obrigação, mas um componente estratégico que eleva a qualidade e a visibilidade da sua produção científica.

18.3 Exemplo Prático: O Resumo do Nosso Artigo Modelo

Tópico Frasal: Para solidificar o aprendizado, analisemos a aplicação prática de todos os conceitos e regras na construção do resumo do nosso artigo modelo.

Sustentação:

RESUMO, este artigo analisa o papel das metodologias ativas como um novo paradigma no ensino universitário, com o objetivo geral de investigar como essas práticas transformam a relação de ensino-aprendizagem. Para tanto, a metodologia baseou-se em uma revisão bibliográfica sistemática de publicações dos últimos cinco anos e na análise de estudos de caso em instituições de ensino superior. Os resultados indicam que a aplicação de técnicas como a sala de aula invertida e a aprendizagem baseada em projetos aumenta a participação e o engajamento estudantil em até 40%, embora desafios como a resistência cultural e a necessidade de infraestrutura adequada ainda persistam como barreiras significativas. Conclui-se que a hipótese da eficácia das metodologias ativas para o desenvolvimento de competências do século XXI foi confirmada,

consolidando-as como ferramentas essenciais para a modernização da educação contemporânea e sugerindo a urgência de políticas de formação docente. Palavras-chave: Metodologias Ativas. Ensino Superior. Inovação Educacional. Aprendizagem Baseada em Projetos.

Argumentação: Observe como o texto acima cumpre rigorosamente todos os requisitos. Está em parágrafo único, utiliza a terceira pessoa "analisa", "indica", "conclui-se"), possui uma contagem de palavras dentro do padrão aproximadamente 140 palavras) e articula claramente o objetivo, a metodologia, os resultados e a conclusão. As palavras-chave são pertinentes e formatadas corretamente, garantindo a indexação adequada do artigo.

Conclusão/Fechamento: Este modelo serve como um guia prático e infalível para a construção do seu próprio resumo de alto impacto.

18.4 Missão Final: Documentação e Verificação Absoluta

Tópico Frasal: Agora que você domina a teoria e a prática, é o momento de consolidar seu trabalho com a máxima precisão.

Sustentação: Sua missão final para este capítulo é a execução das seguintes tarefas, que são cruciais para a finalização do seu artigo:

1.Integração e Formatação: Insira o resumo que você produziu no início do seu documento Word, posicionando-o corretamente entre os elementos pré-textuais (título, autores) e o início do texto principal, conforme as normas da ABNT.

2.Consolidação das Referências: Crie um documento separado chamado Referencias.docx. Nele, liste em ordem alfabética e no formato ABNT completo todas as fontes que você citou ao longo de todo o seu artigo, incluindo as do resumo. A precisão aqui é inegociável.

3.Checklist de Habilidades do Construtor: Realize um auto avaliação crítica. Você consegue agora identificar os cinco elementos vitais em qualquer resumo acadêmico? Sabe aplicar as regras de formatação da ABNT de memória? Se a resposta for afirmativa para todas as questões, parabéns! Você completou sua caixa de ferramentas e está apto a construir ciência com autonomia e excelência.

Argumentação: A execução meticulosa destas tarefas não é apenas um exercício, mas a prova final de que você internalizou o processo. A documentação correta e a verificação sistemática são hábitos que definem o pesquisador de alto nível. Eles garantem que seu trabalho não apenas seja brilhante em conteúdo, mas impecável em sua forma.

Conclusão/Fechamento: Ao completar esta missão, você não estará apenas finalizando um capítulo, mas solidificando sua identidade como um pesquisador competente e pronto para o alto impacto.

Aviso do Orientador: _____

Pesquisador, reitero: o resumo é sua "isca" científica. Se ele for confuso, prolixo ou tecnicamente falho, ninguém lerá o resto do seu artigo. Seja direto, honesto com seus resultados e absolutamente impecável na gramática e na formatação. Avance com a confiança de quem domina a técnica. Você está pronto.

18.5 Estratégias para Visibilidade: Título, Resumo e Palavras-Chave de Alto Impacto

No cenário acadêmico contemporâneo, a mera publicação de um artigo não garante sua leitura ou impacto. A visibilidade de uma pesquisa em bases de dados científicas é crucial para que ela alcance seu público-alvo, seja citada e contribua efetivamente para o avanço do conhecimento. Este subcapítulo detalha estratégias para otimizar três elementos-chave do seu artigo: o título, o resumo e as palavras-chave, transformando-os em poderosas ferramentas de indexação e atração.

1. O Título: O primeiro Contato com o Leitor

O título é o cartão de visitas do seu artigo. Ele deve ser conciso, informativo e atraente, refletindo com precisão o conteúdo da pesquisa. Um bom título não apenas informa,

mas também intriga e convida à leitura. Considere os seguintes pontos ao elaborá-lo:

- **Clareza e Precisão:** O título deve indicar claramente o tema principal do artigo, a metodologia (se relevante) e, idealmente, o principal resultado ou a contribuição. Evite ambiguidades e jargões excessivos que não sejam universalmente compreendidos na sua área.
- **Palavras-Chave Estratégicas:** Incorpore as palavras-chave mais relevantes do seu trabalho no título. Isso aumenta a probabilidade de o artigo ser encontrado em buscas nas bases de dados. Pense em como outros pesquisadores procurariam por um trabalho como o seu.
- **Concisão:** Embora deva ser informativo, evite títulos excessivamente longos. A maioria das bases de dados e periódicos tem limites de caracteres. Um título entre 10 e 15 palavras é geralmente ideal.
- **Evite Abreviações e Gírias:** A menos que sejam universalmente reconhecidas na sua área e essenciais para a concisão, evite abreviações. Gírias e expressões informais são totalmente inadequadas.

Exemplos:

- Ruim: "Estudo sobre o ensino superior"
- Melhor: "Impacto das Metodologias Ativas no Engajamento de Estudantes de Graduação em Engenharia"

- Ainda Melhor: "Metodologias Ativas e Engajamento Acadêmico: Uma Análise Quantitativa em Cursos de Engenharia"

2. O Resumo (Abstract): A Essência da Sua Pesquisa

O resumo é, muitas vezes, a única parte do seu artigo que será lida por um grande número de pessoas. Ele deve ser uma versão condensada e autônoma do trabalho completo, capaz de transmitir a essência da pesquisa de forma clara e objetiva. Um resumo bem elaborado é crucial para atrair leitores e potenciais citadores. Estruture-o da seguinte forma:

- Contexto/Introdução: Apresente brevemente o problema de pesquisa e sua relevância.
- Objetivo: Declare claramente o propósito do estudo.
- Metodologia: Descreva sucintamente como a pesquisa foi conduzida (tipo de estudo, participantes, instrumentos, análise de dados).
- Resultados: Apresente os achados mais importantes de forma objetiva, sem discussões aprofundadas.
- Conclusão/Implicações: Sintetize as principais conclusões e suas implicações, destacando a contribuição do trabalho. Evite repetir frases do título.
- Palavras-Chave: Embora listadas separadamente, certifique-se de que as palavras-chave principais também estejam presentes no corpo do resumo.

- Limites de Palavras: Respeite rigorosamente o limite de palavras imposto pelo periódico (geralmente entre 150 e 250 palavras).

3. Palavras-Chave: As Chaves para a Descoberta

As palavras-chave são termos ou frases curtas que descrevem o conteúdo do seu artigo e servem como indexadores em bases de dados. A escolha de palavras-chave eficazes é vital para que seu trabalho seja encontrado por pesquisadores que buscam informações na sua área. Pense nelas como os termos que você usaria para pesquisar um artigo como o seu.

Estratégias para Seleção de Palavras-Chave:

- Termos Específicos: Opte por termos específicos que representem o seu tema, em vez de categorias muito amplas. Por exemplo, em vez de "Educação", use "Metodologias Ativas no Ensino Superior".
- Sinônimos e Variações: Considere sinônimos e variações dos seus termos principais. Se seu artigo é sobre "Engajamento Acadêmico", inclua também "Participação Discente" ou "Motivação de Estudantes", se aplicável.
- Termos do Título e Resumo: As palavras-chave mais importantes geralmente já estão presentes no título e no resumo. Certifique-se de incluí-las na lista de palavras-chave.
- Bases de Dados e Tesouros: Consulte tesouros específicos da sua área (ex: ERIC Thesaurus para Educação, MeSH

para Saúde) ou observe as palavras-chave utilizadas em artigos de alto impacto publicados em periódicos relevantes para sua pesquisa. Ferramentas como o Google Scholar e a Scopus podem ajudar a identificar termos populares.

- **Evite Palavras Redundantes:** Não repita palavras que já estão no título, a menos que a política do periódico exija. O objetivo é maximizar a diversidade de termos para aumentar a chance de ser encontrado.
- **Número de Palavras-Chave:** A maioria dos periódicos solicita entre 3 e 7 palavras-chave. Utilize o número máximo permitido para otimizar a indexação.

Conclusão: Maximizando o Impacto desde o Início

A dedicação na elaboração de um título, resumo e palavras-chave eficazes não é um mero detalhe formal, mas uma estratégia fundamental para garantir que sua pesquisa alcance o reconhecimento que merece. Ao investir tempo e reflexão nesses elementos, você não apenas facilita a descoberta do seu trabalho, mas também demonstra rigor e profissionalismo, características essenciais para um pesquisador de alto impacto. Lembre-se: o objetivo é que sua voz seja ouvida e que sua contribuição para a ciência seja amplamente reconhecida.

Capítulo 19:

Capa, Elementos Pré-textuais e Pós-textuais — A Moldura de Ouro do Seu Artigo

Prezado a) aluno a) pesquisador a),

Como seu orientador nesta jornada de alto impacto, afirmo: a ciência não é apenas o que você descobriu, mas como você a apresenta ao mundo. Os elementos textuais — da introdução às considerações finais — são o coração do seu trabalho, e você já os domina. Agora, vamos trabalhar a "moldura" que sustenta esse coração. Este capítulo trata dos elementos que antecedem e sucedem o miolo do seu artigo: a Capa, os Elementos Pré-textuais e os Pós-textuais. Sem eles, seu artigo é apenas um texto; com eles, ele se torna um documento científico oficial, respeitado e pronto para publicação.

19.1 A Estrutura Macroscópica do Trabalho Científico

Tópico Frasal: A organização de um artigo científico de alto impacto segue uma tripartição sistêmica e padronizada, garantindo que a informação seja localizada e validada com eficiência pela comunidade acadêmica internacional.

Sustentação: De acordo com a ABNT NBR 14724, a estrutura de um trabalho acadêmico é dividida em três blocos fundamentais: pré-textuais, textuais e pós-textuais. Enquanto os elementos textuais (Introdução, Desenvolvimento e Conclusão) são o foco da sua argumentação, os elementos que os cercam são responsáveis pela identificação, indexação e fundamentação documental do estudo.

Argumentação: Imagine um artigo sem referências ou sem uma capa identificadora; ele perderia sua validade jurídica e científica instantaneamente. A padronização não serve para limitar sua criatividade, mas para criar uma linguagem universal. Quando você organiza seu trabalho seguindo rigorosamente essa estrutura, você está dizendo ao editor da revista e ao avaliador que você respeita o rigor da ciência. Isso facilita a vida do leitor, que sabe exatamente onde encontrar cada informação, desde as credenciais do autor até os dados brutos em um apêndice.

Conclusão/Fechamento: Portanto, a compreensão desta estrutura macroscópica é o que transforma um rascunho em um documento acadêmico de excelência, pronto para ser arquivado e citado em bases de dados globais.

19.2 A Capa: O primeiro Impacto Visual e Técnico

Tópico Frasal: A Capa é o elemento obrigatório de proteção e identificação que estabelece o nível de profissionalismo e o rigor metodológico do pesquisador logo no primeiro contato.

Sustentação: Para que sua capa seja impecável, ela deve seguir a ordem hierárquica de informações estabelecida pelas normas vigentes e pelo nosso artigo modelo:

1. Identidade Visual: Logo oficial da Instituição de Ensino Superior (IES) ou da Revista Científica.

2. Instituição: Nome completo da IES, Centro Acadêmico ou Revista.

3. Curso/Departamento: Identificação da área específica do saber.

4. Autoria: Nome completo do(s) autor(es), centralizado, sem abreviações.

5. Título e Subtítulo: O título deve ser claro, preciso e em destaque. O subtítulo se houver) deve ser precedido de dois pontos.

6. Dados de Entrega: Local (Cidade) e Ano/Semestre de finalização.

Argumentação: A capa não é apenas estética; ela é funcional. Erros no nome da instituição ou do curso podem levar ao extravio documental ou à rejeição sumária em processos de submissão. Além disso, um título bem posicionado e formatado na capa é o que atrai o interesse inicial

do avaliador. Lembre-se: a capa é a "pele" do seu trabalho; ela deve estar limpa, organizada e tecnicamente correta. Conclusão/Fechamento: Ao finalizar sua capa seguindo este roteiro, você garante que a porta de entrada da sua pesquisa esteja à altura do conteúdo de alto impacto que você desenvolveu.

19.3 Elementos Pré-textuais: O Convite à Leitura

Tópico Frasal: Os elementos pré-textuais funcionam como o "DNA" do artigo, contendo as informações genéticas que permitem que o trabalho seja indexado em bibliotecas digitais e compreendido em sua essência antes mesmo da leitura do primeiro parágrafo.

Sustentação: Segundo o nosso artigo modelo e a ABNT NBR 6028, os elementos pré-textuais essenciais para o seu sucesso são:

- Folha de Rosto: Contém o título, nome dos autores e a nota de rodapé com as Credenciais.
- Credenciais dos Autores: Informação vital que detalha sua titulação e afiliação institucional Ex: "Graduando em Pedagogia pela IES X").
- Resumo e Abstract: A síntese em português e inglês ou outra língua estrangeira) que você já aprendeu a construir no Capítulo 17.
- Palavras-chave Keywords): De 3 a 5 termos que definem seu tema, separados e finalizados por ponto.

Argumentação: Esses elementos são o que os algoritmos de busca como o Google Scholar) utilizam para encontrar seu trabalho. Se suas palavras-chave forem mal escolhidas ou se suas credenciais estiverem incompletas, seu artigo se tornará "invisível" para a comunidade científica. Além disso, o resumo em língua estrangeira abre as fronteiras do seu conhecimento, permitindo que pesquisadores de outros países acessem suas descobertas.

Conclusão/Fechamento: Investir tempo na precisão dos elementos pré-textuais é garantir que sua voz científica ecoe além das paredes da sua universidade, alcançando o impacto global que você almeja.

19.4 Elementos Pós-textuais: A Prova Real e o Legado

Tópico Frasal: Os elementos pós-textuais encerram o trabalho científico oferecendo a transparência necessária para que outros pesquisadores possam verificar, replicar e expandir suas descobertas.

Sustentação: esta seção é composta por três pilares fundamentais, sendo o primeiro deles o único obrigatório por lei acadêmica:

1.Referências Bibliográficas Obrigatório): A lista completa de todas as fontes citadas, em ordem alfabética, seguindo a ABNT NBR 6023. É aqui que você prova que não cometeu plágio.

2.Apêndices Opcional): Documentos criados por você Ex: o roteiro de entrevista que você aplicou).

3.Anexos Opcional): Documentos criados por terceiros que servem de prova Ex: uma lei citada ou um mapa de outra fonte).

Argumentação: As referências são o "seguro" do seu artigo. Elas protegem sua autoria e dão crédito a quem de direito. Já os apêndices e anexos são o "bastidor" da pesquisa; eles mostram a "cozinha" do seu trabalho, permitindo que o leitor veja os dados brutos ou os instrumentos que você usou. Um artigo com apêndices bem organizados demonstra uma profundidade de campo que poucos alunos conseguem atingir, elevando o trabalho ao nível de excelência.

Conclusão/Fechamento: Ao organizar seus elementos pós-textuais com rigor, você não apenas finaliza um texto, mas entrega um legado científico verificável e ético.

19.5 Tabela de Verificação Final: O Checklist do Mestre

Utilize está tabela para garantir que nenhum elemento da moldura do seu artigo foi esquecido:

Elemento	Cate- goria	Obrigató- rio?	Status ✓)
Capa com Logo e Título	Pré- textual	Sim	
Nome dos Autores e Credenciais	Pré- textual	Sim	
Resumo e Palavras-chave	Pré- textual	Sim	
Abstract e Keywords	Pré- textual	Sim/Reco- mendado	
Referências ABNT 6023)	Pós- textual	Sim	
Apêndices Seus documentos)	Pós- textual	Não	
Anexos Documentos de terceiros)	Pós- textual	Não	

Desafios vs. Rotina de Pesquisa: Missão "A Moldura de Ouro"

Prezado a) pesquisador a), a teoria está completa. Agora, a prática é o seu único caminho para a perfeição. Sua tarefa final para este capítulo é:

1.Construção da Capa: Abra seu editor de texto e crie a capa seguindo a ordem da Seção 18.2. Use o logo da sua instituição.

2.Nota de Rodapé: Na sua folha de rosto, insira uma nota de rodapé com suas credenciais completas. Não seja modesto, coloque sua titulação atual e sua instituição.

3.Saneamento das Referências: Pegue seu arquivo Referencias.docx e verifique se cada fonte citada no texto está lá. Se faltar uma, seu artigo está em risco.

4.Decisão de Apêndices: Decida agora: existe algum gráfico, tabela ou roteiro que você criou e que enriqueceria o trabalho se estivesse no final? Se sim, crie a seção "APÊNDICE A".

Aviso do Orientador: _____

Não tenha pressa. A moldura é o que protege a obra de arte. Se a moldura for fraca, a obra cai. Se a moldura for de ouro, a obra brilha. Dê o seu máximo nesta etapa final. Você já é um construtor de ciência!

Capítulo 20:

Revisão Final e Submissão — O Polimento de Ouro da Sua Obra de Arte

Prezado a) aluno a) pesquisador a),

Como seu orientador nesta jornada de alto impacto, chegamos ao momento da verdade. Seu artigo está finalizado, mas um diamante bruto só brilha após o polimento. Este capítulo é o seu "pente fino". Aqui, vamos garantir que sua obra não apenas contenha conhecimento, mas que seja impecável em sua forma, ética e rigor. A revisão final e a submissão correta são o que separam um trabalho amador de uma publicação científica respeitada. Vamos transformar seu esforço em um legado inquestionável.

20.1 A Imperatividade da Revisão Final: O Olhar do Mestre

Tópico Frasal: A revisão final é a etapa inegociável onde o pesquisador assume o papel de seu próprio crítico mais severo, garantindo que a obra esteja livre de falhas que comprometam sua autoridade científica.

Sustentação: Segundo os manuais de metodologia mais respeitados, como o de Severino 2016), a revisão deve ser multifacetada, abrangendo a correção gramatical, a coerência lógica e a conformidade absoluta com as nor-

mas da ABNT. Um erro de português ou uma citação esquecida não são apenas deslizes; são fissuras na credibilidade do seu argumento. A norma ABNT NBR 14724 reforça que a apresentação gráfica deve ser impecável para garantir a integridade do trabalho acadêmico.

Argumentação: Após meses de escrita, é comum o autor desenvolver uma "cegueira" para os próprios erros. Por isso, a revisão exige distanciamento. Um artigo de alto impacto deve ser fluido: o leitor não deve tropeçar em vírgulas mal colocadas ou em parágrafos desconexos. Além disso, a revisão técnica garante que cada dado apresentado tenha sua fonte correspondente. Se você afirma algo sem citar, você está fragilizando sua pesquisa. A revisão é o ato de blindar seu trabalho contra críticas e rejeições. O uso de ferramentas de detecção de plágio e revisão gramatical automatizada pode auxiliar, mas nunca substitui o olhar crítico do pesquisador humano.

Conclusão/Fechamento: Portanto, dedicar tempo ao polimento final é o que garante que seu artigo seja recebido com o respeito e a seriedade que a ciência exige.

20.2 Checklist de Qualidade: O Filtro da Perfeição

Tópico Frasal: Para atingir o padrão ouro, o pesquisador deve submeter seu trabalho a uma bateria de testes rigorosos, utilizando um checklist de qualidade que não permite margem para erros.

Sustentação: Este checklist foi desenhado para que você faça um auto avaliação honesta. Marque com um "✓" apenas o que estiver 100% garantido:

Categoria	Pergunta de Verificação	Status ✓)
Lingua- gem	Há erros de português, pontuação ou concordância?	
Coesão	O texto flui logicamente entre os parágrafos?	
Citações	Existe algum dado ou fato sem a devida citação direta ou indireta?	
Referên- cias	Todas as fontes citadas estão na lista final de referências?	
Normas	O trabalho segue rigorosamente a ABNT NBR 14724, 6023, 6028)?	
Pro- blema	O problema de pesquisa foi clara- mente respondido na conclusão?	
Origina- lidade	O texto foi revisado para garantir que não há plágio tradicional ou IA)?	
Visual	Tabelas e figuras estão com legen- das e fontes corretas?	
Objeti- vos	Os objetivos geral e específicos fo- ram plenamente atingidos?	
Metodo- logia	O caminho percorrido está descrito de forma que possa ser replicado?	

Argumentação: Cada item deste checklist é um pilar da sua autoridade. Se você encontrar um erro de citação, você não apenas corrige um texto, você evita uma acusação de plágio. Se você ajusta a formatação, você evita uma

rejeição administrativa por parte da revista ou da sua IES. O pesquisador de alto impacto não deixa nada ao acaso; ele verifica, reverifica e valida cada detalhe. A conformidade com a NBR 6023 para referências e a NBR 10520 para citações é o que confere o selo de qualidade técnica ao seu trabalho.

Conclusão/Fechamento: Ao completar este checklist com integridade, você terá a certeza de que seu artigo está pronto para enfrentar qualquer banca examinadora ou conselho editorial.

20.3 Estrutura Final: O Passo a Passo do Sucesso

Tópico Frasal: A organização final do seu artigo deve seguir uma sequência lógica e obrigatória, garantindo a harmonia entre todos os elementos construídos ao longo deste manual.

Sustentação: Seu artigo deve estar montado exatamente nesta ordem, respeitando a hierarquia dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais:

- 1.Elementos Pré-Textuais: Capa, Folha de Rosto, Resumo Abstract) e Palavras-chave.
- 2.Elementos Textuais: Introdução, Desenvolvimento Referencial Teórico e Metodologia) e Conclusão.
- 3.Elementos Pós-Textuais: Referências Bibliográficas Obrigatório), Apêndices e Anexos.

Argumentação: está estrutura é o mapa que o leitor usará para navegar no seu conhecimento. A clareza nesta disposição demonstra que você domina o método científico. É aqui que entra a distinção crucial que todo mestre deve saber:

- Apêndice: É o material que VOCÊ criou para complementar sua pesquisa Ex: uma tabela comparativa inédita, um roteiro de entrevista ou um questionário elaborado por você)

- Anexo: É o material que OUTRO autor ou instituição criou e que você utiliza como comprovação Ex: um gráfico de um órgão oficial, uma lei na íntegra ou um mapa de terceiros).

Conclusão/Fechamento: Ter a estrutura correta e saber diferenciar seus apêndices dos anexos de terceiros é o toque final de profissionalismo que seu trabalho exige.

20.4 Guia de Busca e Seleção de Periódicos: Estratégias para Publicações de Alto Impacto

A escolha do periódico para a submissão de um artigo científico é uma decisão estratégica que impacta diretamente a visibilidade e a relevância da sua pesquisa. Publicar em uma revista de alto impacto não apenas amplia o alcance do seu trabalho, mas também fortalece sua credibilidade como pesquisador. Este guia oferece um passo a passo para navegar neste processo de forma eficiente e estratégica.

1. A Importância da Escolha Certa

Antes de iniciar a busca, é fundamental compreender que a escolha do periódico transcende a simples divulgação. Um periódico alinhado ao seu tema e com boa reputação garante que sua pesquisa seja lida pelo público certo: outros pesquisadores da área, que poderão citar seu trabalho, expandir suas ideias e criar novas colaborações. Um periódico inadequado, por outro lado, pode levar à rejeição imediata ou, pior, ao esquecimento do seu artigo em um meio sem relevância.

2. Passo a Passo para a Seleção do Periódico Ideal

O processo de seleção pode ser sistematizado em etapas claras, que vão desde a identificação de potenciais revistas até a análise aprofundada de sua adequação.

Etapas 1: Identificação de Periódicos Potenciais

O primeiro passo é criar uma lista de periódicos que publiquem trabalhos na sua área de conhecimento. Utilize as seguintes fontes:

- Bases de Dados Acadêmicas: Plataformas como Scopus, Web of Science, SciELO e Google Scholar são ferramentas poderosas. Utilize palavras-chave relacionadas ao seu artigo para encontrar trabalhos semelhantes e observe onde eles foram publicados.
- Referências do seu Artigo: As revistas onde os autores que você citou publicaram seus trabalhos são um excelente

ponto de partida. Se você os cita, é provável que seu trabalho seja do interesse dos mesmos leitores.

- Sugestões de Orientadores e Colegas: Converse com pesquisadores mais experientes. Eles podem oferecer sugestões valiosas baseadas em suas próprias experiências de publicação.

Etapas 2: Verificação do Escopo e Foco do Periódico

Com uma lista em mãos, a próxima etapa é verificar se o seu artigo se encaixa no escopo da revista. Leia a seção "Sobre" ou "Foco e Escopo" no site de cada periódico. Um artigo, mesmo que de alta qualidade, será rejeitado se não estiver alinhado com a missão editorial da revista. Preste atenção aos tipos de artigos que a revista publica (artigos originais, revisões, estudos de caso, etc.) e certifique-se de que seu trabalho se enquadra em uma das categorias.

Etapas 3: Análise das Métricas de Impacto

As métricas de impacto ajudam a avaliar a relevância e a visibilidade de um periódico. As mais importantes são:

Métrica	Descrição	Onde Encontrar
Fator de Impacto (JCR)	Mede a frequência com que os artigos de um periódico são citados em um determinado ano. É um indicador da "importância" da revista na área.	Journal Citation Reports (Web of Science)
Qualis/Periódicos (Capes)	Sistema brasileiro que classifica a produção científica dos programas de pós-graduação. Os periódicos são enquadrados em estratos indicativos de qualidade (A1, o mais elevado, a C).	Plataforma Sucupira
CiteScore (Scopus)	Métrica semelhante ao Fator de Impacto, mas calculada com base nos dados da Scopus.	Scopus
Índice H	Mede a produtividade e o impacto de um periódico com base no número de artigos publicados e no número de citações recebidas.	Scopus, Google Scholar

Atenção: Métricas de impacto são importantes, mas não devem ser o único critério. Um periódico com um nicho

muito específico pode ter um fator de impacto menor, mas ser extremamente relevante para a sua área.

Etapas 4: Análise de Outros Fatores Relevantes

Além das métricas, considere os seguintes pontos:

- **Processo de Revisão por Pares:** Verifique se o periódico adota a revisão por pares (peer review), um selo de qualidade e rigor científico. Dê preferência à revisão duplo-cega (double-blind), onde nem autores nem revisores conhecem a identidade um do outro, garantindo uma avaliação imparcial.
- **Taxas de Publicação (APCs):** Muitos periódicos de acesso aberto cobram uma taxa de processamento de artigo (Article Processing Charge - APC). Verifique os valores e se sua instituição oferece algum tipo de auxílio.
- **Tempo de Publicação:** O tempo entre a submissão e a publicação pode variar muito. Se você tem urgência, procure por periódicos com um processo editorial mais ágil.
- **Indexação:** Verifique em quais bases de dados o periódico está indexado. Quanto mais bases, maior a visibilidade do seu trabalho.

3. Ferramentas de Recomendação de Periódicos

Para otimizar o processo, existem ferramentas que sugerem periódicos com base no título e no resumo do seu artigo. Algumas das mais conhecidas são:

- Elsevier Journal Finder

- Springer Nature Journal Suggester
- Wiley Journal Finder
- Jane (Journal/Author Name Estimator)

Essas ferramentas são um excelente ponto de partida, mas não substituem a análise crítica e detalhada que descrevemos anteriormente.

Conclusão: Uma Decisão Estratégica

A seleção de um periódico é um dos momentos mais decisivos na vida de um artigo científico. Ao seguir este guia, você estará mais preparado para tomar uma decisão informada e estratégica, aumentando significativamente as chances de que sua pesquisa não apenas seja publicada, mas que também gere o impacto que ela merece no meio acadêmico. Lembre-se que a persistência é fundamental. Uma rejeição não invalida a qualidade do seu trabalho; muitas vezes, é apenas uma indicação de que o artigo não se encaixava perfeitamente naquele periódico. Reavalie, ajuste e submeta novamente.

20.5 A Submissão: O Salto para o Mundo

Tópico Frasal: A submissão é o ato formal de entrega da sua pesquisa, exigindo atenção total às normas específicas da sua IES ou da revista científica escolhida.

Sustentação: Cada instituição ou periódico possui suas próprias "Diretrizes para Autores". Ignorar essas regras é o caminho mais rápido para a rejeição sumária. Verifique se o arquivo deve estar em PDF ou Word, se as imagens têm a resolução mínima exigida geralmente 300 DPI) e se o anonimato em caso de avaliação cega por pares) foi rigorosamente respeitado, removendo metadados do arquivo.

Argumentação: A submissão é o momento em que você "solta" sua obra. Se você seguiu todos os capítulos deste livro, você não está apenas entregando um papel; você está contribuindo para o avanço da ciência. Seja resiliente: se houver pedidos de correção, veja-os como uma consultoria gratuita para melhorar ainda mais seu trabalho.

O pesquisador de alto impacto nunca para de aprender e entende que o processo de revisão por pares é fundamental para a qualidade da ciência mundial.

Conclusão/Fechamento: A submissão bem-sucedida é o coroamento de todo o seu esforço, marcando sua entrada oficial no debate acadêmico.

Desafios vs. Rotina de Pesquisa: Missão "O Pente Fino"

Prezado a) pesquisador a), sua missão final é a mais importante de todas:

1. Leitura em Voz Alta: Leia seu artigo inteiro em voz alta. Se você cansar ou se perder em uma frase, ela precisa ser reescrita para garantir a fluidez.
2. Caça ao Plágio: Verifique novamente se cada afirmação científica tem um autor e um ano ao lado. Se não tiver, cite agora! Utilize a técnica TSAC para garantir que cada parágrafo tenha sustentação.
3. Diferenciação Final: Olhe para o final do seu trabalho. O que é de sua autoria é APÊNDICE. O que é de terceiros é ANEXO. Nomeie-os corretamente conforme a ABNT.
4. O Clique Final: Só submeta quando todos os itens do checklist da Seção 19.2 estiverem com o "✓".

Aviso do Orientador: _____

Não tenha pressa no final da maratona. A revisão é o que separa o "bom" do "extraordinário". Você percorreu um longo caminho e eu tenho orgulho da sua evolução. Agora, dê o seu máximo nesse polimento final. O mundo científico espera pela sua voz!

O Legado do Pesquisador de Alto Impacto

Prezado a) aluno a) pesquisador a),

Chegamos ao final desta jornada literária e científica. Se você está lendo estas palavras, é porque venceu a procrastinação, superou o medo da folha em branco e dominou as técnicas que transformam uma simples ideia em um Artigo Científico de Alto Impacto. Como seu orientador, sinto um imenso orgulho da sua evolução. Este livro não foi escrito para ser apenas lido, mas para ser vivido, e você provou ser um construtor de conhecimento.

Mas, antes de fecharmos esta última página, precisamos garantir que sua obra receba o polimento final que a tornará inquestionável. A ciência é feita de grandes descobertas, mas sua credibilidade reside no rigor dos detalhes.

1. A Reta de Chegada: Cuidados que Blindam sua Pesquisa

Para que seu artigo chegue ao resultado final com excelência, você deve realizar uma inspeção cirúrgica. Não permita que pequenos deslizes ofusquem o brilho do seu esforço.

O Fantasma do Plágio e a Ética Científica

A originalidade é o seu maior patrimônio. Verifique, com o auxílio de softwares e, principalmente, com sua leitura crítica, se cada ideia que não nasceu da sua mente está devidamente creditada. Lembre-se: o plágio não é apenas copiar e colar; é também falhar em dar o crédito a quem fundamentou seu raciocínio. Sua integridade é o que sustenta sua autoridade.

O Rigor das Citações e Referências

Verifique se todas as citações estão corretas e completas. Uma citação "órfã" no texto, sem sua respectiva referência na lista final, é um sinal de amadorismo que afasta editores e avaliadores. Cada nome, cada ano e cada página deve ser conferido. A padronização ABNT) é a moldura que protege sua obra de arte.

A Defesa dos Argumentos: O Fim do "Eu Acho"

Na ciência de alto impacto, não há espaço para suposições. Verifique se há argumentos, dados, fatos ou números no seu artigo que não estão defendidos por autores ou por sua coleta de dados. Se você afirmou algo, o leitor deve encontrar o alicerce dessa afirmação imediatamente. Se não há autor defendendo, o argumento é frágil.

O Polimento Linguístico e a Clareza

Erros gramaticais e ortográficos são ruídos que distraem o leitor. Examine a pontuação com lupa; uma vírgula mal colocada pode alterar o sentido de uma descoberta. Verifique a clareza e a coerência: o texto flui como uma conversa inteligente ou é um labirinto de palavras? Escreva para ser compreendido, não apenas para ser lido.

2. O Poder do Olhar Externo: Peça Feedback

Ninguém constrói ciência em uma ilha isolada. O feedback externo oferece perspectivas valiosas que você, imerso na escrita por semanas, pode não enxergar. Antes de submeter, mostre seu trabalho para:

- Seu Orientador: Ele é seu mentor e conhece os "atalhos" e as exigências específicas da sua área.
- Colegas de Curso: Eles estão na mesma trincheira que você e podem identificar trechos que ficaram cansativos ou confusos.
- Especialistas no Tema: Eles desafiarão sua lógica e validarão a profundidade técnica da sua discussão.
- Pessoas Fora da Área: Este é o teste definitivo de clareza. Se um leigo entender a relevância do seu problema e a lógica da sua solução, sua escrita atingiu o nível de excelência.

3. Reflexão Final: O Propósito da Sua Voz

A pesquisa científica é, acima de tudo, um privilégio e uma responsabilidade. Ao fechar este manual, você não está apenas entregando um requisito acadêmico; você está exercendo a oportunidade de:

- Compreender melhor o mundo através da razão e do método;
- Resolver problemas reais que afligem a nossa sociedade;
- Contribuir para a comunidade com novos caminhos e soluções;
- Deixar um legado de conhecimento para as próximas gerações.

Faça isso com rigor, ética e paixão. Não aceite o medíocre. O mundo não precisa de mais papéis engavetados; o mundo precisa de ciência que transforme realidades.

Escreva artigos que importam. Escreva artigos que fazem diferença. Escreva artigos de alto impacto.

Missão Final: "O Selo de Ouro do Pesquisador"

Sua última tarefa como leitor deste manual e agora, como pesquisador formado pelo nosso método:

- 1.O Checklist de Ouro: Passe por todos os cuidados listados nesta conclusão uma última vez.
- 2.A Prova do Feedback: Escolha duas pessoas hoje para lerem seu resumo e darem uma opinião sincera.
- 3.O Legado: Não guarde seu conhecimento na gaveta. Publique, compartilhe, debata. O mundo precisa da sua voz.

Revisão por Pares e a Arte de Gerenciar Feedbacks: Um Guia Estratégico

A revisão por pares é a espinha dorsal da publicação científica, um processo que garante a qualidade, a validade e a originalidade dos trabalhos submetidos. No entanto, para o pesquisador iniciante, e até mesmo para os mais experientes, pode ser um terreno desafiador. Este subcapítulo visa desmistificar o processo, oferecendo um guia prático sobre como interpretar e responder aos feedbacks, seja de seu orientador, da banca examinadora do TCC ou dos avaliadores de uma revista científica.

1. Compreendendo a Revisão por Pares: O Guardião da Qualidade Científica

A revisão por pares (ou peer review) é um processo de avaliação crítica de um manuscrito por especialistas na mesma área de conhecimento dos autores. Seu principal objetivo é assegurar que o trabalho atenda aos padrões de rigor científico, ética e clareza antes de ser publicado. Existem diferentes modalidades de revisão por pares, sendo as mais comuns:

- **Revisão Simples-Cega:** O avaliador conhece a identidade do autor, mas o autor não conhece a identidade do avaliador.

- **Revisão Duplo-Cega:** Nem o avaliador nem o autor conhecem a identidade um do outro. Esta é frequentemente considerada a modalidade mais imparcial.
- **Revisão Aberta:** A identidade de autores e avaliadores é conhecida por ambos, e em alguns casos, os relatórios de revisão são publicados junto com o artigo.

Independentemente da modalidade, o processo é fundamental para a credibilidade da ciência. Os avaliadores oferecem perspectivas externas, apontam falhas metodológicas, sugerem melhorias na argumentação e na escrita, e garantem que a pesquisa contribua de forma significativa para o campo.

2. A Realidade dos Feedbacks: Múltiplas Perspectivas, Um Objetivo Comum

Caro aluno pesquisador, é fundamental compreender que a ciência, embora busque a objetividade, é praticada por seres humanos com diferentes formações, experiências e, por vezes, interpretações distintas sobre a mesma metodologia ou tema. Não se surpreenda se, ao apresentar seu trabalho a dez orientadores, especialistas ou avaliadores, você receber dez feedbacks distintos. Isso é normal e faz parte do processo acadêmico.

"Apesar de ser uma só metodologia científica, infelizmente, existem várias interpretações da mesma, assim como o ego inflado de alguns orientadores, e não fique surpreso, se

mostrar este seu trabalho para 10 orientadores/especialistas/avaliadores, e obter 10 feedbacks distintos, não se preocupe, é assim mesmo! Mas as divergências sobre a forma de analisar seu artigo, não afetará o aceite do seu artigo científico de alto impacto, aceite e siga as orientações, está é a regra do jogo, mesmo não concordando, tendo um embasamento de um livro como este, na medida do possível, siga o que seu orientador **diz** ser, o que os avaliadores retornarem, e o que a banca criticar do seu artigo! Foco no prêmio, a entrega do TCC e a publicação em uma revista científica!"

Está citação reflete uma verdade incontornável do ambiente acadêmico: a diversidade de opiniões. O seu objetivo principal é aprimorar o trabalho e alcançar a publicação ou aprovação. Portanto, a habilidade de gerenciar e responder a esses feedbacks de forma estratégica é tão importante quanto a qualidade intrínseca da sua pesquisa.

3. Como Interpretar e Responder aos Feedbacks de Forma Construtiva

Receber críticas pode ser desafiador, mas encare-as como uma oportunidade de crescimento e aprimoramento do seu trabalho. Siga estas etapas:

Etapas 1: Leia com Calma e Sem Julgamento Inicial

Após receber o feedback, reserve um tempo para lê-lo completamente, sem a necessidade de responder imediatamente. A primeira leitura deve ser para compreender o panorama geral das sugestões e críticas. Evite reações emocionais; o objetivo é melhorar o artigo, não defender cada palavra escrita.

Etapas 2: Categorize os Feedbacks

Organize os comentários em categorias. Isso pode incluir:

- **Críticas Maiores:** Questões metodológicas, lacunas na fundamentação teórica, problemas na análise de dados, ou sugestões de reestruturação significativa.
- **Críticas Menores:** Erros de gramática, clareza na escrita, formatação, sugestões de palavras ou frases.
- **Sugestões:** Ideias para expandir a discussão, incluir novas referências, ou explorar ângulos diferentes.
- **Divergências de Opinião:** Pontos onde o avaliador expressa uma visão diferente, mas que não necessariamente invalidam seu argumento, mas podem exigir uma defesa mais robusta ou uma reformulação para maior clareza.

Etapas 3: Elabore um Plano de Ação Detalhado

Para cada feedback, crie um plano de como você irá abordá-lo. Isso pode ser feito em uma tabela, por exemplo:

Feed-back Recebido	Tipo (Maior/Menor/Sugestão/Divergência)	Ação Proposta	Justificativa (se for o caso)	Status
"A metodologia não está clara..."	Maior	Reescrever a seção de metodologia, detalhando...	Para garantir a reprodutibilidade e clareza.	Em Andamento
"Erro de concordância na página X."	Menor	Corrigir a concordância verbal.	Aprimorar a qualidade da escrita.	Concluído
"Considerar a teoria Y..."	Sugestão	Pesquisar a teoria Y e integrar à discussão, se pertinente.	Enriquecer a fundamentação teórica.	Pendente
"Discordo da sua interpretação de Z..."	Divergência	Manter a interpretação, mas adicionar uma frase que reconheça outras perspectivas e justifique a escolha.	Defender a posição com base em evidências, reconhecendo a pluralidade.	Em Andamento

Etapa 4: Responda de Forma Profissional e Respeitosa

Ao responder aos avaliadores (seja em uma carta de resposta para revista ou em diálogo com seu orientador/banca), seja sempre profissional, objetivo e respeitoso. Agradeça o tempo e o esforço dedicados à revisão. Para cada ponto levantado, indique claramente como você o abordou no manuscrito (ex: "A seção X foi reescrita conforme sugerido na página Y do manuscrito revisado") ou, se optar por não implementar uma sugestão, justifique sua decisão de forma embasada (ex: "Agradecemos a sugestão de incluir a teoria Y, no entanto, optamos por manter o foco na teoria Z para não desviar do escopo principal do artigo, conforme discutido na seção...").

4. O Feedback como Ferramenta de Alto Impacto

Encare o processo de revisão como uma etapa crucial para transformar seu trabalho de bom em excelente. Cada feedback, mesmo os mais desafiadores, é uma oportunidade de refinar sua argumentação, fortalecer sua metodologia e aprimorar sua escrita. A capacidade de absorver, interpretar e responder construtivamente às críticas é uma das marcas do pesquisador maduro e estratégico. Lembre-se: o objetivo final é a entrega de um TCC de qua-

lidade e a publicação de um artigo científico de alto impacto. Mantenha o foco no prêmio e utilize cada feedback como um degrau para o sucesso.

Parabéns, pesquisador! A jornada foi intensa, mas o seu impacto está apenas começando. Siga em frente com a confiança de quem domina a técnica e a coragem de quem busca a verdade.

Com admiração e respeito,

Seu Orientador

REFERÊNCIAS DO LIVRO:

ALVES, Magda. Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Artigo em publicação periódica científica impressa - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024: Informação e documentação - Numeração progressiva das seções de um documento - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação - Sumário - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: Informação e documentação - Resumo - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Informação e documentação - Citações em documentos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. A arte da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

DESLANDES, Suely Ferreira. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Hernández; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VOLPATO, Gilson Luiz. Ciência: da filosofia à publicação. 6. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

ANEXO 1º: Acesso ao Artigo científico modelo

Aluno pesquisador, acompanhe na integração artigo científico, utilizado como modelo prático, em todo este livro:

https://revista.cientifica.lapeti.com.br/index.php/lapeti/pt_BR/article/view/26

Aguilanne Cecília Rodrigues, et al. A Utilização Das Metodologias Ativas Como Ferramenta Para O Psicopedagógico: Uma Análise Científica Baseada Em Evidências A

39

A UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTA PARA O PSICOPEDAGÓGICO: UMA ANÁLISE CIENTÍFICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

The Use Of Active Methodologies As A Tool For Psychopedagogy: A Scientific Analysis Based On Evidence

Aguilanne Cecília Rodrigues, et al.¹

¹ Liga Acadêmica de Pesquisa, Extensão, Tecnologia e Inovação - LAPETI

RESUMO

Esta pesquisa analisou a eficácia das metodologias ativas como ferramentas inovadoras para intervenção psicopedagógica, investigando seu impacto no desenvolvimento cognitivo e socioemocional através de uma abordagem qualitativa com análise descritiva abrangente, utilizando pesquisa documental e revisão bibliográfica sistemática de artigos especializados em metodologias ativas aplicadas à psicopedagogia, educação a distância e intervenções para crianças com TEA. Os resultados demonstraram superioridade significativa das metodologias ativas em relação aos métodos tradicionais, evidenciando taxa de retenção de conhecimento de 95% comparada aos 50% dos métodos passivos, conforme a Pirâmide de Glasser, enquanto o analfabetismo funcional brasileiro, que afeta 29% da população segundo o INAF (2018), representa desafio significativo enfrentável através dessas metodologias. No contexto do TEA, observou-se crescimento exponencial de 3.230% na prevalência de alunos matriculados no sistema educacional brasileiro entre 2011 e 2023, saltando de 18.233 para 607.144 estudantes, com metodologias específicas como gamificação alcançando 83,9 pontos na escala SUS, classificando-se como "Excelente". Identificaram-se oito metodologias principais: Aprendizagem Baseada em Problemas, Aprendizagem Baseada em Projetos, Gamificação, Sala de Aula Invertida, Storytelling, Team-Based Learning, Case Method e Design Thinking. Os principais desafios incluem falta de formação docente, escassez de recursos tecnológicos, resistência à mudança, desigualdade digital e falta de tempo para planejamento. A pesquisa confirmou que as metodologias ativas constituem ferramentas altamente eficazes para intervenção psicopedagógica, promovendo maior engajamento estudantil, desenvolvimento de autonomia, melhoria no desempenho acadêmico e redução da evasão escolar, representando revolução paradigmática necessária para enfrentar desafios educacionais contemporâneos.

ANEXO 2º: Convite para publicação em uma Revista Científica!

Sua Pesquisa Merece o Mundo: Publique na Revista Científica LAPETI

Prezado a) aluno a) pesquisador a),

Você percorreu um longo caminho. Dominou a técnica, refinou seu pensamento e construiu um Artigo Científico de Alto Impacto. Agora, chegou o momento de dar o passo definitivo: transformar seu esforço em um legado público e reconhecido. Como seu orientador nesta jornada, tenho a honra de convidá-lo a submeter sua obra para publicação na Revista Científica LAPETI: Estudos Interdisciplinares.

Por que publicar na LAPETI?

A LAPETI não é apenas um periódico; é uma ponte robusta entre a teoria acadêmica e a transformação real da sociedade. Publicada pela Liga Acadêmica de Pesquisa, Extensão, Tecnologia e Inovação, nossa revista é um periódico de acesso aberto e periodicidade bimestral, comprometido com a excelência e a originalidade.

Ao publicar conosco, você se junta a uma comunidade que valoriza:

- Interdisciplinaridade: O diálogo entre diferentes campos do saber.
- Rigor Metodológico: A garantia de que sua ciência é sólida e respeitada.

- **Impacto Social:** Pesquisas que não ficam na gaveta, mas que resolvem problemas reais.
- **Inovação:** O uso da tecnologia e da criatividade a serviço do conhecimento.

Como realizar sua submissão?

Como detentor deste livro e agora um pesquisador formado pelo nosso método, você possui um canal direto conosco. Para iniciar o processo de submissão, siga os passos abaixo:

- 1.Prepare seu Manuscrito: Certifique-se de que seu artigo segue as normas de formatação que aprendemos neste manual.
- 2.Envie um E-mail: Escreva para revista@lapeti.com.br.
- 3.Identifique-se: No corpo do e-mail, informe que você é leitor e adquiriu o livro "Novo Método: Como Construir Um Artigo Científico De Alto Impacto".
- 4.Acesse o Portal: Conheça mais sobre nossas diretrizes e edições anteriores em: <https://revista.cientifica.lapeti.com.br/>

Reflexão do Orientador

A ciência só se completa quando é compartilhada. Publicar seu artigo é o ato final de coragem do pesquisador; é dizer

ao mundo que sua voz importa e que sua pesquisa tem o potencial de inspirar outros.

Não guarde seu conhecimento. O mundo acadêmico espera pela sua contribuição.

Esperamos por você nas páginas da nossa próxima edição!

Com admiração,

Equipe Editorial LAPETI

GLOSSÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS

Estado da Arte: Revisão sistemática e crítica da literatura existente sobre um tema, identificando o que já foi pesquisado, as lacunas de conhecimento e os debates atuais.

FAMPO: Acrônimo para Foco, Abordagem, Método, Procedimento e Objetivo. Os cinco pilares que definem a metodologia de uma pesquisa científica.

TSAC: Técnica para construção de parágrafos de conclusão robustos, baseada em Tópico Frasal, Síntese dos Achados, Análise das Implicações e Conclusão do Raciocínio.

Plágio: Apropriação indevida de ideias, textos ou dados de outros autores sem a devida atribuição de crédito.

Hipótese: Suposição fundamentada sobre a relação entre variáveis ou a solução para um problema, que será testada durante a pesquisa.

ÍNDICE REMISSIVO

ABNT (Normas): Capítulo 5, 15

Citação e Referência: Capítulo 3, 15

Conclusão: Capítulo 14, 16

Desenvolvimento: Capítulo 13

Estado da Arte: Capítulo 2

FAMPO: Capítulo 4

Hipótese: Capítulo 10

Introdução: Capítulo 11

Metodologia: Capítulo 4, 12

Plágio: Capítulo 3

Capítulo 21:

Erros comuns e como evitá-los

Caro aluno pesquisador, nesta seção final antes da conclusão, apresento os 10 erros mais comuns que iniciantes cometem ao escrever artigos científicos. Cada erro é acompanhado de exemplo, correção e justificativa. Estude-os com atenção para evitar armadilhas que comprometem a qualidade do seu trabalho.

Erro 1: Escrita Pessoal em Contexto Científico

Erro: 'Eu acho que este tema é importante'

Correção: 'A importância deste tema evidencia-se pelos dados de X, Y e Z'

Por quê: Ciência exige impessoalidade e fundamentação em dados, não em opiniões pessoais.

Erro 2: Falta de Citação de Fontes

Erro: 'A inteligência artificial revoluciona a educação'

Correção: 'A inteligência artificial revoluciona a educação (Silva, 2024; Santos, 2023)'

Por quê: Toda afirmação científica precisa de sustentação em fontes confiáveis.

Erro 3: Parágrafos Muito Longos

Erro: Um parágrafo com 20 + linhas cobrindo múltiplos tópicos

Correção: Dividir em 2-3 parágrafos, cada um com 8-10 linhas máximo

Por quê: Parágrafos curtos facilitam compreensão e mantêm foco no argumento principal.

Erro 4: Ausência de Tópico Frasal

Erro: Começar parágrafo com detalhes sem apresentar a ideia central

Correção: Iniciar com frase clara que resume o parágrafo (Técnica TSAC)

Por quê: O tópico frasal guia o leitor sobre o que esperar do parágrafo.

Erro 5: Citação Incompleta

Erro: 'Segundo o autor...' sem indicar quem é o autor

Correção: 'Segundo Silva (2024) ...' ou 'De acordo com a pesquisa de Santos et al. (2023) ...'

Por quê: O leitor precisa identificar a fonte para validar a informação.

Erro 6: Mistura de Estilos de Citação

Erro: Usar ABNT em algumas citações e APA em outras

Correção: Manter consistência - escolher um padrão e aplicar em todo o artigo

Por quê: Consistência demonstra rigor científico e facilita leitura.

Erro 7: Referências Incompletas

Erro: 'Silva, J. A. (2024). Artigo. Revista X.'

Correção: 'Silva, J. A. (2024). Título completo do artigo. Revista X, v. 10, n. 2, p. 45-67.'

Por quê: Referências completas permitem que outros pesquisadores localizem a fonte.

Erro 8: Falta de Transição entre Parágrafos

Erro: Parágrafos desconectados, sem palavras de transição

Correção: Usar conectivos como 'Além disso', 'Por outro lado', 'Consequentemente'

Por quê: Transições criam fluxo lógico e coesão textual.

Erro 9: Conclusão Fraca

Erro: 'Em conclusão, este trabalho foi importante.'

Correção: 'Este estudo evidencia que X impacta Y, sugerindo a necessidade de Z'

Por quê: Conclusão forte sintetiza achados e indica implicações futuras.

Erro 10: Plágio por Paráfrase Inadequada

Erro: Mudar poucas palavras de um texto sem citar

Correção: Parafrasear significativamente OU citar diretamente com aspas

Por quê: Paráfrase sem citação é considerada plágio e compromete integridade acadêmica.

APÊNDICE A: CHECKLISTS DE QUALIDADE

Utilize os checklists abaixo para validar a qualidade de cada seção do seu artigo científico. Antes de submeter seu trabalho, certifique-se de que todos os itens foram atendidos.

Checklist - Introdução

- ☐ Apresenta o tema de forma clara e contextualizada
- ☐ Justifica a importância da pesquisa com dados/evidências
- ☐ Define o problema de pesquisa explicitamente
- ☐ Apresenta os objetivos (geral e específicos)
- ☐ Todas as afirmações têm citações apropriadas
- ☐ Linguagem é impessoal e científica
- ☐ Parágrafos têm máximo 10 linhas
- ☐ Usa Técnica TSAC em cada parágrafo

Checklist - Metodologia

- ☐ Descreve claramente o tipo de pesquisa (qualitativa/quantitativa)
- ☐ Explica a população e amostra
- ☐ Detalha os procedimentos de coleta de dados
- ☐ Apresenta os instrumentos utilizados
- ☐ Explica como os dados foram analisados

- ☐ Aborda questões éticas da pesquisa
- ☐ Permite que outro pesquisador replique o estudo
- ☐ Todas as escolhas metodológicas são justificadas

Checklist - Desenvolvimento/Resultados

- ☐ Apresenta os resultados de forma clara e organizada
- ☐ Usa tabelas e gráficos quando apropriado
- ☐ Cada figura/tabela tem legenda descritiva
- ☐ Discute os resultados em relação ao Estado da Arte
- ☐ Identifica limitações do estudo
- ☐ Conecta achados com objetivos da pesquisa
- ☐ Não repete dados já apresentados em tabelas
- ☐ Mantém tom impessoal e científico

Checklist - Conclusão

- ☐ Sintetiza os principais achados
- ☐ Responde à pergunta de pesquisa
- ☐ Indica implicações práticas dos achados
- ☐ Sugere pesquisas futuras
- ☐ Não introduz informações novas
- ☐ Reforça a importância da pesquisa
- ☐ Linguagem é conclusiva e assertiva

Checklist - Referências

- ☐ Todas as citações no texto aparecem nas referências
- ☐ Todas as referências seguem padrão ABNT
- ☐ Referências estão em ordem alfabética
- ☐ Inclui: autores, ano, título, fonte, volume, páginas
- ☐ URLs incluem data de acesso
- ☐ Não há referências incompletas
- ☐ Formatação é consistente em todas as referências
- ☐ Mínimo 10 referências (para artigos de graduação)

Checklist - Geral

- ☐ Título é claro, específico e descritivo
- ☐ Resumo tem entre 150-250 palavras
- ☐ Palavras-chave (3-5) são relevantes
- ☐ Documento segue formatação ABNT
- ☐ Não há erros de ortografia ou gramática
- ☐ Parágrafos têm transições suaves
- ☐ Linguagem é clara e direta
- ☐ Trabalho foi revisado por terceiros

APÊNDICE B: TEMPLATE DE PRÉ-PROJETO

Utilize este template para estruturar seu pré-projeto. Preencha cada seção com informações específicas do seu tema de pesquisa.

TEMA DA PESQUISA

Instrução: Qual é o tema geral que você deseja pesquisar? (Máximo 2 linhas)

PROBLEMA DE PESQUISA

Instrução: Qual é a pergunta central que sua pesquisa responderá? (Máximo 3 linhas)

JUSTIFICATIVA

Instrução: Por que este tema é importante? Quais são as lacunas de conhecimento? (Máximo 5 linhas)

OBJETIVO GERAL

Instrução: O que você pretende alcançar com esta pesquisa? (Máximo 2 linhas)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Instrução: Quais são os passos para alcançar o objetivo geral? (Máximo 5 itens)

HIPÓTESE

Instrução: Qual é sua suposição fundamentada sobre o resultado? (Máximo 2 linhas)

ABORDAGEM METODOLÓGICA

Instrução: Sua pesquisa será qualitativa, quantitativa ou mista? (Máximo 2 linhas)

MÉTODO

Instrução: Qual método você utilizará? (Estudo de caso, Experimento, Pesquisa bibliográfica, etc.)

PROCEDIMENTOS

Instrução: Como você coletará os dados? (Máximo 5 linhas)

CRONOGRAMA

Instrução: Quanto tempo cada fase levará? (Máximo 5 linhas)

APÊNDICE C: GUIA COMPLETO DE CITAÇÃO ABNT

Este guia apresenta exemplos práticos de como citar diferentes tipos de fontes conforme as normas ABNT. Use como referência ao elaborar suas referências bibliográficas.

Livro com um autor

SOBRENOME, Nome. Título do livro. Edição. Local: Editora, Ano.

Livro com dois autores

SOBRENOME, Nome; SOBRENOME, Nome. Título do livro. Local: Editora, Ano.

Livro com três ou mais autores

SOBRENOME, Nome et al. Título do livro. Local: Editora, Ano.

Capítulo de livro

SOBRENOME, Nome. Título do capítulo. In: SOBRENOME, Nome (Org.). Título do livro. Local: Editora, Ano. p. XX-XX.

Artigo em periódico

SOBRENOME, Nome. Título do artigo. Nome da Revista, v. X, n. X, p. XX-XX, Ano.

Artigo em periódico online

SOBRENOME, Nome. Título do artigo. Nome da Revista, v. X, n. X, p. XX-XX, Ano. Disponível em: URL. Acesso em: DD mês YYYY.

Tese ou Dissertação

SOBRENOME, Nome. Título da tese. Ano. Tese (Doutorado em Programa) - Universidade, Local, Ano.

Site/Página da Internet

NOME DO SITE. Título da página. Disponível em: URL. Acesso em: DD mês YYYY.

Vídeo no YouTube

SOBRENOME, Nome. Título do vídeo. Disponível em: URL. Acesso em: DD mês YYYY.

Podcast

SOBRENOME, Nome. Título do episódio. Nome do Podcast, Episódio X, Ano. Disponível em: URL.

Documento de Governo

PAÍS/ESTADO. Ministério/Secretaria. Título do documento. Local: Editora, Ano.

Norma Técnica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR: Título da norma. Rio de Janeiro: ABNT, Ano.